«UM PUTSCH FALHADO», POR JOÃO MEDINA (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 987 ANO 49.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA CARPÉLIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

KARL VON SPRETI, embaixador de Bonn na Guatemala, que acaba de ser executado por guerrilheiros

ENTRE OS MEMBROS DA E. F. T. A.

PORTUGAL É O PAÍS QUE MENOS EXPORTA

Com um volume de exportações para os países da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) da ordem dos 8,16 milhões de contos, Portugal é o país que menos exporta dentro daquela Associação.

A Islândia, associado muito recente, ainda não contou para as estatísticas que a EFTA agora forneceu à Imprensa, respeitante ao comércio dos seus membros no ano de 1969.

Portugal membro fundador da Associação, tem uma balança de pagamentos altamente deficitária em relação aos outros sete membros. Durante o ano passado compramos naqueles países produtos no valor de 8,6 milhares de contos, o que representou um aumento de 25,7 por cento em relação ás compras efectuadas em 1968 Por outro lado, a nossa balança de pagamentos dentro da (EFTA) não parece estar a melhorar, uma vez que as exportações para esses países aumentaram de 1968 para 1969 apenas 16,3 por cento.

Mas já mesmo se não pode dizer com respeito ao Mercado Comum de que não somos, por enquanto, associados. Após-

(Continua na 7.ª página)

GUATEMALA

O EMBAIXADOR ALEMÃO FOI MORTO A TIRO

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (R.) — O Governo guatemalteco anunciou a noite passada que fora encontrado o corpo do embaixador alemão ocidental raptado, conde Karl von Spreti. Um oficial das forças armadas disse que o cadáver do conde, de 62 anos, raptado na terça-feira passada, fora encontrado com um ferimento de bala na fronte e com o seus óculos, sem aros, agarrados numa das mãos.

A comunicação foi feita apenas poucas horas depois dos raptores informarem as autoridades de que o conde se encontrava vivo e bem de saude e de ter sido recebido um telegrama do chanceler alemão

(Continua na ultima página)

Estuda-se a revisão dos actuais programas do ensino secundário

— foi anunciado em Coimbra

COIMBRA, 6 — «Poderá parecer singularidade ou extravagância de pouco peso na vida da Nação que 400 pessoas se desloquem a Coimbra e a esta Faculdade para estudarem a coordenação do ensino da língua e da literatura; que um grupo numeroso de universitários brasileiros atravessem o Atlântico para acompanharem os nossos debates; que cerca de cin-

(Continua na página central)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PÁGINA)

AMANHÃ: 108 PÁGINAS PARA ASSINALAR O 49.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O NOSSO JORNAL comemora amanhã o seu 49.º aniversário. Para assinalar esta data o «Diário de Lisboa» publica amanhã um número de 108 páginas, que incluirá um suplemento especial particularmente dedicado a problemas nacionais. Além de valiosa colaboração de José Ribeiro dos Santos, Miller Guerra, Manuel Bello, Óscar Lopes, Luís Francisco Rebello, José da Silva, Francisco Pereira de Moura, Eugénio Castro, Caldas, José Rodrigues Miguéis e de outras personalidades, aquele suplemento contém ainda depoimentos dos reitores das quatro Universidades do Continente sobre a reforma universitária; duas mesas-redondas, uma sobre a nova lei de protecção ao cinema e outra sobre o trabalho e o jogo; entrevistas sobre o momento sindical; inquéritos sobre problemas literários, económicos, desportivos, etc.

Uma dezenas de jovens que gostam de cinema — mas não só na plateia — resolveram lançar mãos à obra para produzir e realizar um filme de grande metragem. Arranjaram 14 contos, pediram subsídios (esperam obter em breve um auxílio da Gulbenkian) e começaram a filmar. Ontem, de manhã, alguns lisboetas viram-nos a trabalhar. Mas, quem sabia, ali, que produtores, técnicos e actores do novo filme resolveram não esperar por sapatos de defunto... para não morrerem descalços?

(LER NA 13.ª PÁGINA)

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Os soldados inimigos são tratados em África tão bem como os nossos

— afirmou-se na Cruz Vermelha numa troca de impressões com Henrik Beer

«A Cruz Vermelha tem o dever de visitar os prisioneiros políticos e fazer relatórios sobre a situação dos mesmos destinados aos Governos dos respectivos países» — disse, esta manhã, Henrik Beer, secretário-geral da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada na Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa.

Quando lhe perguntámos se concordava que um prisioneiro político fosse interrogado sem a presença de um advogado, Henrik Beer disse que não, «mas que isso dependia de cada Governo.»

«Há relatórios em Portugal sobre a situação dos presos políticos» — perguntou o jornalista a um dos dirigentes da C. V. P.

«De há quatro anos a esta parte não existem» — respondeu-nos o coronel Valinho, secretário-geral do organismo.

«Não houve genocídio após a reconciliação» — disse Henrik Beer referindo-se á capitulação da ex-República do Biafra.

O brigadeiro Ricardo Horta, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, referindo-se ao problema ultramarino disse que *«os soldados portugueses e os soldados inimigos, uma vez feridos e postos fora de combate, são tratados pela Cruz Vermelha sem qualquer discriminação»*.

Discutiram-se também problemas de habitação, de assistência, de socorro nas estradas, etc.

De tarde Henrik Beer visitou a Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

No prosseguimento da discussão, uma das senhoras da C. V. P. afirmou que *«a visita aos presos políticos não é um assunto tabu para a organização»* e *«que estão sendo feitos esforços para a efectivação de visitas regulares»*.

Antes da discussão provocada pela pergunta acima, os jornalistas foram informados da Cruz Vermelha no Vietnam, no Laos, no Médio Oriente.

Foi dito, também, *«que a acção da Cruz Vermelha continua a processar-se no Biafra»*.

O brigadeiro dr. Ricardo Horta quando apresentava Henrik Beer aos jornalistas

Um aspecto da reunião da IBM

«O TRATAMENTO AUTOMÁTICO DA PALAVRA»

— TEMA DO CONGRESSO DA IBM QUE DECORRE NO ESTORIL

O Congresso da I. B. M. Europa, subordinado ao tema «O tratamento automático da palavra», começou, esta manhã no Casino Estoril, com a participação de 1100 funcionários superiores daquela organização, representando 24 países do Ocidente europeu, bem como a Jugoslávia e a Hungria. Nos trabalhos do Congresso, que se prolongam até ao meio-dia de amanhã, tomam parte três vice-presidentes da I. B. M. Internacional e os directores-gerais da Dinamarca, Finlândia, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Suécia, Suíça, Portugal e África do Sul.

As teses apresentadas hoje e a apresentar amanhã versam o problema da definição e limites do novo conceito do tratamento automático da palavra e suas implicações técnicas na vida económica moderna.

O Congresso abriu com a projecção de filmes de animação depois do que o sr. Lagardére, director da Divisão Office Products da organização, saudou os congressistas e comentou, a seguir, diapositivos com aspectos da vida portuguesa, panorâmicas turísticas de Lisboa e processos de trabalho da I. B. M. no nosso País. Falaram, depois, diversos oradores, que se referiram ao objectivo da reunião, pondo em relevo o que a mesma representava como estímulo de trabalho e elemento de interligação dos funcionários da organização espalhados por muitos países. Seguiu-se a apresentação e debate de teses. À tarde, os congressistas passearam pelos arredores da capital.

A sala onde decorrem os trabalhos foi especialmente decorada por uma firma americana, a Charisma, especializada em decorações para congressos, que fez deslocar pessoal seu ao nosso País. Os participantes dispõem de receptores individuais I. B. M., de frequência modulada, para escutarem as teses, transmitidas em três línguas.

Amanhã, ás 9 horas, recomeçam os trabalhos, que terminam ao meio-dia, seguindo-se um almoço, em que os congressistas ficam agrupados por países. À noite, realiza-se um banquete, em que actua Amália Rodrigues.

INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DO BANCO TOTTA & AÇORES EM ALCANENA

O Banco Totta & Açores começa já a tomar maior dimensão com a inauguração das instalações da agência em Alcanena. É a primeira agência inaugurada desde a fusão dos Bancos Totta-Aliança e Lisboa & Açores, de que resultou, como se sabe, o Banco Totta & Açores.

O facto teve significado especial e por isso se deslocaram a Alcanena, para assistirem ao acto inaugural, os srs. drs. Sousa Vieira e Ferreira dos Santos, administradores, e dr. Salazar Leite e Manuel Leitão, directores do Banco Totta & Açores.

Posse dos secretários de Comunicações e Obras Públicas de Angola

O ministro do Ultramar conferiu, hoje, de manhã, no seu Ministério, posse aos srs. eng.os Carloto de Castro e Júlio Mestre, nos cargos de secretários provinciais, respectivamente, de Comunicações e Obras públicas de Angola.

Assistiram á cerimónia os dois subsecretários da pasta e todos os directores-gerais daquele departamento governativo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A ALEMANHA «CONGELOU» AS RELAÇÕES COM A GUATEMALA

BONN, 6 — (F. P.) — A Alemanha Federal decidiu «congelar» as suas relações com a Guatemala. O próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, acaba de anunciar o facto numa conferência de Imprensa, precisando terem sido chamados a Bonn o encarregado de negócios da R. F. A. na Guatemala e outros membros do pessoal da embaixada alemã.

LUTO

Em sinal de luto a embaixada da Guatemala encerrou hoje os seus escritórios em Bonn. A bandeira guatemalteca está a meia haste. A bandeira alemã federal também flutua a meia haste no Ministério dos Negócios Estrangeiros. A fim de estudar as medidas a tomar no sentido de proteger os representantes diplomáticos estrangeiros na República Federal Alemã foi constituído um grupo de trabalho que é dirigido pelo próprio ministro dos Estrangeiros Walter Schell.

EDUCAÇÃO NO PRENDER

GOUDA (Holanda), 6 — (R.) — A partir de hoje os polícias desta cidade holandesa passam a entregar um cartão de visita com o seu nome e número ás pessoas que tiverem de multar ou prender por qualquer motivo.

Esta medida destina-se a contribuir para uma melhoria de relações entre a Polícia e o publico, segundo declarou um informador oficial.

GRÉMIO DOS TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

A partir deste mês, o horário de funcionamento do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e das suas delegações no Porto, Coimbra e Évora, será o seguinte: das 9 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 40. Encerramento: sábados e domingos. Expediente: das 9 às 12 e das 14 às 17. Encerramento: sábados e domingos.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

O CARDEAL DANIÉLOU EM BRAGA: A IGREJA É SOLIDÁRIA COM A PROMOÇÃO DO HOMEM

A abrir o curso sobre a Igreja, que decorre em Braga até quarta-feira, dia 8, o cardeal Jean Daniélou, falando sobre a missão da Igreja no mundo moderno, disse, ontem, á noite, no Sameiro, que, com a *Pacem in Terris*, a Igreja se afirmou solidária com a promoção do homem, animou a ânsia de participação das pessoas na vida e tarefas comuns e explicitou a questão social, que não é apenas uma questão material, mas profundamente humana.

CONTRATOS COLECTIVOS

Foi alargado o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul e o Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa.

Foi também publicado no «Diário do Governo» o contrato colectivo de Trabalho da industria de cartonagem.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

TAILÂNDIA, REINO SEM CONTESTAÇÃO

III — UM NEODESPOTISMO ESCLARECIDO?

Por J.-C. POMONTI

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

BANGUECOQUE, ABRIL — Alguns estudantes manifestaram o seu espanto: «Mas porquê Maio de 1968? Os estudantes franceses sentiam-se assim tão indignados? Fosse como fosse porque haviam de lançar um desafio?» A um professor que dedia a lição moral deduzível de «Macbeth», um dos estudantes respondeu: «Não devemos assassinar os nossos reis». E, se fosse necessário tirar uma segunda lição — todas as aulas na escola têm que ter uma moral sem o que deixariam de ter objectivo — o aluno expressá-la-ia nestes termos: «uma mulher não devia dirigir-se ao marido em termos tão grosseiros».

A Tailândia continua a viver á sombra de pagodes novos ou antigos muito coloridos, que erguem os seus elegantes perfis acima dos arrozais dispostos em tabuleiros axadrezados vigilantes dos mínimos ugarejos e das maiores cidades, semeando, por todo o lado uma doce quietação, espalhando ao redor um clima de segurança.

De manhãzinha, em Banguecoque como no campo, os bonzos, vestidos de tunicas cor de açafrão fazem a sua volta diária, e as donas de casa, de joelhos, oferecem-lhes alimentos. Recentemente, na presença do primeiro-ministro, marechal Thanon Kittichakor, foi organizada uma grande cerimónia de purificação em frente do palácio do Parlamento, em benefício de um grupo de «panteras negras» que tinham acabado o seu serviço no Vietnam. Um grupo de bonzos lançou água benta sobre os soldados em desfile. Discretos, mas sempre presentes, os pagodes lembram que as boas acções corrigem os crimes inevitáveis, com a condição de serem em quantidade igual ou ligeiramente superior áqueles. Uma explicação tão tranquilizadora da vida não segrega rebeldes, sobretudo quando a sociedade é homogénea e nunca conheceu profundas rupturas.

A Banguecoque alegre, a dos *cabarets* e das casas de *rendez-vous*, a dos prazeres licenciosos, é, pois, acima de tudo a contrapartida do convite á ascese de uma religião que os siameses conhecem desde o século XVIII, quando, descidos do Yunnam, começaram a conquista do Vale do Gunam-Chao-Phya, onde se encontra Sukhotai, o berço da sua civilização.

O monarca gosta de «jazz»

Em trinta e sete milhões de subditos que o reino conta hoje, 97 por cento falam o tailandês e 93,6 por cento são budistas. Depois da escola, onde se lhes ensina, em primeiro lugar que aceitar é não só mais seguro mas também mais decente e, sobretudo, mais elegante que revoltar-se, a maioria dos jovens completa (ainda hoje) a sua preparação para a vida em sociedade com uma curta estada no pagode; aí fica a saber que nada há a esperar deste mundo tão baixo e que o melhor é aceitá-lo como está. Numa sociedade relativamente aberta, onde as diferenças de raça, de religião, de classe ou de língua pouco se sentem, uma sociedade que aprecia o realismo e além disso, beneficia, há vários anos, de um florescimento económico bastante rápido, as frustrações não são vivas e os que gostariam de as despertar não têm influência alguma e bem depressa se vêem isolados.

Sinal dos tempos: o monarca actual, o rei Bhumipon, não é poeta, como grande número dos seus antepassados da dinastia chakkri, mas músico, e organiza regularmente um concerto para estudantes, como ele, amantes do «*jazz*». A modernização da Tailândia encetou-se em meados do século XIX com os primeiros tratados de comércio e a chegada de conselheiros ocidentais. As mudanças introduzidas por homens tão avisados como os reis Mongkut (1851-1868) e Chulalongkorn (1868-1910) dotaram o reino — que entretanto tinha preservado a sua independência — de uma burocracia militar e civil, formada segundo os critérios ocidentais e recrutada á margem da família real.

Quando o rei Prajadhipok (1925-1935), para enfrentar as consequências da grande depressão, decidiu reduzir, ao mesmo tempo, o pessoal e os salários do exército e da administração, um pequeno grupo de conspiradores pôs termo ao absolutismo monárquico, assenhoreando-se do poder sem efusão de sangue, a 24 de Junho de 1932. Os militares, conservadores, desejavam aceder aos privilégios da aristocracia, enquanto os civis, um pequeno grupo de radicais e liberais dominado por Pridi, e sem apoio popular, desejavam um regime democrático. O país acomodou-se com uma monarquia constitucional, na qual o poder era detido pelos militares, a coberto de um Parlamento cujos membros eram, em 50 por cento, de nomeação governamental.

A acção do general Prapas

A segunda guerra mundial repôs em causa este compromisso, visto que, com a derrota dos japoneses (aos quais se aliara o governo do marechal Pibul Songhram) Pridi e o seu grupo de *Free Thais*, entrados na clandestinidade ou exilados, acederam ao poder (donde Pibul tinha sido expulso nas vésperas da capitulação do Japão). Pibul interveio, com muita felicidade, antes de os combates terem chegado á Tailândia. O exército não tinha perdido nada da sua força e as eleições de Janeiro de 1946, nas quais tinham, no entanto, participado 30 por cento dos eleitores, não impediram o seu regresso ao poder, tanto mais que o governo civil se tinha desacreditado com vários escândalos que a economia estava em crise e que o rei tinha sido assassinado.

Em Novembro de 1947 deu-se, pois, um golpe de estado militar, e em Abril de 1948 o marechal Pibul, preservando embora a fachada parlamentar do regime, retomou a direcção do governo; daí a nove anos foi outro militar, o marechal Sarit Thanarat, que se apoderou do governo, fazendo eleger uma nova assembleia. Em 1963, com a morte de Thanarat, a direcção do governo foi confiada ao actual primeiro-ministro, o marechal Thanom Kittikachorn. Mas o homem forte do regime continuava a ser (e ainda hoje é) o general Prapas, comandante-chefe do exército de terra, vice-primeiro-ministro e ministro do Interior.

A adopção (em 1968) de uma nova Constituição e a eleição de uma Câmara Baixa (em Fevereiro de 1969) não modificaram sensivelmente a estrutura de um poder que, no essencial, repousa no exército, aviação, marinha e polícia. É verdade que mais de metade dos eleitores não se tinham incomodado com o voto, sendo curioso registar que Banguecoque bateu o *record* das abstenções (64 por cento).

No ano passado, pouco antes do fim da estação das chuvas, o Sul da península, bem como certas províncias do Nordeste (Nong-Khai, na orla do Mekong), foram afectados por inundações bastante graves. Imediatamente se organizaram socorros benévolos. O governo, por seu lado, distribuiu fundos e abasteceu os refugiados. O próprio rei deu o exemplo, visitando demoradamente as regiões sinistradas. A população está muito habituada a este estilo paternal de patriarcado e é apenas por altura das eleições que se sente cortejada. Os camponeses (três quartos da população) e o reduzido número de operários estão perfeitamente conscientes de que a acção das autoridades pode modificar, em seu detrimento ou em seu benefício, os quadros de vida. Mas, em compensação poucos deles pensam que a sua acção política pessoal poderia eventualmente trazer-lhes vantagens. E é muito audacioso emprestar motivação política aos actos do homem da rua considerado pouco capaz de um pensamento deste género.

A administração e os meios de negócio

Depois de terem posto termo, há cerca de quinze anos, ás suas próprias lutas intestinas, os militares encontram-se hoje no vértice de uma pirâmide de poder que o auxílio americano contribuirá para estabilizar. O sistema prevê uma grande liberdade de manobra para os meios de negócios, sendo subentendido que a administração ficará associada aos benefícios assim realizados. Os que mais se satisfazem com esta colaboração são ainda os comerciantes chineses, aqui mais bem assimilados que noutros pontos do Sudeste Asiático, visto que muitos deles escolheram nomes tailandeses, desposaram mulheres do país e vêem assim garantido o futuro dos filhos.

Mas, sobretudo, a gestão dos negócios do reino está confiada, por uma espécie de delegação tácita do poder, a civis reconhecidos pela sua competência, e os marechais e generais só têm que exercer o seu veto sobre os projectos que lhes pareçam mais importantes. As opiniões de Pote Sarasin, encarregado do desenvolvimento, e de Thanat Khoman que vela pelos Negócios Estrangeiros, são geralmente decisivas. Os militares podem também seguir os conselhos dos seus aliados americanos na luta anticomunista do Banco Mundial ou da E. C. A. F. E. para a gestão das finanças e da economia ou, mais simplesmente, ater-se aos conselhos dos técnicos civis locais, altos funcionários dos ministérios.

Se, a princípio, a nova experiência parlamentar foi acolhida com reservas por certos generais, o facto de a assembleia ter, desde as eleições, o papel que lhe foi devolvido, isto é, o de um pólo de discussão, onde se exprimem as preocupações da *élite*, afastou muitas suspeitas. Em caso de crise por exemplo, se a situação no Laos seguisse um caminho tido por demasiado perigoso — restará evidentemente o recurso a métodos de governo mais autoritários.

Finalmente, os militares

(Continua na 14.ª página)

AGORA,

NO CAMPO OU NA PRAIA
mesmo SEM ELECTRICIDADE

PODE TER O SEU FRIGORÍFICO SIBIR A GÁS BUTANO A PREÇO ACESSIVEL

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais de Sodré)
Rua de S. Paulo, 29-1.º—Tels. 328663-35430

Nota do dia

O CONGRESSO, O PROGRESSO E AS FAVAS

DE ENTRE AS NUMEROSAS manifestações da mesma estirpe que vão correndo e discorrendo à conta da amenidade do nosso clima tivémos agora, durante uns dias, alojados no tropical edifício escolar da Junqueira, o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Segundo a lição judiciosa de que se tem feito intérprete o Prof. Orlando Ribeiro, não há ciências ricas nem pobres, importantes ou modestas, nem de vanguarda ou retaguarda. Não há, não deve haver ciência prioritária porque do que se trata é do carácter por assim dizer universal do conhecimento.

Tudo quanto seja acrescentar um conhecimento novo ao conhecimento de que já se dispunha é enriquecer o património científico universal, tendo-se por universal quer a variedade das coordenadas geográficas, quer a variedade das disciplinas do saber. Essa foi, afinal, a amplitude deste congresso entre vizinhos, onde não foi erguido o pendão de qualquer especialidade, pela simples razão de serem admitidas todas. Que é que vai ficar da reunião? Que é que fica de reuniões que todos os anos se efectuam pelas sete partidas do mundo, algumas delas com a presença de milhares de participantes?

Fica pouco, além das actas que na maior parte dos casos ninguém lê e se destinam a pouco mais de que ir tomar espaço nas prateleiras das estantes, não se dizendo que ficarão a servir de pasto às traças pela razão muito simples de se acreditar que o flagelo das traças deve nesta altura da vida estar desbaratado pelo DDT, que parece, afinal de contas, ter-se convertido também ele noutra espécie de flagelo. Depois de tantos benefícios dele termos recebido, na desinfestação de tantos malefícios, aí o temos agora condenado, como o marechal Pétain, que passou de herói a traidor no julgamento dos seus contemporâneos.

Mas as pessoas encontram-se, vêem-se ou revêem-se umas às outras e, além de se cumprimentarem e de se despedirem até à próxima, trocam ideias, dizem dos seus avanços, ouvem os avanços dos outros, corrigem as suas ideias ou abrem-lhes novas e salutares perspectivas. Salutares? Salutares e salubres, o que bem preciso é, pois estamos agora desenfreadamente alarmados com a poluição que de todos os lados nos ameaça, nos ares, nos mares, nas grandes cidades, nas praias, nos grandes rios. Alvielas donde a água nos vem para os contadores ou nos regatos que nos passam à beira da horta.

O congresso descobriu (descobrir quer dizer pôr a descoberto) uma data de coisas tão variadas como o intersexo, que deu uma sessão animadíssima, e os computadores, de que, como se lê nos relatos, se esperam verdadeiros prodígios, entre os quais o de que se revelem úteis na escolha de uma política de desenvolvimento económico a médio prazo e na gestão de uma política orçamental do Governo, coerente com a primeira. Parece daqui ter-se apurado que os caminhos para a felicidade são muitos e variados, tantos, tantos, que só com computador electrónico se pode fazer a escolha.

Isto tudo nos dá ideia da vida que se nos prepara e não é para muito longe donde estamos, o bocejo definitivo de nada termos de fazer que não seja o carregar no botão, o disco em vez do livro, a televisão em vez do jornal ilustrado, o comprimido em vez do bife e dois ovos, o computador em vez de tudo o mais. Quiséssemos nós correr o risco de parecer tão reaccionários como o Jacinto, Príncipe-da-Grã-Ventura, e daqui desabafaríamos todo o nosso «spleen» fazendo rescender diante de nós o aroma refrescante de um prato de favas...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE

FILIPINES
DANCE COMPANY 1970

BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO

com
RACHELLE GOQUINGCO
REYNALDO LIMCACO

E
ELOISA DEL ROSARIO
ELIZABETH DEL ROSARIO
DEANNA GAERLAN
NORA HERRERA
TERESITA HERNANDEZ
RAMONA ENCARNACIÓN
SONIA LACHICA
CIELO CONDES
YVONE PINTOY

EMMANUEL BATULAN
JOSE JAVIER
FRANCISCO LUMEN
CONRADO PASCUAL
ARMANDO JAVIER
RAUL ROSALES
PEDRO ABRAHAM
ROLANDO DIONISIO
DOMINGO GARCIA
ROLANDO BALIÑGIT

Produção e Direcção de
LEONOR OROSA DE GOQUINGCO

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

JIRINA'S COMBO
FORMA 5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE e sua Orquestra
(M/21 anos)
Às 23 e 30 e à 1 e 30 no Wonder Bar

BIJOU DE VIENNE

NO CINEMA ÀS 21.30 H. (Maiores 17 anos)
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS

• HOJE, às 20.45 e 23 horas • ENORME ÊXITO!!!

JOSÉ VIANA

ANITA GUERREIRO

A COLOSSAL REVISTA
•O PRATO DO DIA!•
TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL
DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA E UM GRUPO DE JOVENS ACTRIZES
PELA 1.ª VEZ NUM «COMPÈRE»
• OCTÁVIO de MATOS
DE NOVO NESTE TEATRO
• ANITA GUERREIRO
E A GRANDE ATRACÇÃO FRANCESA
• SABRINA

ADULTOS
MARIA VITÓRIA
• UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

«O PRATO DO DIA» TRIUNFA NO MARIA VITÓRIA

O público ri, durante todo o espectáculo, com a engraçadíssima revista «O Prato do Dia!...», o novo original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias.

As esplêndidas rábulas de José Viana são, sem dúvida, o prato forte do espectáculo, bem como os deliciosos números de Aida Baptista e as notáveis interpretações de Barroso Lopes e Dora Leal.

Anita Guerreiro é muito aplaudida nas suas actuações e o público canta com ela o inspirado número «Anda uma canção no ar». Octávio de Matos interpreta um hilariante «compère», que mantém o público em permanente gargalhada.

A grande atracção francesa Sabrina é ovacionada pelo público, nas suas lindas canções.

Ovacionados são também, alguns esplêndidos cenários e bailados e os dois deslumbrantes finais de actos.

Estão de parabéns a empresa, os autores e toda a companhia, de que também fazem parte Vítor Mendes, Mariano Franco (que também ensaiou a coreografia), Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola e um numeroso e gentil grupo de jovens actrizes, além de um grande «ballet» internacional.

Lisboa tem pois em cena, a grande revista que esperava, um espectáculo de inegável categoria, alegre, pleno de comicidade, com lindas canções, muita crítica e formosas mulheres.

Todas as noites, às 20 e 23 horas.

HOJE, DESCANSO
• DA COMPANHIA •
AMANHÃ, ÀS 21,45 H.
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
9.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

2.ª SEMANA
TIVOLI
Justine

AIMÉE · BOGARDE · FORSTER · KARINA · NOIRET · YORK
Produtor Pandro S. Berman, Realizador George Cukor
Panavision Color De Luxe
ADULTOS

teatro VARIEDADES
HOJE
Às 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam

Quando ela se despiu...
Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Cármen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nela Duarte.
Farso de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais
✲ DUAS HORAS A RIR ✲
Domingos, à tarde, às 16 h.

ABC

T. 366745
JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista
PEGA DE CARAS
com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.
DOMINGO «MATINÉE»

CAPITÓLIO
Hoje não há espectáculo
AMANHÃ, ÀS 21.45
M/ 17 anos
A CELESTINA
versão de A. CASONA
trad. de
David Mourão-Ferreira
com AMÉLIA REY COLAÇO

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TRADUÇÃO

Em virtude de hoje ser segunda-feira, dia de descanso da Companhia do Teatro Villaret, não há espectáculo com «O Vison Voador»

(Maiores de 17 anos)

COMUNICADO «CONCURSO 007»

A Rank Filmes de Portugal, Lda., comunica que o prazo do «CONCURSO 007» levado a efeito durante a exibição do filme «007 ao Serviço de Sua Majestade» nos cinemas Roma e S. Jorge, de Lisboa, e Águia d'Ouro e S. João, do Porto, termina impreterivelmente no próximo dia 10 e que o sorteio se realizará nos seus escritórios, na Av. da Liberdade, 175-B, em Lisboa, no dia 17, 6.ª feira, pelas 18 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

esmagadora vitória

DATSUN

VITÓRIA TOTAL
1ª CLASSIFICAÇÃO GERAL
2ª CLASSIFICAÇÃO GERAL
4ª CLASSIFICAÇÃO GERAL
1ª POR MARCAS
Á PARTIDA 91 CARROS
Á CHEGADA 24 CARROS
ENTRE OS QUAIS 9 DATSUN

18º EAST AFRICAN SAFARI-1970

o mais duro rallye do mundo

Telefoto-Telimprensa

Uma vitória impressionante a juntar a outras recentes vitórias individuais ou por equipas, conquistadas pela DATSUN em alguns dos mais violentos rallyes

RALLYE DA GRÃ-BRETANHA
RALLYE 4000 SHELL (CANADÁ)
18ª EAST AFRICAN SAFARI-1970
RALLYE INTERNACIONAL DA BEIRA
3ª RALLYE DA TAP
21ª VOLTA A PORTUGAL

SÃO VITÓRIAS DA QUALIDADE DATSUN (Resistência-Segurança-Performance)

ENTREPOSTO

AV. DUARTE PACHECO, 21-A-TELS 68 5175/6/7/8 - LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

NO «ESTRELA HALL»

Um Hamlet que veio da Escócia

Há ali para a Estrela, um pequeno teatro ao mesmo tempo modesto e funcional (o «Estrela Hall»), onde vale a pena ir, sempre que nele acontecem actividades relacionadas com pessoas interessadas em teatro, reunidas num agrupamento intitulado «The Lisbon Players». Foi lá que estudantes escoceses da Univrsidade de St. Andrews apresentaram cinco espectáculos com o «Hamlet» de Shakespeare.

Espectáculo escolar — pensar-se-á. E com razão. Na verdade, esta leitura escocesa do clássico de Shakespeare não ultrapassa o nível digno do teatro escolar. Mas, atenção: esse nível é de tal ordem que o espectáculo resultou como maravilhosa demonstração da capacidade dos ingleses de fazerem teatro a partir dos mais simples elementos e superando as dificuldades inerentes a um texto como este. Como? Em primeiro lugar, claro está, pelo entendimento do texto representado. É certo que os homens da Mancha bebem o Shakespeare com o leite materno — mas faz-lhes bom proveito, é o caso. Também em primeiro lugar, *ex aequo*, pela capacidade de interpretação desse texto pelo seu lado de dentro, pondo de parte aquelas veleidades declamatórias a que nós estamos tão habituados, infelizmente.

A palavra é, para estes actores, embora incipientes, ao mesmo tempo um meio de comunicação e uma realidade em si, que, como tal, deve ser valorizada. Essa valorização da palavra na frase, da frase na cena, da cena do todo — eis o que me parece especialmente de ter em conta neste espectáculo. A marcação pareceu-me bastante elementar de uma maneira geral, e excelente na cena do coveiro — a simplicidade prodigiosa como o encenador, resolveu essa cena, escondendo o coveiro atrás dos elementos que a marcavam — e na cena do duelo que foi pretexto para um «tour de force» por parte dos actores.

Falando-se de actores, tem que se falar desde já em Paul Whitworth cujo Hamlet é uma coisa muito séria. Pela colocação do corpo em palco, pela riqueza das suas modulações vocais, pela expressividade do rosto, pelo entendimento profundo da personagem (a maneira como recebe a revelação do crime, a passagem do quotidiano para a história, ou seja, da vida para o teatro, e vice-versa) — este actor já é mais do que um jovem estudante. Spencer Gates, embora abusando para meu gosto dos efeitos «clownescos», deu-nos um Polonius bem personalizado. Michael Dale, desdobrando-se, revelou igualmente admiráveis qualidades. A cena do coveiro foi muito bem representada por Mark Bunyan. Embora não sendo a Ofélia ideal, Daphne Rose caracterizou muito bem a célebre cena da loucura. Mas todos os actores merecem uma citação pela forma como se integraram no conjunto, embora alguns deles manifestassem óbvia inexperiência: Antony Hammond, Lesley Meade, Mark Rogerson, David Jones, Adam Ogilvie, Tom James, Douglas Murray, Frances Morrison.

Como já se entendeu, este espectáculo não pretende uma interpretação original, uma recriação do «Hamlet». O texto é-nos apresentado na sua aparente linearidade embora sem que tenham sido desprezadas as multiplas possibilidades de aprofundamento que proporciona. Diz-se no programa que se quis fazer um «Hamlet» contemporaneo e não-heróico. Não garanto que esse objectivo tenha sido totalmente conseguido. No entanto, o espectáculo aparece-nos desprovido de pretensões psicanalíticas, ficando-se, e ainda bem, por uma leitura puramente dramática da peça de Shakespeare. Essa leitura respeita certos elementos que creio importantes (por exemplo, o aparecimento do «fantasma» do Rei na cena de Hamlet com Gertrude) e tem em conta a fundamental participação da palavra

CARLOS PORTO

Esta é Rosália, a cançonetista espanhola que durante muito tempo foi apresentada como «a chica yé-yé». Percorreu a América Latina, (Uruguai, Venezuela, Argentina, Perú e Colombia) e fez diversos filmes com o realizador Valério Lazarov, nomeadamente «El irveal Madrid», «Burbujos» e «Todo se pierde, nada se transforma». Nascida em Madrid, a 21 de Maio de 1944, Rosalia Garrido Muñoz estreou-se no campo artistico aos 15 anos de idade, quando venceu um concurso para «caloiros» na Rádio Madrid. Mais tarde, exibiu-se nos festivais de Benidorm e Aranda del Duero, gravou 29 discos e esteve nas televisões de França, Itália e Portugal. Vai agora filmar de novo e divide com Carmen Sevilha as honras de primeira figura num filme que começou a ser rodado em Madrid e se intitula «Las guapas»

Teatro de marionetas para grandes e pequenos na Casa da Comédia

Feike Boschma, um dos maiores marionetistas mundiais, está em Lisboa no próximo dia 15, para, durante cinco dias, apresentar a grandes e pequenos o seu maravilhoso teatro de marionetas de fio, segundo uma técnica estritamente pessoal.

Este mestre holandês, verdadeiro artista de tão difícil expressão teatral, ministrará um curso de manipulação e de construção de bonecos, a monitores e a alunos das nossas escolas primárias e secundárias.

Este acontecimento, de grande relevo cultural, foi promovido pela Casa da Comédia, com o subsídio do IMAVE, Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino.

Para inscrições, informações e marcação de lugares, telefonar para 67 72 99, ou contactar directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

Três êxitos de Fernanda Baptista na revista «Pega de Caras»

Um dos mais prestigiosos nomes do Fado e do Teatro ligeiro, uma carreira carregada de êxitos, uma popularidade verdadeiramente excepcional — eis Fernanda Baptista, atracção-sucesso da revista «Pega de Caras», há dois meses em cena no Teatro ABC, a última produção desta temporada do empresário José Miguel.

Mais uma vez, tem Fernanda Baptista oportunidade de juntar três êxitos notáveis: «A mulher da fava-rica», um número que põe à prova os seus dotes de actriz-caricaturista, o fado «Encheu-se a noite de Sol», agrado que já passou ao disco, e, sobretudo essa deliciosa aguarela portuguesa que é «Cancioneiro da Beira», versos simples, arrancados á expressão autêntica das gentes beirãs.

Ao lado de Ivone Silva, Toni de Matos, Nicolau Breyner, Linda Silva, Óscar Acúrcio, Delfina Cruz, Carlos Queirós, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Fernanda Franco e Lina Santos, Fernanda Baptista é aplauso nesta revista de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e João de Vasconcelos e bailados de mestre Charles.

Ritmo, crítica, luxo e gargalhadas estão na base de um êxito de lotações esgotadas e entusiástico acolhimento de largas audiências.

A montagem, de excepcional riqueza e bom-gosto, das mais caras até hoje apresentadas no ABC, colocam o espectáculo ao nível dos grandes espectáculos europeus.

Representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

ABC — Cineclube de Lisboa

Esta noite, pelas 21 e 30, o ABC Cine Clube deLisboa, projecta «Drôle de Drame» filme que reuniu uma das melhores equipas cinematográficas francesas dos anos 30, quer de técnicos e artistas quer de intérpretes. Entre os primeiros citam-se: Prévert, Carné, Trauner, Schuftan, Jaubert; entre os segundos, Louis Jouvet, Françoise Rosay, Michel Simon, Jean-Louis Barrault, Jean Pierre Aumont.

Artes plásticas

As ceramicas de Artur José no Palácio Foz

O Artur José que se apresenta no Palácio Foz, com um êxito de assinalar imediatamente e que, em parte, se explica por há muitos meses ele não ter aparecido em galerias, nem sequer em algumas a que era fiel todos os anos, é um artista permanentemente insatisfeito e a prosseguir nas suas buscas, a sua evolução constante. E, contudo, a personalidade vincada do seramista marca toda a sua obra desde aquelas primeiras peças com que se apresentou, há anos, na S. N. B. A.

O artista não tem mantido a actividade intensa de alguns tempos atrás, que era talvez excessiva até. Apresenta 60 peças, de tamanhos diferentes e inspiração vária; mas o pintor não deixa de ser o lírico das cores nem tão-pouco perdeu aquele sentido magnífico da decoração, uma das marcas da sua obra.

A exposição não é tão numerosa como têm sido outras do mesmo artista para quem o trabalho parece ser um prazer. E para o verdadeiro artista assim é, além de uma profissão. A exposição não é tão numerosa, mas ela é verdadeiramente representativa da arte de Artur José, na sua fase de ceramista feito, conhecedor dos segredos dessa difícil e admirável forma de pintura que passa ao cadinho do fogo. Notem-se aquelas duas lindas taças azuis (34 e 35), que enchem o ambiente aonde fiquem; as duas jarras de fundo branco (1 e 18), com outras cores escorridas, assim como aquelas peças de verde acastanhado (29 e 30). Não tem pontos inferiores a exposição de Artur José. Não vamos salientar muitas mais peças até porque não é necessário, uma vez que o artista mantém um equilíbrio acentuado em todas elas. Todavia os dois grandes painéis que têm os numeros 59 e 60 merecem também ser citados. O publico, aliás, manifesta nítida tendência por esta forma da arte de Artur José.

Augusto Sereno na Galeria de S. Francisco

O artista Augusto Sereno inaugura a sua exposição esta tarde na Galeria de S. Francisco, á Rua Ivens.

Carro itinerante Junkers

Constituiu êxito assinalável a estada em Lisboa do carro itinerante da JUNKERS, que se deslocou propositadamente a Portugal, a fim de apresentar ao público a gama dos seus famosos esquentadores de aquecimento de águas e aquecimento central. O certame foi visitado por milhares de pessoas, que assistiram interessadas às demonstrações práticas dos aparelhos JUNKERS.

CIRURGIÃO

com o título de especialista de cirurgia geral

MÉDICO

de clínica geral

precisam-se para serviço exclusivo de empreendimento industrial em Angola.

Fornece-se gratuitamente habitação mobilada, água e luz.

Contrato de 3 anos.

Pede-se resposta indicando idade e remuneração pretendida, a este jornal ao n.º 470.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

«Foi um demente inconformado com a morte da criança que desenterrou o corpo em Sobrado

PORTO, 6 — A espontanea e sincera confissão por parte de Camilo Pereira da Silva Leal, conhecido pelo apodo do «Pera» (um pobre doente mental) ficou esclarecido e arrumado o caso do desaparecimento do cadáver da pequenita Maria José Moreira Dias de 11 meses, filha do sr. Adelino Dias e da sr.ª Constança Moreira, residentes no lugar do Alto de Vilar, Sobrado (Valongo), assunto que apaixonou a opinião publica e ao qual o «Diário de Lisboa» largamente se referiu. O pequeno corpo fora retirado do seu coval no cemitério daquela freguesia e aparecera, como dissemos, no sábado, junto de um moinho abandonado, a uns duzentos metros da necrópole.

É um drama pungente que se resume na descrição, entre copioso pranto do pobre demente, qual pediu perdão do seu estranho procedimento aos pais da inditosa criança e disse «gostar tanto da menina, tão bonita, que lhe custava sabê-la debaixo da terra e não poder deixar de a ver.» Por isso, a desenterrara, levando-a para o local solitário onde a contemplaria á vontade.

A Polícia Judiciária, ouvido o operário que encontrou o pequeno corpo junto do moinho, instruirá o respectivo processo contra o infeliz demente, entretanto posto em liberdade.

LSD misturado na comida

SANTA MÓNICA (Califórnia), 6 — (R.) — As primeiras horas da manhã de ontem, foram conduzidas com urgência para hospitais 17 pessoas que participavam numa festa, num luxuoso apartamento desta cidade, após um desconhecido adicionar a droga alucinogénica LSD ao peixe e batatas fritas da ceia.

Quatro de cerca de 200 convidados deram entrada no hospital de Culver City, nas proximidades, em estado grave.

IMPRENSA

«Jornal do Algarve»

Completou 13 anos de publicação o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, vigoroso defensor dos interesses da província, fundado por José Barão, e que tem como director seu filho, sr. António Barão. Apresentamos-lhe, e aos colaboradores, as nossas felicitações.

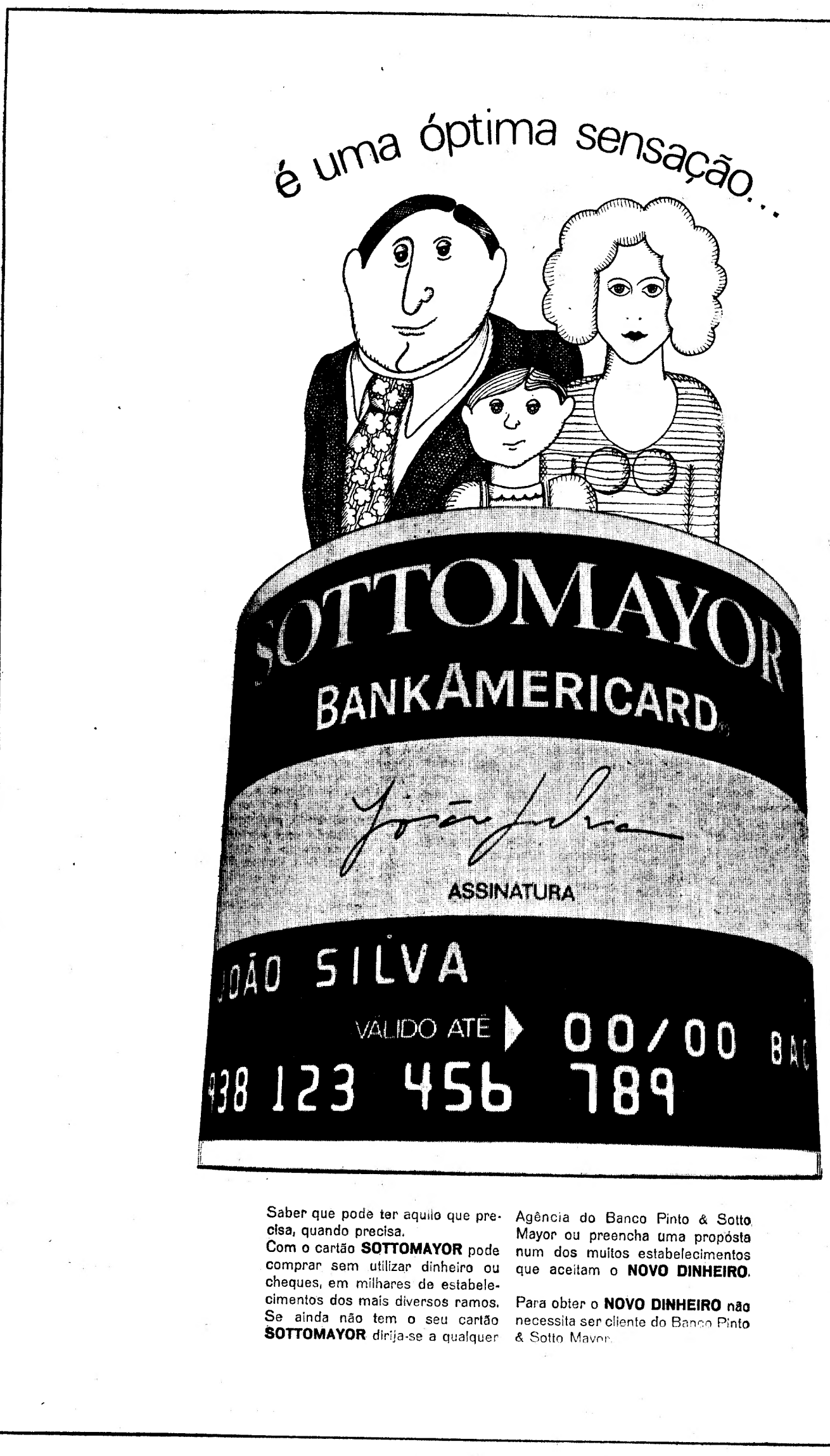
PORTUGAL NO QUADRO DE EXPORTAÇÕES DA E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

sar de tradicionalmente sermos clientes da Inglaterra, importamos muito mais dos países da CEE do que dos da (EFTA). Assim, as nossas compras em 1969 aos «seis» alcançaram os 12,2 milhões de contos, 20,3 por cento mais que no ano anterior. Por seu turno, as nossas exportações para esses países aumentaram o ano passado 21.4 por cento em relação a 1968. Estamos, portanto a aproximarmo-nos do equilíbrio, muito devagar, no entanto se atendermos aos numeros absolutos. É que exportamos para o Mercado Comum mercadorias no valor de apenas 4.26 milhões de contos.

Segundo os numeros provisórios fornecidos pela (EFTA), o nosso comercio com os Estados Unidos parece estar em declinio tendo as importações baixado 8,6 por cento em relação a 1968 e as exportações aumentado apenas 1,3 por cento As nossas importações de produtos americanos baixaram para 1.74 milhões de contos e as exportações para os Estados Unidos ascenderam aos 2,28 milhões de escudos.

Portugal e a Austria foram dos que mais beneficiaram com a entrada na (EFTA). As vendas destes dois países aos outros parceiros da Associação aumentaram nestes dez anos mais de 400 por cento. Para os outros países o aumento foi superior a 200 por cento, excepto para a Dinamarca e o Reino Unido que não foram além dos 157 e 130 por cento respectivamente.



Saber que pode ter aquilo que precisa, quando precisa.
Com o cartão **SOTTOMAYOR** pode comprar sem utilizar dinheiro ou cheques, em milhares de estabelecimentos dos mais diversos ramos.
Se ainda não tem o seu cartão **SOTTOMAYOR** dirija-se a qualquer Agência do Banco Pinto & Sotto Mayor ou preencha uma propósta num dos muitos estabelecimentos que aceitam o **NOVO DINHEIRO**.

Para obter o **NOVO DINHEIRO** não necessita ser cliente do Banco Pinto & Sotto Mayor.

ECOS

É Francisco Keil do Amaral quem, com toda a autoridade intelectual e profissional que lhe é muito justamente reconhecida, esclarece, no seu livro do valioso e inclemente debate «Lisboa — uma cidade em transformação»: «É indiscutível que o talento criador dos arquitectos — competência técnica, sensibilidade e cultura artística a alicerçar uma sólida capacidade de harmonizar espaços volumes, efeitos de claro-escuro, cores, etc. — pode dar uma contribuição valiosa para uma agradável feição urbana das cidades. O que equivale a reconhecer que não abundam os profissionais talentosos na nossa classe». Porém, logo a seguir, Keil do Amaral limita avisadamente o alcance da sua acusação: «Mas, em verdade, a sua intervenção é condicionada por factores importantíssimos, alheios ao talento individual e às aspirações individuais de o evidenciar. Um deles é o factor económico». E Francisco Keil do Amaral chama-nos bem a atenção para este condicionamento fundamental: «Cerca de quatro quintos dos edifícios de Lisboa foram feitos para aplicar capital e tirar dele juros apreciáveis, que só dificilmente se alcançariam, aqui, em quaisquer actividades produtivas, e ainda por cima com trabalhos e riscos». O autor desta importante análise não pretende condenar os que desejam acautelar a sua velhice (embora existam formas mais produtivas de aplicar capitais e modos mais justos e regráveis de se evitarem as consequências da idade ou da doença), mas estabelece a diferença básica que há, entre «prédios de habitação» e «prédios de rendimento».

★

O cabeleireiro-filósofo Lorca, coqueluche dos manequins e das senhoras ultrachiques de Paris, emite conceitos estéticos deste jaez: «É tirando partido dos defeitos de cada qual que se pode chegar ao supra-summum da personalidade». Uma imagem desde logo nos acode ao espírito, a de Jacqueline Kennedy, que, com os seus olhos anormalmente separados, (mas grandes e intensos), a sua boca de orelha a orelha (mas bela como uma ferida), criou um verdadeiro tipo de beleza que mais não é do que o aproveitamento hábil de irregularidades ligeiramente monstruosas. Toda uma estética em casulo...

TRANSPORTE ILEGAL DE ÁLCOOL PURO NO «FUNCHALENSE»

A Polícia Marítima procedeu a uma busca a bordo do navio «Funchalense» onde encontrou 24 latas, cada uma com 25 litros de álcool puro e 29 garrafões de 5 litros de vinho de pasto. Esta mercadoria destinava-se ao Funchal, onde era recebida por um antigo soldado da Guarda Fiscal, hoje fora do serviço activo.

Havia suspeitas de que eram embarcados em Lisboa, com destino àquele porto, fortes quantidades de álcool por processos considerados ilegais, visto haver determinações legais que condicionam o transporte daquele tipo de mercadoria.

Os autores do embarque das referidas mercadorias, João Nunes e Mário Matias, são tripulantes do navio e o segundo confessou que deitou ao mar grande parte da mercadoria, por suspeitar que o caso estava a ser motivo de diligências policiais. Lançara assim ao mar, latas com cerca de 700 litros de álcool puro.

Ouvidos na Polícia Marítima, pelo agente Parreirão, acrescentaram que têm levado para o Funchal vários garrafões de vinho, para pessoas que têm feito essas encomendas. Quanto ao álcool, era a primeira vez e não sabem qual o seu destino final. Só o antigo soldado da Guarda Fiscal o poderá saber.

Estas mercadorias eram adquiridas, em Lisboa, no estabelecimento do sr. Delfim Esteves. Entretanto, procura-se apurar se este tráfego de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes deve ser considerado contrabando.

Quanto á Polícia Marítima, o delito praticado está condicionado ao facto de ser transgressão a introdução de matérias inflamáveis a bordo. O valor atribuído ao álcool não chega a 10 contos e o do vinho é de apenas 900$00.

Governador da Horta

Está em Lisboa o sr. dr. António Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta que se deslocou a esta cidade a fim de se avistar com diversos membros do Governo para tratar de assuntos de interesse para o seu distrito.

Aspecto da assistência (constituída desta manhã, no Instituto Português

Os professores do ensino superior e secundário acusam-se mùtuamente do mau ensino da língua portuguesa

—afirmou em Coimbra o professor Costa Pimpão

(Continuação da 1.ª página)

quenta «leitores» de Português, exercendo a sua actividade na Europa, deixem por uma semana as suas Universidades para tomarem parte nas sessões de trabalho do encontro. E poderá, talvez, concluir-se que não valia a pena tão grande esforço em benefício de um objectivo tão exíguo...

A verdade, porém, é que, a despeito da importância dada a tudo o que respeita ao progresso material das nações, a despeito da orgulhosa suficiência da técnica, sobretudo desde o momento em que o homem encontrou o meio (embora rodeado de todas as precauções) de passear no satélite natural da Terra — todos sentem que outros valores se impõem á consideração do homem e que as nações se afirmam, não só pelas realizações dos seus técnicos, mas também (ou sobretudo) pelas criações dos seus génios literários.»

Foram estas as primeiras afirmações do prof. dr. Costa Pimpão — presidente da Comissão Executiva do I Encontro de Professores do Ensino Superior e Secundário de Língua e Literatura Portuguesas — na sessão inaugural, realizada esta manhã, no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade.

Mais adiante, o sr. prof. dr. Costa Pimpão disse: «Os professores do ensino superior e secundário acusam-se mùtuamente do mau ensino da língua portuguesa. Não quero assacar responsabilidades a ninguém, mas não posso deixar de afirmar que os alunos que chegam á Universidade não possuem, em geral, a menor sensibilidade literária, ou qualquer noção de valor literário. O seu estudo dos textos deve ter sido exíguo ou nulo, e a prova está na abundância de repetidores, que servem aos examinandos toda a literatura em pílulas!

Na essência, trata-se de um problema de educação do gosto; mas, para que o escolar seja educado, é mister que alguém o eduque; e eu pergunto a mim próprio se o professor está hoje, na generalidade dos casos (pois ressalvam-se sempre as excepções), preparado para educar o gosto dos seus alunos! São da maior pertinência os problemas do ensino da língua que a Comissão Executiva procurou confiar a experimentados especialistas. São de esperar debates animados, pelo menos em torno de alguns deles.»

Presidiu á sessão inaugural do Encontro, organizado pelo Centro de Estudos Românicos, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar; ladeado pelos srs. prof. eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura; ministro Cláudio Garcia de Souza, encarregado de Negócios do Brasil; prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, vice-reitora da Universidade de Coimbra; prof. eng.º Francisco Leite Pinto e dr. Henrique Martins de Carvalho.

Fala o presidente do Instituto de Alta Cultura

O segundo discurso foi proferido pelo sr. prof. eng.º Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura.

O orador, depois de cumprimentar a assistência, falou sobre o significado do Encontro, afirmando que ele representava a continuação da 1.ª Reunião da Comissão Mista do Acordo Cultural entre Portugal e o Brasil, realizada em Julho do ano passado, concluindo:

«Incluem-se no Encontro temas explicitamente ligados a essa matéria e outros que directa ou indirectamente a interessam.

Trata-se da nossa afirmação no estrangeiro: ensino e difusão da língua e cultura portuguesas no estrangeiro.

Afirmação que desejamos natural, despida do ostensividade, suportada fundamentalmente nos valores culturais que reconhecemos e que, portanto, difundimos a bem dos superiores interesses da cultura universal. Condicionada pela qualidade dos nossos leitores, pelo prestígio que no estrangeiro e em terreno próprio souberem granjear.

É uma acção que está cometida ao Instituto de Alta Cultura, forma extremamente feliz que se encontrou, e a que nem todos foram sensíveis. Há, no entanto, países que já o reconheceram.»

Ultrapassado o processo de elaboração dos compêndios escolares

A sessão foi depois encerrada pelo sr. dr. Justino Mendes de Almeida. O subsecretário da Administração Escolar depois de referenciar algumas afirmações dos oradores anteriores, afirmou:

«Procede-se actualmente no Ministério não apenas á revisão, mas a uma profunda renovação dos programas do ensino secundário, e negar á parte o de Língua les ocupa naturalmente lu-Portuguesa, obedecendo á orientação geral de que o escopo do ensino de uma língua não pode ser formal ou tecnicista.»

E a terminar:

«Bem andaram os responsáveis pelo *Encontro* ao incluir no temário um ponto sobre a utilização dos meios audiovisuais no ensino da Língua Portuguesa, já que a actividade, de comprovada eficiência, do Instituto de Meios Audiovisuais de Educação parece ser mais conhecida, apreciada e utilizada pelos estrangeiros do que nós portugueses. E, se me é dícita uma sugestão, *não seria extemporaneo que, dentro das comunicações livres, alguém se ocupasse dos processos de elaboração e aprovação dos compêndios escolares, uma vez que o critério que vem sendo adoptado se tem revelado, em certos casos, ultrapassado e carecido de revisão.* São Vossas Excelências quem mais e melhor poderá contribuir para, também neste aspecto, se inovar, aperfeiçoando.

Desejo reafirmar a grande esperança que o Ministério da Educação Nacional deposita nos resultados deste Encontro. Tenho para mim que essa esperança não será iludida. *E creio firmemente que os trabalhos deste Encontro responderão com inteireza ao que a Nação não só espera, mas, também, por direito, exige de todos nós.*»

A primeira sessão de trabalho

A primeira sessão de trabalhos realizou-se da parte da tarde, tendo presidido o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. Foi relator o sr. prof. dr. Manuel Paiva Boléo, com o tema «O português básico no ensino dos leitorados». Sobre este tema usaram da palavra vários participantes.

A segunda parte desta sessão decorreu ao fim da tarde. Foi presidida pelo sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa, sendo relator o sr. dr. José da Costa Miranda, secretário do Instituto de Alta Cultura.

Foi debatido o tema: «A preparação dos leitores».

Os trabalhos prosseguem amanhã com sessão de manhã e de tarde.

JARDIM AGRÍCOLA DO ULTRAMAR

A partir de amanhã, o Jardim Agrícola do Ultramar está aberto ao publico todos os dias, das 9 ás 19 horas, e o Museu Agrícola do Ultramar, das 11 ás 17, excepto ás segundas-feiras e feriados.

Médicos no... ouvem cole...

Mais de cem médicos norte-americanos da Ohio Academy of General Practice estiveram, esta manhã, no Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, onde decorreu a primeira de duas reuniões científicas que lhes são especialmente dedicadas.

Aqueles médicos, segundo nos informou o prof. Lima Basto, «*manifestaram interesse em ouvir alguns dos seus colegas portugueses sobre assuntos da sua especialidade*». A visita a Lisboa, que se enquadra no programa de uma estadia de alguns dias na Península Ibérica, termina depois de amanhã, dia em que os cientistas seguem para Madrid.

Os m... my of... tumam... uma v... trange... da, de... a Pen... Lima ... estas ... grande... *fectivo... maior ... ternac...*

A p... ta ma... prof. ... Facul... Lisboa... ney h... endoc... nais ... na).

Inaugurado em Londres um escritório de representação do Banco Nacional Ultramarino

Com o objectivo de desenvolver e apoiar o intercambio comercial e industrial luso-britanico, o Banco Nacional Ultramarino montou em Londres um escritório de representação, cujo acto inaugural, que hoje se realiza, será assinalado com recepções oferecidas pelo embaixador de Portugal em honra das individualidades que mais contribuíram para a tornar possível e da administração do B. N. U. aos banqueiros da «City» e, por fim, aos comerciantes londrinos que estabelecem frequentes ligações com o nosso País.

A inauguração do escritório de representação do Banco Nacional Ultramarino teve a presidência dos srs. dr. Castro Fernandes, embaixador dr. Luís Esteves Fernandes e dr. José Manuel Passeiro, administradores, e ainda do sr. António Salazar Lereno, director para as relações exteriores do B. N. U., que ali se deslocaram expressamente.

Prestando esclarecimentos ao nosso jornal, o sr. dr. José Manuel Passeiro salientou que, se esta não é a primeira representação do Banco no estrangeiro, pois outras existem já (em França, de colaboração com o Banque Franco-Portugais Ultramarine, e em Joanesburgo, com o Bank of Lisbon & South Africa), é, sem dúvida, o primeiro escritório de representação do B. N. U. e integra-se num plano de desenvolvimento de actividades a promover com o maior entusiasmo, pois contribuem para uma maior expansão no estrangeiro daquela organização bancária.

tituída por médicos norte-americanos) á sessão científica rtuguês de Oncologia, quando falava o prof. Thomé Villar

norte-americanos legas portugueses

Os médicos da Ohio Academy of General Practice costumam fazer, todos os anos, uma visita de estudo ao estrangeiro, tendo sido escolhida, desta vez, para o efeito, a Península Ibérica O prof Lima Basto afirmou-nos que estas visitas se revestem de grande interesse e «têm o objectivo de promover um maior intercambio médico internacional».

A primeira conferência desta manhã foi proferida pelo prof Arsénio Cordeiro, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que falou sobre «Kidney involcement in bacterial endocardites» (Afecções renais na endocardite bacteriana). Seguiu-se-lhe o prof. Thomé Villar, que dissertou acerca de «Broncho-Pulmonary Espergilosis» (Aspergilose bronco-pulmonar)

A sessão prosseguiu com uma palestra do dr José Conde, do Instituto Português de Oncologia, que falou acerca de «Oral preconcerosis. General Practitioners'image», finalizando com a dissertação do prof Phillip Thorek, da Universidade de Illinois.

O programa do dia terminou com uma visita guiada ás instalações do Instituto.

Amanhã de manhã, haverá nova sessão, falando os profs. João Cid dos Santos, Fernando Pádua, Lima Basto e Robert Greenblatt, este da Faculdade de Medicina de Augusta, na Geórgia.

O embaixador dr. Luís Esteves Fernandes e os drs. Castro Fernandes e José Manuel Passeiro, administradores do Banco Nacional Ultramarino, que partiram para Londres.

Merece também referência o facto de o pessoal do novo escritório, situado em plena «City», ser composto, na sua maioria, por elementos portugueses e dirigido pelo eng.º Miguel Jardim, antigo director da Casa de Portugal em Copenhague.

Os administradores do B. N. U., que tiveram no aeroporto afectuosa despedida, partiram para Londres num avião dos T. A. P. As recepções com que será assinalada a inauguração do novo escritório prolongam-se até ao próximo dia 13.

jardim das DELÍCIAS

UM PUTSCH FALHADO

(HISTÓRIA VERÍDICA)

Crónica de JOÃO MEDINA

NÃO SEI SE EXISTE, mas receio bem que não, um manual intitulado «Faça o Seu Próprio Golpe de Estado» ou «O Putsch sem Mestre» ou ainda «A Conspiração em Quinze Lições — por um Antigo Conspirador Bem Sucedido.» Receio que todos estes títulos pertençam com efeito á ficção política, e isto porque em matéria de golpes de Estado os especialistas preferem, evidentemente, fazê-los bem e depressa do que explicá-los, dando a receita de bem derrubar governos e substituí-los por outros. E compreende-se que assim seja, já que aqui o segredo é de facto a vera alma do negócio. Ora escrever um livro intitulado, por exemplo, «O Putsch sem Mestre» ou um guia de conspiradores no estilo da colecção dos DO IT YOURSELF parece rematada insânia—, ou imprudência sem igual. Mas deixemos esta questão de bibliografia e vamos aos factos, aliás verídicos e narrados pela Imprensa.

UM CONSPIRADOR POUCO ORTODOXO

Mesmo que não haja uma abundante literatura sobre a matéria e apesar de a prática estar a cair em desuso excepluados os países sul-americanos e outras nações ainda vitimadas pelo subdesenvolvimento e pela anarquia endémica, o golpe e Estado ainda vai encontrando, aqui e além, um paladino capaz de o praticar. Mesmo aqui onde tudo respira ordem, decoro e muita estabilidade (Maio vai longe tão longe que às vezes me custa crer que ele tivesse mesmo acontecido), onde os Bonnots e os Ravachol pertencem aos museus pitorescos do bombismo, mesmo nesta França ubnesca e séria se encontra por vezes um aficionado da boa e velha técnica desusada do golpe de Estado A prova aí a têm: um tal Monsieur Lucas, ao que parece tenente e veterinário gaulês, acaba de entrar no obscuro panteão dos mártires do desporto putschista, falhando um «complot» contra a República e o governo deste país.

Este senhor Lucas, apesar de ter o espírito deformado pelas malfadadas regras cartesianas e pela gramática francesa, é um homem de imaginação (a Imaginação, cette folle du logis, dizia não sei quem Fontenelle? Lamartine? Henri Charrière? Clemenceau?...). E ter Imaginação nestas latitudes varridas pela chuva e debaixo dum céu que uma compatriota minha me descrevia há dias como cinzento de breu é, como logo se vê, coisa muito heterodoxa, descabida, relapsa. Pois o nosso Lucas, esquecendo-se de que vive na Civilização dos Empregados de Escritório decidiu dar rédeas á Fantasia indo plantar uma tenda em cada estrela, como diria outro compatriota meu (o Eça claro). E que fez? Pois decidiu exumar do museu das práticas mortas o velho costume do golpe de Estado.

Para começar, mandou imprimir um luxuoso cartão de convite para o dito golpe de Estado, logo enviado a amigos, conhecidos, personalidades de destaque no mundo das letras, das artes, da industria e da publicidade, sem esquecer os jornalistas Eis os termos desse obnóxio convite: «O veterinário-tenente Lucas dá um golpe de Estado, amanhã, no Eliseu, ás 9 horas precisas, convidando os amigos e outros interessados a participarem na cerimónia havendo depois distribuição de pastas ministeriais prebendas, cargos vitalícios e rodadas de condecorações.» Assim se dirigia o extravagante Lucas ao público francês

FRACASSO DO «PUTSCH»

Como desde logo se intui, um putsch concebido nestes termos tão pouco ortodoxos estava votado ao malogro, como depois os factos o vieram confirmar Mas o interessante deste «fait divers» não está aí já que pouco haveria a esperar duma tentarda gizada em moldes sem dúvida elegantes mas ao mesmo tempo tão pouco eficientes. Não é o caso não mereceria sequer a nossa atenção se a história consistisse apenas naquela pequena vesânia de Monsieur Lucas o qual, como desde o início se adivinhou, era um destrambelhado em tratamento em hospícios, aliás ràpidamente localizado pela polícia e preso na véspera do anunciado «complot», o que não será de estranhar uma vez que o candidato ao cargo de G Pompidou dava no seu convite a morada completa, uma aldeiazinha do Finisterra; diga-se ainda, para completar o inventário do lado anedótico do caso, que os jornalistas de serviço diante do Eliseu aguardaram ainda algum tempo, esperando ver chegar um bretão ataviado regionalmente, a tocar gaita de foles e seguido por uma renhida hoste de druidas e capangas. Mas, detido na véspera num café de Paris, o pobre Lucas lá estava aquelas horas sob vigilância médica num hospício da capital

MORAL DESTA HISTÓRIA

Salientemos antes alguns pontos verdadeiramente inovadores deste putsch falhado. Antes de mais, a pontualidade prevista, a cortesia que esse pormenor encerra: não querendo fazer esperar o povo, Lucas garantia que tudo se passaria ás 9 horas presas, quando Pompidou estaria ainda a tomar o cafèzinho matinal Depois — e sobretudo — a clareza dos propósitos a lealdade das intenções. Nada de catacumbas, de sótãos fumarentos de conspiradores embuçados e de siglas misteriosas Jogo limpo, carta na mesa, amanhã, ás tantas, com nome e morada bem visíveis no cartão Golpe de Estado, sim, mas ás claras, sem surpresas desagradáveis para não suceder que a população, regressada a casa para o almoço, ficasse estupefacta ao saber que o governo fora derrubado por gente desconhecida Não, nada disso. E aqui é que a originalidade de Lucas na história mundial dos putsch brilha com uma luz singular e força-nos a admirá-lo: o conspirador convidava o público a participar na insurreição.

O que é portanto assombroso e mesmo inquietante Já pensaram o que seria dos golpes de Estado havidos e por haver se este cuidado fosse sempre tomado? Se os conspiradores e candidatos á governação da coisa pública começassem logo por pedir com franqueza o apoio das populações? Que alguém derrube um governo, ainda vá; mas que o faça á luz do dia, com pontualidade sinceridade e processos leais, isto é que já obriga o caso de Lucas a ingressar na patologia da política. De facto, só entre os loucos gratuitos o poderíamos meter, já que ninguém neste mundo se preocupa em dizer aos outros, com candura e boa fé, o que vai fazer, porquê, quando, como e onde. Em suma, este Lucas é deveras um doido perigoso, um homem que põe em perigo os mais sadios hábitos de vida e de actuação do nosso mundo.

Estrasburgo (Alsácia)
Abril de 1970

MAIS TRÊS SEMANAS DE TRABALHO PARA A ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional recomeça amanhã os seus trabalhos por mais três semanas, visto que a actual sessão legislativa, por determinação constitucional, terá de ser encerrada no fim do mês.

A Câmara, cujo funcionamento normal é de três meses por ano, está já a aproveitar a possibilidade de prorrogação, muito embora tenha perdido mais de um mês sem funcionar. Aliás, até agora não chegou a realizar 30 reuniões, incluindo as preparatórias e a cerimónia inaugural.

O plenário da Assembleia reabre, pois, amanhã á hora regimental, isto é, ás 15 e 30, devendo figurar na ordem do dia o projecto de lei sobre assistência judiciária e outros diplomas sobre os quais a Câmara Corporativa deu já o seu parecer. Também serão votadas as Contas Gerais do Estado. Deverá, ainda, ser debatido o aviso prévio do prof. Miller Guerra, sobre a reforma da Universidade.

É natural que, para isso, a Câmara tenha de efectuar mais de uma reunião por dia.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Actualidade internacional

Dez diplomatas raptados em três anos na América Latina

LONDRES, 6 — (R.) — Nos últimos três anos, os grupos de guerrilhas da América Latina raptaram dez diplomatas, seis deles durante o mês passado, mas até á morte do conde von Spreti nenhum dos raptos tinha acabado de maneira tão trágica.

A presente vaga de raptos começou em Setembro, no Brasil, quando o embaixador norte-americano, Charles Burke Elbrick, foi apanhado na rua pelos guerrilheiros e libertado posteriormente em troca de 15 presos políticos.

Em 16 de Março foi raptado, novamente no Brasil, o cônsul-geral do Japão, Nobuo Okuchi, e, em 24 do mesmo mês, o centro das atenções deslocou-se para a República Dominicana, onde os terroristas raptaram o adido militar da Embaixada norte-americana, coronel Thomas Crowley.

Na Guatemala, os guerrilheiros raptaram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Alberto Fuentes Mohr, o adido á Embaixada norte-americana, Sean Holly, e, finalmente, o conde von Spreti, embaixador da Alemanha Ocidental.

Ofereceu-se como refém

BONN, 6 (F. P.) — Estamos aterrados, dizia-se esta manhã na embaixada da Guatemala e acrescentava-se que o Governo guatemalteco, estava inocente, sendo os culpados unicamente os guerrilheiros. Como se sabe o embaixador da Guatemala António Gandara tinha-se oferecido como refém para substituir Von Spreti de quem era amigo pessoal. Gandara fizera o oferecimento na televisão perante o público alemão.

SPRETI: EX-EMBAIXADOR EM CUBA

BONN, 6 — (R.) — O conde Karl von Spreti, assassinado na Guatemala em exercício das suas funções de embaixador da Alemanha Ocidental, iniciou a sua carreira diplomática relativamente tarde, depois de se ter realizado como arquitecto e político.

Aristocrata da Baviera e membro de uma família há muito estabelecida em Schloss Kapfing, Karl von Spreti estava habituado ás duras negociações da vida diplomática. Foi embaixador em Cuba durante quatro anos antes da Alemanha Ocidental cortar relações com o Governo de Fidel Castro e, em seguida, foi enviado para Amã até ao corte de relações da Iordania com Bonn em 1965.

O conde von Spreti, que tinha 62 anos, foi um político activo nos grupos moderados da Baviera até os nazis assumirem o Poder em 1933.

No período que precedeu a segunda guerra mundial, von Spreti esteve três anos na Índia a trabalhar na escolha de locais de filmagem para duas películas alemãs, «O Sepulcro Indiano» e «O Tigre de Eshnapur».

Depois da guerra, durante a qual foi feito prisioneiro, dedicou-se á política, trabalhando pelo partido democrata-cristão da Baviera, e fez parte do primeiro Parlamento da Alemanha Ocidental em 1949.

O conde von Spre era casado e tinha três filhos, dois rapazes e uma rapariga.

Willy Brandt critica o Governo da Guatemala

EL PASO (Texas), 6 — (R.) — O chanceler Willy Brandt, visivelmente abalado ao ter conhecimento da morte do embaixador alemão na Guatemala, declarou que «esse crime infame» é uma questão que diz respeito a todo o mundo civilizado.

O chanceler, em visita aos Estados Unidos, convocou uma reunião de emergência do seu Gabinete para esta manhã a fim de estudar a situação provocada pelo assassínio do conde von Spreti e decidir qual a atitude a tomar.

Entretanto, o chanceler publicou uma declaracão enérgica acusando o Governo guatemalteco de se ter revelado incapaz de dar a necessária protecção aos diplomatas acreditados junto dele.

Os observadores pensam que esta afirmação constitui uma sugestão de possível corte de relações com a Guatemala, mas o informador oficial Conrad Ahlers recusou-se a especular sobre isso.

O chanceler foi informado da morte do embaixador quando jantava com o general Hans Heise, comandante alemão de uma base de treino aqui situada.

Retirou-se imediatamente para os seus aposentos e mais tarde publicou um comunicado manifestando a sua indignação e partilhando do desgosto da família Spreti.

A sr.ª Spreti chegou à Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (F. P.) — O corpo de Von Spreti está a ser autopsiado segundo as primeiras indicações a morte foi entre as 19 e as 19 e 30 locais de ontem.

A esposa do embaixador chegou á Guatemala pouco antes do anuncio da morte do malogrado embaixador.

História turbulenta da Guatemala

LONDRES, 6 — A política na Guatemala tem sido dominada pelas armas desde a ultima série de ditadores, que terminou em 1944.

O presidente Jacobo Albenz, eleito em 1950, levou as reformas sociais até um ponto em que os Estados Unidos se começaram a sentir lesados, e foi derrubado em 1954, por uma força de invasão, que, na altura, se julgou ter apoio norte-americano.

O chefe da invasão, coronel Carlos Castillo Armas, assumiu o posto de chefe do Estado, tendo sido assassinado em 1957, por um guarda do palácio.

O presidente seguinte, general Miguel Ydigoras Fuentes, tomou posse no ano imediato, mas foi deposto em 1963, por um golpe militar.

O chefe do golpe, coronel Enrique Peralta Azurdia, esteve em exercício apenas três anos, sucedendo-lhe, em 1966, o presidente Júlio César Mendez Montenegro.

Durante o mandato de Montenegro, a violência tem surgido, tanto das esquerdas, como das direitas. Assim, em 1968, as guerrilhas comunistas assassinaram o embaixador dos Estados Unidos e dois conselheiros militares americanos na cidade da Guatemala, enquanto elementos da extrema direita raptaram o arcebispo da Gutemala.

As guerrilhas apoiadas por Cuba abandonaram as zonas rurais e passaram a operar na capital, com frequentes recontros contra grupos das direitas, dos quais um se intitula «La Mano Blanca». Foi proclamado o estado de sítio, por várias vezes, nos últimos anos, a última na semana passada, depois do rapto do embaixador da Alemanha, conde Karl von Spetri, morto ontem, á noite.

Os recentes raptos levados a cabo pela extrema esquerda parecem ter dois objectivos: mostrar que as Forças Armadas revolucionárias podem operar com impunidade na capital, e provocar o Governo, levando-o a uma repressão pouco popular de todas as actividades esquerdistas.

Dois dias antes das eleições gerais de 1 de Março, foi raptado o ministro dos Negócios Estrangeiros. Alberto Fluentes Mohr. A eleição decorreu calmamente, mas o rapto do ministro dos Negócios Estrangeiros teria contribuído para a eleição do coronel Carlos Arana Osório, um duro que fez a campanha á base de um programa de estabelecimento da ordem.

REPRESÁLIAS?

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (F. P.) — «Não se pode afirmar ou negar que o Governo venha a exercer represálias contra os presos cuja libertação foi reclamada pelos raptores do conde Karl von Spreti», declarou á France Presse o coronel guatemalteco, chefe do serviço das relações publicas do Exército.

BRASIL: RIGOROSAS DISPOSIÇÕES DE PROTECÇÃO DO PESSOAL DIPLOMÁTICO ESTRANGEIRO

RIO DE JANEIRO, 6 — (R.) — O cônsul norte-americano Curtis Cutter atirou o seu automóvel contra cinco homens armados que tentaram raptá-lo, ontem á noite, na cidade brasileira de Porto Alegre. Um dos raptores foi colhido pelo automóvel e ficou agarrado ao «capot» do carro percorrendo assim uma distancia de 800 metros até que caiu para a estrada, passando-lhe o carro por cima.

O cônsul foi atingido por um tiro no ombro quando os assaltantes abriram fogo de pistola-metralhadora.

O embaixador norte-americano Burke Elbrick, que foi ele próprio raptado em Setembro do ano passado, disse que o ataque contra o cônsul veio aumentar os receios pela segurança do pessoal diplomático dos E. U. A. no Brasil.

As autoridades brasileiras vão adoptar rigorosas medidas de protecção a todo o pessoal diplomático em virtude desta nova tentativa de rapto.

VÍTOR MANUEL

FRANCO NEVES

FALECEU

José Neves, Maria Luísa Franco Neves, Josefina Rodrigues Baptista Neves, José Manuel Baptista Neves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso e querido filho, marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA

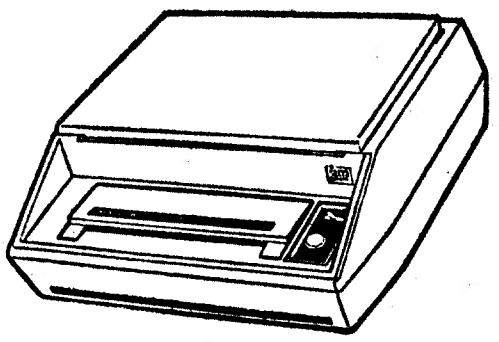
Rua de Alcântara, 35-A

Telefones 638065-638039

NA GAMA DAS MÁQUINAS 3M COMPANY

... A FOTOCOPIADORA A SECO 251

com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... quaisquer que sejam as suas cores



até fim de Maio recebemos a sua velha fotocopiadora em condições muito vantajosas para si

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO, A:

3M | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3

Telefones 677410 — 677441

Proposta de Nasser rejeitada por Israel

TEL-AVIV, 6 — (R.) — Israel rejeitou, a noite passada, uma anunciada oferta do presidente Nasser do Egipto para conversações no Cairo com o dr Nahum Goldmann, presidente do Congresso Mundial Judaico, sobre o conflito entre os dois países.

Contudo, ao mesmo tempo, o Governo israelita manifestou a sua prontidão para efectuar qualquer encontro com o Governo egípcio em que ambas as partes tivessem a liberdade de nomear os seus próprios representantes.

Observadores desta cidade notaram que o dr. Goldmann, considerado por círculos políticos como «o mais extremista dos pombos», era considerado pelos israelitas como um diplomata autonomeado, que nunca fora sancionado pelas autoridades judaicas.

O próprio dr. Goldmann afirmou na Rádio Israel que não recebera ainda qualquer convite do presidente Nasser, mas que se tinham registado iniciativas para que uma tal conferência se efectuasse.

Goldmann disse, ainda, que, ao regressar, há duas semanas, a Tel-Aviv, vindo de Paris, discutira várias vezes o assunto com o primeiro-ministro, senhora Golda Meir, e lhe perguntara se o Governo aprovaria tal conferência.

Ao anunciar, a noite passada, a rejeição de semelhante proposta, o Governo declarou que, segundo o dr. Goldmann, o presidente Nasser estipulara que as conversações se deveriam realizar com a aprovação do Gabinete israelita, e que deveria ser publicado um aviso-prévio.

O dr. Goldmann, até há dois anos presidente do Congresso Mundial Sionista, demitiu-se do seu cargo, no meio de uma controvérsia em Tel-Aviv acerca de algumas ideias suas. Considera-se que não está de acordo com qualquer parte significativa da opinião israelita.

Observadores de Tel-Aviv consideraram a anunciada oferta de Nasser, se genuína, como uma tentativa para nomear, em nome de Israel, um homem que não representa, de qualquer modo, a opinião do Governo israelita para participar em conversações com o Cairo.

Templo ocupado por manifestantes pró-árabes em Nova York

NOVA YORK, 6 — (F. P.) Um grupo de manifestantes pró-árabes ocupou ontem, de manhã, um templo protestante de Nova York para exprimir a sua indignação pelo auxílio prestado, segundo eles, pela Igreja Protestante americana a Israel.

Dirigido por John Lawrence e compreendendo vários refugiados palestinianos, o grupo anunciou que o templo Baptista Judson Memorial ficará ocupado durante três dias. Contudo, um grupo de contramanifestantes da Liga de Defesa Judaica tomou posição diante do templo, com intenção de expulsar os pró-árabes. A Polícia acorreu ao local.

Entretanto, o pastor, dr. Howard Moody, negoceia com os representantes do grupo pró-árabe para conseguir que o templo seja evacuado.

MORTO... DE BÊBADO

LONDRES, 6 — (R.) — Cangalheiros levaram um jovem para uma casa mortuária e acabaram por verificar que ele respirava ainda e se encontrava simplesmente morto... de bêbado.

Quando David Wallace, de 25 anos, caiu para debaixo da mesa, após libações alcoólicas numa festa nesta capital, na noite de sábado, brincalhões telefonaram para uma agência funerária, por causa de um «enterro».

Wallace declarou a noite passada: «Estive a beber com alguns amigos e embriaguei-me. Devo ter adormecido. Não sei quem telefonou para a agência funerária, mas os cangalheiros vieram e levaram-me».

Felizmente para Wallace e para os brincalhões, os cangalheiros notaram um ligeiro movimento no corpo quando estavam prestes a metê-lo na câmara frigorífica da casa mortuária.

FALECEU UM DOS QUATRO GÉMEOS AUSTRALIANOS

SYDNEY, 6 — (R.) — Um dos quatro gémeos que e uma dona de casa, de 24 anos desta cidade, Paulline Upton, deu à luz, no sábado, morreu esta manhã, devido a deficiência respiratória, segundo anunciou a Maternidade de Sydney.

O gémeo que faleceu era um bebé do sexo masculino.

Médicos anunciaram que os outros três gémeos — duas raparigas e um rapaz — se encontram em estado grave, no hospital.

Os bebés, prematuros de oito semanas, sofrem de uma deficiência respiratória que impede que oxigénio suficiente chegue ao seu sistema sanguíneo.

NOVO ATENTADO EM BELFAST

BELFAST, 6 — (R.) — A explosão de uma bomba abalou, ás primeiras horas de hoje, a calma relativa desta capital, causando sérios estragos num estabelecimento na área protestante de Shankill Road.

Foi o quinto ataque terrorista que ocorreu no fim-de-semana.

TROPAS SUL-VIETNAMITAS PENETRARAM NO CAMBOJA

SAIGÃO, 6. —(R.)— Tropas sul-vietnamianas penetraram ontem cerca de 15 quilómetros adentro de território do Cambodja, segundo afirmaram hoje fontes militares fidedignas.

Um informador oficial sul-vietnamiano declarou, porém, que as acções mais próximas daquele território envolvendo tropas governamentais e guerrilheiros, que se registaram ontem, ocorreram a 3,2 quilómetros adentro do Vietnam do Sul.

Disse que não se tinham realizado quaisquer incursões em território cambodjano.

As mesmas fontes disseram que as tropas governamentais foram transportadas de helicóptero para território do Cambodja a 56 quilómetros a oeste de Saigão.

As forças de infantaria foram apoiadas por tanques e aviões no seu avanço contra aquele sector que tem sido há muito uma base de guerrilheiros do Vietcong que ameaça Saigão.

Um informador militar americano interrogado sobre essa operação afirmou que as forças americanas não tomaram parte nela.

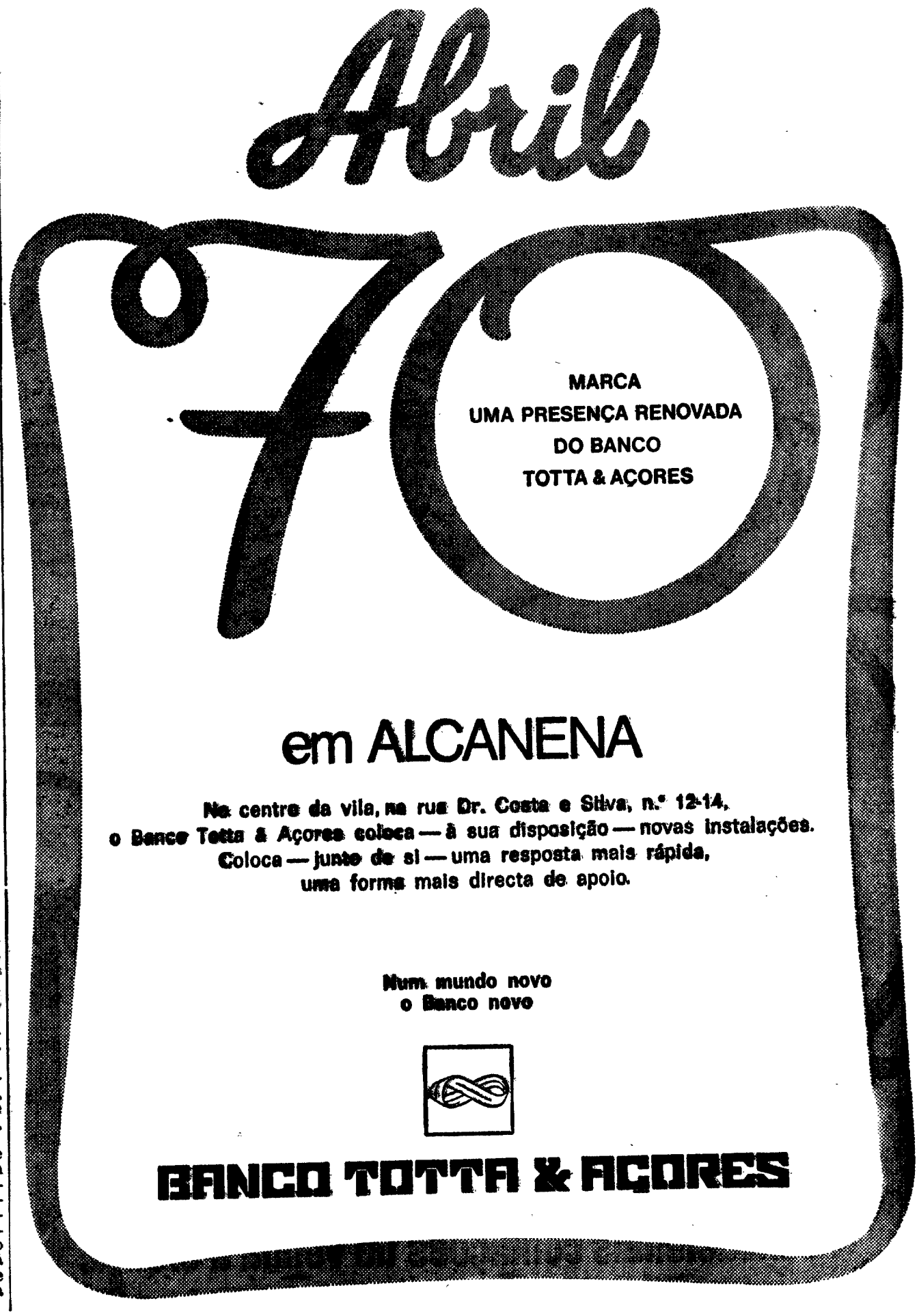
Segundo as mesmas fontes a operação durou apenas algumas horas mas o resultado do combate não foi anunciado.

O SUDÃO ACUSA A ARÁBIA SAUDITA DE TER PROVOCADO A REVOLTA

CAIRO, 6. — (A. N. I.) — O Sudão acusa a Arábia Saudita de ter provocado a revolta da seita religiosa Ansar, que foi dominada pela força armada na ilha de Aba — anuncia de Cartum a agência noticiosa síria Sana.

A acusação foi feita pelos ministros do Interior, Faruk Osman Hamdalla, e dos Negócios Estrangeiros, Babikir Awadalla.

O primeiro declarou que os planos da rebelião foram preparados na Arábia Saudita, durante as peregrinações muçulmanas de Fevereiro, tendo sido encarregados de chefiar a sedição o partido «Umma, que está banido, e a «Fraternidade Muçulmana» também na clandestinidade.

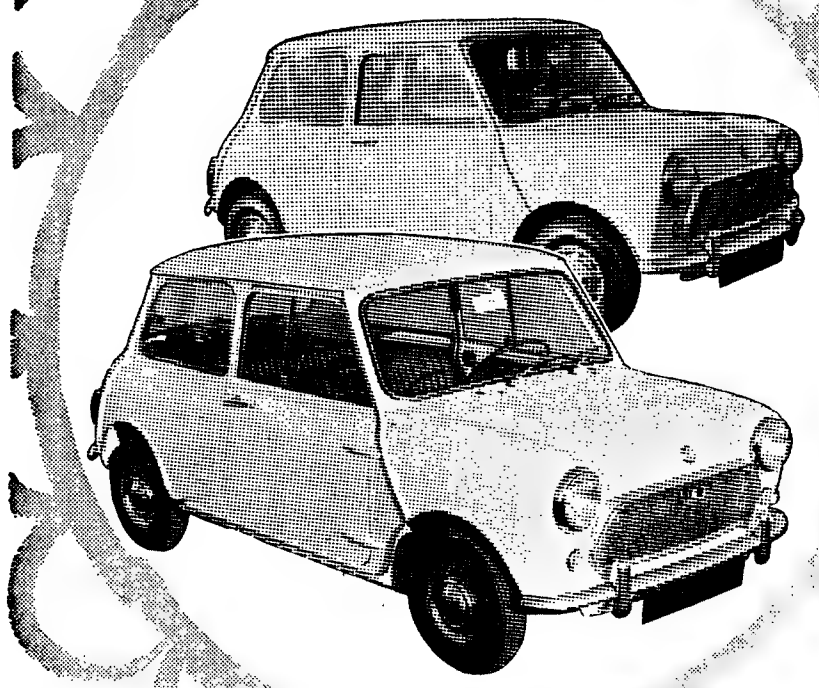


SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s hipotecar, ou s transferir s alterar o seguro: até 40 meses Rua D Estefânia, 81 3.º Dt — Telef 40049 563751 Aguarde suo visita , telefonema

FESTIVAL DA PRIMAVERA

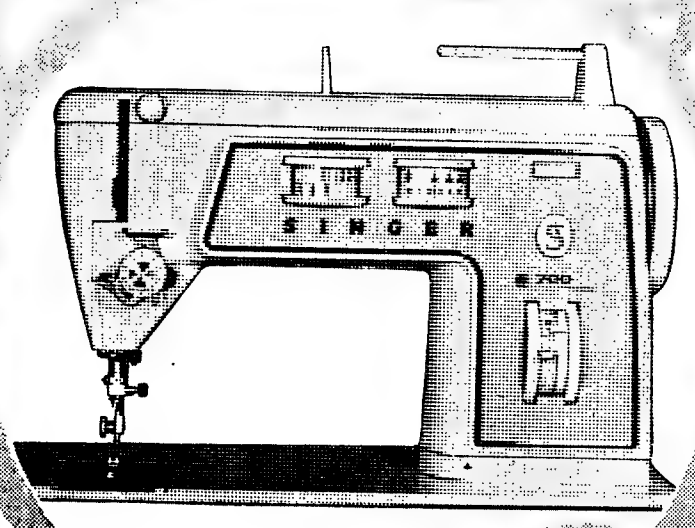
SINGER*

GANHE UM AUTOMÓVEL!



9 de Março a 6 de Maio

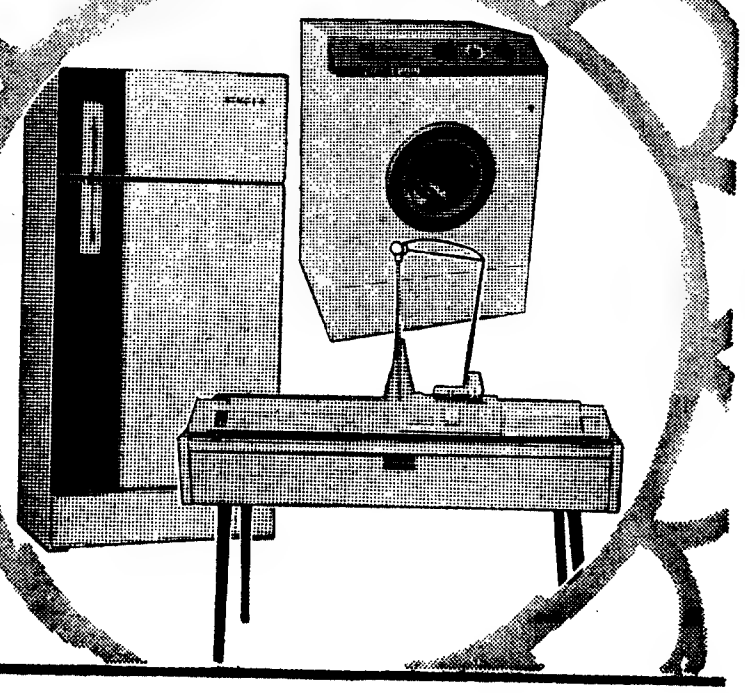
Inacreditável... mas verdade!
A Singer vai sortear
2 automóveis Morris 1000
entre os seus clientes
sorteio a 19-5-70



Habilite-se...

Basta comprar qualquer dos seguintes produtos Singer:

Máquinas de costura
Máquinas de tricotar
Máquinas de lavar
Frigoríficos



Visite-nos e conheça as nossas novas e sensacionais condições de venda a crédito

«Quem espera por sapatos de defunto morre descalço»

— diz o rifão e também a primeira das três histórias de um filme de fundo de João César Monteiro

Alguns lisboetas dos que não passam a manhã de domingo na cama assistiram ontem, no jardim do Príncipe Real, á tomada de alguns exteriores do primeiro filme de fundo realizado por João César Monteiro, com os jovens Luís Miguel Cintra Carlos Ferreiro e Paula Ferreira nos principais papéis.

O filme que não tem ainda título é um conjunto de três «sketches», todos imaginados por João César Monteiro, que é também o autor dos diálogos.

A cena que ontem se filmou no Príncipe Real pertence á primeira das três histórias, intitulada «Quem espera por sapatos de defunto morre descalço». Lívio (Luís Cintra, de 20 anos) e Mário (Carlos Ferreiro, de 27 anos) são dois amigos que algumas dificuldades financeiras obrigam a pedir. Numa casa, algures na cidade, dão-lhe um embrulho de roupa e uns sapatos velhos. Fatigados de calcorrear a cidade os dois amigos acolhem-se a um banco de jardim. E conversam:

LÍVIO — Inútil. O morto tinha os pés maiores que uma língua de sapo.

MÁRIO — Devem fazer bolinhas no dedo grande.

LÍVIO — Precisava de uns, mas estes só servem para ir á ópera. Chaço. Chaço com eles. Há 500 anos que não ponho os bútes na ópera. Também... estou-me nas tintas.

MÁRIO — Temos que nos despachar antes que o prego feche.

LÍVIO — Quanto é que achas que vão dar?

MÁRIO — Pouco. É preciso cumprir um regime de austeridade. Portugueses...

Um regime de austeridade é também o do trabalho da jovem equipa chefiada por Jorge Silva Mendes, de 21 anos, que produz esta longa metragem. Começaram com 14 contos, em parte obtidos numa sessão com «Os verdes anos», no Império, em Novembro passado, mas esperam obter um subsídio da Fundação Gulbenkian, o que lhes permitiria trabalhar na parte final da fita, em regime profissional.

Foram já tomadas imagens de exteriores em Sintra, e as interiores, no «Martinho da Arcada», no «snack» da «Flórida» e numa residência particular, em Lisboa

O primeiro «sketch» deverá ficar concluído dentro de duas semanas, seguindo-se a cinematização da segunda história, intitulada «Para lá fora, dia santo na loja». Quanto ao terceiro «sketch», este não tem ainda título escolhido.

João César Monteiro, 30 anos, mostra-se satisfeito com o facto de trabalhar com a sua jovem equipa:

«*Estou a trabalhar á vontade, com as pessoas com quem exactamente gostaria de trabalhar Estou bastante satisfeito com todos eles*».

Enquanto não chega o desejado subsídio da Gulbenkian toda a gente trabalha sem receber um tostão, acontecendo até que o operador Acácio de Almeida, trabalha com câmara sua.

Entretanto a equipa continua a trabalhar, sabendo que «*quem espera por sapatos de defunto morre descalço...*»

Lívio e Mário (Luís Miguel Cintra e Carlos Ferreiro): herdaram sapatos de defuntos, mas não querem morrer descalços

«Eu prefiro Sintra»

— frase turística que dá fins-de-semana

De todo o País chegam diáriamente á Comissão Municipal de Turismo de Sintra postais de concorrentes ao concurso «Eu prefiro Sintra», que sorteia todas as quintas-feiras dos meses de Abril, Maio e Junho, dois fins-de-semana para casal.

A iniciativa é da Camara Municipal de Sintra e da sua Comissão de Turismo, com a colaboração da industria hoteleira do concelho e o indispensável apoio dos órgãos de informação bem como o patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo e da sua Direcção-Geral de Turismo. Pretende-se, essencialmente, impulsionar o turismo sintrense com a divulgação do «slogan» «Eu prefiro Sintra», tornando-o ideia pessoal.

Para se ficar habilitado a um fim-de-semana para casal, totalmente gratuito, num dos estabelecimentos hoteleiros do concelho de Sintra basta que num postal de correio se indique o nome e morada e se escreva «EU PREFIRO SINTRA», dirigido á Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

Haverá ainda, de permeio, um passeio, visitas a monumentos e surpresas, sendo o transporte domiciliário por conta da organização se houver interesse nisso.

Ortofon
O pick-up que serve de padrão.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Conselho Municipal de Loures

Sob a presidência do sr. cap. José da Silva Baptista, reuniu-se o conselho municipal deste concelho que deliberou designar o vereador sr. D. Carlos Borges de Castro para procurador da Camara do Conselho Distrital.

Foi decidido ainda aprovar a deliberação da Camara relativamente ao pedido feito á Caixa Geral de Depósitos para a concessão de um empréstimo de 20 000 contos destinado ao abastecimento de água ao concelho.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Da Prevenção Rodoviária Portuguesa

Realizou-se na sede social da Prevenção Rodoviária Portuguesa, Rua Rosa Araujo, 12, 3.º, a assembleia geral ordinária que teve a seguinte ordem de trabalhos: apreciar o balanço e as contas referentes ao exercício findo; eleição dos membros da assembleia geral e do conselho geral para o triénio 1970-72. Presidiu o sr. conde de Caria, e em nome do conselho geral o sr. eng.º Correia Pereira aprovou o relatório.

O major Baptista da Silva fez uma larga exposição das actividades projectadas para o corrente ano, trabalho que foi louvado pelo presidente da mesa que seguidamente recolheu os votos de louvor ao conselho directivo, conselho geral, mesa da assembleia e voto de apreço ao pessoal.

O sr. Humberto Albarraque continuará a presidir ao conselho geral, para o que foi reeleito, e este fica assim constituído: conde de Monte Real, drs. Paiva Raposo, Henrique Salgado, Camara Saldanha, eng.º Matos Morais, dr. Costa Duarte, eng.º Gagliardini Graça, Fernando Garcia, dr. Rodrigues Leal, dr. Sousa Lemos, dr. Ribeiro da Cunha, eng.º António Palmeirim, dr. Moreira e Castro, eng.º João de Korth, dr. Jaime Neves, coronel Ribeiro da Cunha, Monta Felgueira, Rui Serula, eng.º Correia Pereira e Leite do Rego.

Da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Camara de Comércio e Industria Luso-Alemã para apreciação e discussão do Relatório do Conselho Director, balanço e resultados, bem como o parecer da Comissão Revisora de Contas.

Assistiram cerca de cem membros, que aprovaram, por unanimidade, os referidos documentos, tendo os trabalhos sido presididos pelo presidente eleito da Assembleia Geral e sócio honorário da Camara, sr. António de Libânio Correia, secretariado pelos srs. Kurt Schickert e dr. Sebastião de Lorena, marquês de Pombal.

Em nome do Conselho Director, falou o presidente, dr. José Pedro Pinto Leite (Olivaes), que, num breve discurso, se referiu ao relatório apresentado e á actividade da Camara, durante o ano findo, saudando, igualmente, os seus colegas, e agradecendo o trabalho de todos, especialmente, os srs. Libânio Correia e dr. Fritz Haser, secretário-geral.

Do relatório, entre outras actividades e informações, destacam-se algumas considerações sobre o aumento de importações de produtos alemães para o mercado português e exportações nacionais para a Alemanha, colaboração económica entre os dois países, relações com diversas entidades, organismos e associações portuguesas e alemães, realizações da Camara, etc.

De Inválidos do Comércio

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, reuniu-se a assembleia geral ordinária, de Inválidos do Comércio, que incluia a seguinte ordem de trabalhos: discutir e votar o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal relativos á gerência de 1969. Deliberar acerca de uma proposta da direcção atinente ao aumento da quota associativa. Deliberar sobre uma proposta da direcção relativa á venda do prédio sito em Lisboa, na Rua José Estêvão, n.os 67 a 77, por expropriação considerada de utilidade pública urgente. Apreciar e votar uma proposta da direcção quanto ao estudo da venda de uma parcela de terreno da Quinta do Outeiro.

Presidiu o sr. Justino Pinheiro Machado, vice-presidente da assembleia geral, e durante a sessão falaram também vários associados que se pronunciaram sobre os assuntos em discussão.

Assim, o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal de 1969, foram aprovados por unanimidade; foi também aprovado o aumento da cota associativa; e o mesmo sucedeu em relação á venda, por expropriação do prédio da Rua José Estêvão, n.os 67 a 77.

Quanto á venda da parcela de terreno na Quinta do Outeiro, no Lumiar, foi aprovada uma proposta que autoriza a direcção a estudar o assunto que deve ser de novo presente á assembleia geral

Do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos

A assembleia geral do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, para apreciação do exercício do ano findo, presidiu o sr. eng.º Fernando Soares Franco, secretariado pelos srs. António Ribeiro e José Barardo, verificando-se também a presença dos directores srs. Francisco Pereira da Fonseca, Júlio Camilo Alves, José dos Santos Meireles e eng.º João Eduardo Caifeira Serra e do delegado do Governo, eng.º Virgílio Augusto Dantas.

Estiveram presentes algumas dezenas de firmas agremiadas, verificando-se várias intervenções sobre os problemas mais prementes da exportação dos nossos vinhos, nomeadamente por parte dos drs. Acácio Caldeira e Jorge Avillez e dos srs. Manuel Pinto Pereira, Fernando Machado e Antero Coelho Serra que solicitaram da direcção do organismo esclarecimentos vários sobre as dificuldades com que depara a actividade, tanto para o Ultramar como para o estrangeiro. Particularmente, os problemas relativos á proibição do transporte em barril e garrafão para Angola e á necessidade de serem regulamentadas novas designações de origem e revista a legislação sobre plantio da vinha mereceram várias intervenções. Sobre estas e outras questões prestaram informações o presidente da direcção, e o delegado do Governo. Este fez á assembleia uma larga exposição sobre o pensamento governativo no que toca aos arranjos comerciais com os mercados da E. F. T. A., particularmente com a Suíça e também no que se refere a uma fiscalização harmónica entre as entidades metropolitanas e ultramarinas.

Finalmente foi o relatório e balanço aprovado por unanimidade e reeleita para mais um mandato a Comissão de Fixação de Condições de Venda.

Da U. C. A. L.

Realizou-se, nas instalações industriais de Sete Casas (Loures), a assembleia geral ordinária da U. C. A. L. para discussão e aprovação do relatório e contas e de outros assuntos de interesse para a Lavoura associada, nomeadamente o alargamento da área de acção a novas zonas onde se está efectuando o fomento da produção leiteira.

Foi feita circunstanciada exposição da actividade da U. C. A. L. no ano transacto e dada informação dos planos em curso para maior expansão da organização. Foi ainda dado conhecimento á assembleia do lançamento do novo produto leite fortificado, de elevado poder energético. Os trabalhos da assembleia terminaram com a aprovação do relatório e contas e foi resolvido conferir á direcção plenos poderes para execução dos restantes assuntos debatidos, tendo sido aprovado um voto de louvor á direcção.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

CONFIRMADA A PENA DE UM SOLDADO ACUSADO DE MATAR OUTRO A TIRO

O Supremo Tribunal Militar confirmou inteiramente a pena imposta pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola a um soldado que, devido a uma pequena rixa, matou um companheiro e feriu outro. O soldado Manuel de Sousa, solteiro, de 24 anos, sapateiro, natural de Lamoleio, Guimarães, integrado na Companhia de Caçadores n.º 1720 do Batalhão de Caçadores 1920 fora condenado em 16 anos de prisão maior pelo referido tribunal angolano.

Segundo o processo o réu matou o seu camarada Domingos António e feriu gravemente o soldado Francisco José na noite de 4 de Agosto de 1968. O primeiro dera-lhe uma nota de 20$00 que obtivera por empréstimo de um soldado nativo que fazia parte da companhia, para ele comprar cerveja na messe de sargentos. O réu voltou dizendo que a messe já estava fechada, mas recusou-se a devolver a nota ao soldado que lhe a confiara. Depois de acesa discussão, municiou-se da sua espingarda e disparou um tiro para o ar. Como o Domingos António tentasse dominá-lo o réu disparou seguidamente contra ele, deixando-o logo prostrado, feriu ainda o soldado Francisco José, enquanto corria para o meio da parada, disparando uma rajada de tiros. Finalmente foi dominado por dois alferes.

O tribunal deu como provada a intenção de matar e considerou o réu como um delinquente primário. Na discussão da causa no Supremo Tribunal Militar, presidido pelo general Costa Macedo, intervieram o promotor de Justiça coronel Enes Brandão, e, como defensor oficioso, o coronel Teixeira de Almeida.

Reduzida outra pena

O Supremo Tribunal Militar ocupou-se também do recurso interposto pelo réu nativo Simão Dias Sabão, condenado pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique por se ter apoderado ilegalmente de uma viatura que lhe não estava distribuída, com o fim de a utilizar no transporte de um seu familiar. O Supremo Tribunal anulou a sentença proferida pelo tribunal moçambicano, e baixou a pena de dois anos e meio de prisão maior e dois meses de multa a 10$00 em que o réu fora condenado para doze meses de prisão e 45 dias de multa à razão de 30$00 por dia, substituída a prisão em igual tempo de incorporação em depósito disciplinar e a multa, no caso de não pagar em devido tempo, substituída também em igual tempo de incorporação.

TAILÂNDIA — UM REINO SEM CONTESTAÇÃO

(Continuação da 3.ª página)

sabem a fonte de legitimidade que no contexto de uma sociedade tradicionalista fornece a instituição monárquica, e mostram-se ciosos de manter relações cordiais com um rei muito respeitado e cujo prestígio se engrandeceu ainda mais, nestes últimos anos, desde que se foi progressivamente familiarizando com o seu papel público de soberano.

Esta soma de boa vontade, autoridade, conformismo, astúcia e pragmatismo, que, em certos casos, permitiu ao regime antecipar-se aos desejos de um povo politicamente passivo, deu-lhe uma estabilidade reforçada pela expansão económica destes últimos anos, mas que não constitui, é certo, uma aposta definitiva para o futuro.

A grande Banguecoque, com os seus três ou quatro milhões de habitantes levanta, só por si, uma incógnita. A riqueza sente-se cada vez mais tentada a concentrar-se nesta metrópole que se estende sem pausas e de maneira caótica, instalando-se as indústrias, com toda a naturalidade, na sua periferia. Esta situação poderia, a longo prazo, ter consequências nas províncias, sobretudo se o poder de compra dos produtos de primeira necessidade viesse, por contra-golpe, a baixar em certas zonas rurais. «*Há agora um fogo que arde á nossa volta; pode estender-se a todo o país, se a maioria da população continuar a ser ignorada*», afirmava recentemente um economista, Boocho Rochanasathira.

Um afrouxamento demasiado brusco do crescimento económico, cuja taxa evolui entre 6 por cento e 9 por cento por ano desde 1958, excepção feita para o ano de 1967, ano de seca (4,6 por cento), seria igualmente perigoso. Puey Ungpakorn, director do Banco da Tailândia, calculava ultimamente que uma retirada total das tropas americanas causaria uma perda de 100 a 150 milhões de dólares (entre 2 890 000 e 4 335 000 contos) por ano e criaria 50 mil desempregados. Por outro lado, o *déficit* do comércio externo avoluma-se incessantemente e deverá continuar a avolumar-se, sendo cada vez mais estreitos os escoadouros para os produtos agrícolas, nomeadamente para o arroz. Pela primeira vez em 1969, a balança dos pagamentos era também deficitária. A Tailândia não poderá contar indefinidamente com as suas importantes reservas de divisas para remediar o mal.

Um sistema de co-opção

Finalmente, uma auspiciosa política de escolarização, aplicada há alguns anos vai permitir que se duplique o número dos estudantes. Se lhes faltarem ocupações, poderão vir a ter um certo peso e ir, por exemplo, engrossar as fileiras do Partido Democrático que faz o jogo de uma oposição bastante moderada e continua a ser representativo do sector da *élite* de formação ocidental, irritada com certos excessos do poder, nomeadamente com o clima de corrupção generalizada no qual vive o país.

Em compensação, uma sociedade deste tipo não deixa lugar á expressão de correntes radicais ou progressistas. Todas as tentativas deste género foram quebradas e nunca encontraram apoio popular salvo talvez no Nordeste. A ausência de um sentimento de insegurança, a aceitação de regras de conduta e nomeadamente do lugar que a sociedade reserva a cada indivíduo, não suscitam nem a inveja nem a ambição de grupos de interesses autónomos, nem tão pouco o gosto da contestação ou o de uma maior liberdade de expressão.

«*A final de contas*» — resumia um observador — «*os tailandeses têm o regime que melhor lhes quadra*». Em todo o caso, este sistema de co-opção e de ajustamentos parece satisfazer ainda as aspirações da *élite* e das classes médias, que não exprimem a necessidade da contestação. Nos próximos anos haverá, certamente, mudanças mas o mais provável é que afectem mais os indivíduos que o sistema pelo menos enquanto a sociedade preferir os arranjos ás subversões.

ZANUSSI
uma garantia que vale

SE considera como factor mais importante que uma máquina lave bem...

SE crê que uma máquina de lavar deve resolver TODOS os problemas de lavagem da roupa de sua casa, desde a mais delicada à mais forte...

SE o seu guarda-roupa inclui vestidos dos mais diversos tecidos e deseja, em cada caso, dar-lhes o tratamento conveniente...

SE terminada a lavagem — e bem! deseja passar a roupa a ferro depois de pouquíssimo tempo...

SE deseja uma máquina de lavar que além de todas as vantagens possui também o ciclo de lavagem biológica...

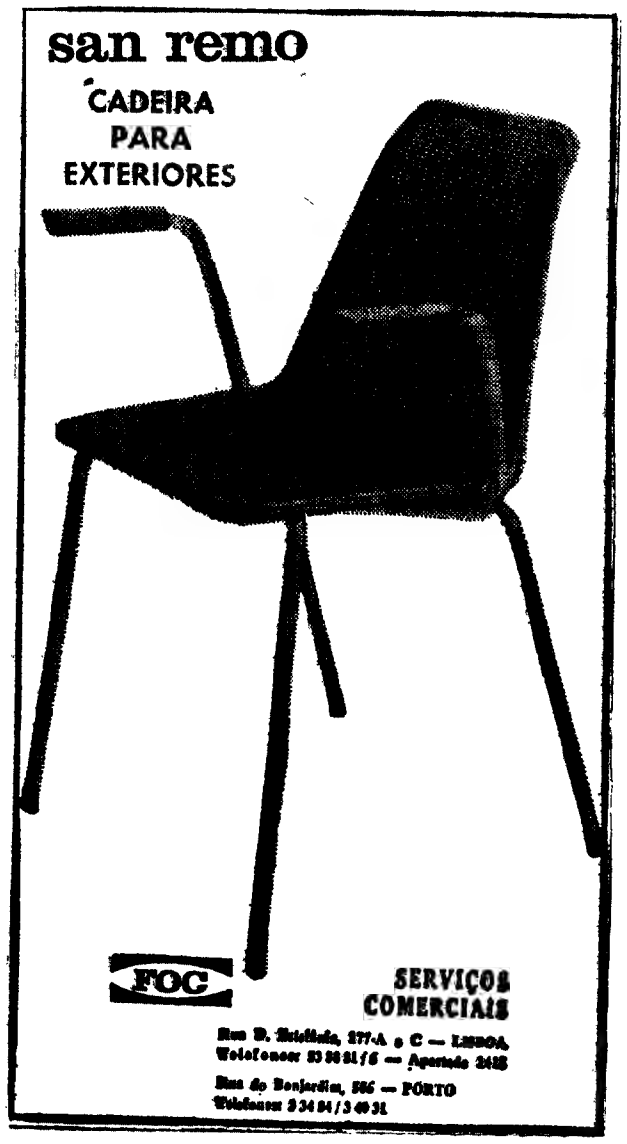
ENTÃO MINHA SENHORA COMPRE A MÁQUINA DE LAVAR AUTOMÁTICA ZANUSSI

ZANUSSI — máquinas de lavar, televisores, frigoríficos, congeladores, máquinas de lavar loiça, fogões e equipamento industrial.

ZANUSSI — os melhores preços em todo o Mundo.

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS. S. A. R. L.
Lisboa • Porto • Agentes em todos os distritos

7823/69 ML



FOC
SERVIÇOS COMERCIAIS
Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones 53 96 31/6 — Apartado 2455
Rua do Bonjardim, 886 — PORTO
Telefones 2 34 84/3 40 31

A CRIAÇÃO DE UM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

DEFENDIDA PELO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA EM ENTREVISTA A «O MÉDICO»

«Em princípio, a direcção de serviços sanitários cabe fundamentalmente a homens de formação médica, mas havemos de convir que a complexidade que exige hoje em dia o mundo dos cuidados médicos não só obriga a que aquela formação seja adaptada aos nossos tempos e suas exigências como leva muita vez ao recurso de colaborações de pessoal especializado não médico» — esta é uma das afirmações contidas na entrevista concedida pelo Ministro da Saúde e Corporações, dr. Baltazar Rebelo de Sousa ao Jornal «O Médico», na qual aborda problemas de grande importancia para o sector da saúde nacional. A entrevista é publicada juntamente com outras duas, uma do secretário de Estado da Saúde e Assistência, dr. Gonçalves Ferreira e outra do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

Interrogado sobre se considerava útil a união dos dois ministérios, como se verifica actualmente, o ministro declarou não ter posição fechada sobre o assunto e preferir auscultar os problemas antes de se pronunciar em definitivo.

«Por quanto escrevi e disse sobre o assunto anteriormente — declarou, no entanto — *parece que a minha posição se voltaria para a existência de um só departamento.»*

Reconhecimento do direito à saúde de toda a população

Quanto ao secretário de Estado da Saúde e Assistência, dr. Gonçalves Ferreira, interrogado sobre a orientação possível a imprimir *«á nossa política de saúde, no sentido de se vencer o atraso»*, respondeu:

«É nossa obrigação definir uma política clara de saúde, tecnicamente exequível, arrojada dentro dos limites impostos pelas disponibilidades financeiras e humanas, capaz de assegurar a toda a população os benefícios ao alcance da nossa medicina e da nossa administração isto é, uma política que se traduza por medidas práticas criadoras de confiança e segurança pela eficiência das suas realizações, tanto na promoção e protecção da saúde como no amparo na doença e sequente reabilitação.

Esta política deve ser unitária, integrando as actividades de saúde e assistência, e terá como linhas fundamentais o reconhecimento do direito á saúde de toda a população, o planeamento geral a realizar pelo Estado com a colaboração das entidades directamente interessadas, a programação pelos serviços responsáveis das tarefas assim delineadas e a execução destas por uma rede de coordenada de serviços adaptados, tanto quanto possível, ás diferentes condições geográficas e sociais existentes no País.»

Criação de um Serviço Nacional da Saúde

O secretário de Estado defende a organização de um Serviço Nacional de Saúde, que teria por incumbência:

1) assegurar a todos os indivíduos assistência médica total (cuidados globais) nos sectores preventivo, curativo e de reabilitação;

2) as diversas modalidades de benefícios prestados serem, consoante a sua natureza, gratuitas ou oneradas com verbas reduzidas;

3) o peso maior do financiamento pertencer ao Estado ou a organismos controlados oficialmente, á custa de imposto geral;

4) a iniciativa privada, ainda que aceite e incentivada, ser orientada e inserida no funcionamento do esquema.»

O secretário de Estado acrescentou que o trabalho levado a efeito nas últimas semanas por grupos de especialistas permite afirmar que o País pode iniciar, desde já, a melhoria da sua política de saúde na base de quatro pontos: organização da Medicina e dos seus apoios com o estabelecimento das carreiras profissionais de saúde; cobertura sanitária de toda a população, compreendendo um serviço local de saúde, centros de saúde localizados nas sedes do concelho com ramificações em núcleos populacionais importantes, cobertura hospitalar hierarquizada e cobertura assistencial paralela.

Em relação aos centros de saúde previstos no Plano de Fomento, o secretário de Estado declarou:

— O III Plano de Fomento previa a criação de 150 Centros de Saúde, mas a prática mostrou não ser exequível por razões que os técnicos conhecem perfeitamente. Está, por isso, a rever-se o plano, neste aspecto, e espera-se dotar todas as sedes dos distritos e concelhos metropolitanos de centros de saúde, no esquema referido de cobertura médico-sanitária periférica, até 1973, ano final do III Plano de Fomento.

Desejável a colaboração da Ordem dos Médicos

Relativamente a aspectos da luta contra o cancro, afirma o dr. Gonçalves Ferreira:

— Em princípio, não pode haver dúvida de que os serviços relacionados com os problemas da Oncologia devem fazer parte da rede de cobertura médico-sanitária nos aspectos de diagnóstico precoce, de assistência na doença e de reabilitação. Igualmente, a investigação interessa fundamentalmente aos Serviços de Saúde Publica, dada a importância crescente do cancro neste domínio como doença generalizada e de alta gravidade.

Conta-se alargar ràpidamente a esfera de actuação dos serviços de Saúde no campo da cancerologia, para o que os Ministérios da Educação Nacional e da Saúde e Assistência vão estudar os múltiplos aspectos de interesse comum de Saúde Publica, de ensino e de investigação que o problma envolve, entre nós, na actualidade.

O secretário de Estado fez, ainda, afirmações sobre a luta contra a tuberculose, e disse que «a colaboração da Ordem dos Médicos e de departamentos governamentais neste e noutros sectores de interesse comum é altamente desejável»

A Ordem dos Médicos deve continuar a funcionar junto do Ministério das Corporações

A entrevista com o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência toca também em assuntos de importancia fundamental. Interrogado sobre se havia conveniência em a Ordem estar integrada no Ministério das Corporações, disse:

— Antes de mais, permito-me salientar que a expressão «integrada» não se ajusta felizmente á realidade e digo-o não por preciosismo de linguagem mas porque importa respeitar e assegurar a autonomia de direcção dos organismos profissionais. Quanto ao problema que me é posto, devo adiantar desde já não ver «necessidade» em que a Ordem dos Médicos continue a funcionar junto do Ministério das Corporações e Previdência Social em lugar do Ministério da Saude e ssistência, reconheco embora bastante utilidade na existência de serviços competentes para estudar numa perspectiva de conjunto a estrutura e actividade de todos os corpos intermédios com atribuições de representação do sector privado. Considero que esses serviços, já existentes no Ministério das Corporações, têm de desenvolver a sua acção no sentido de apoiar técnicamente os organismos profissionais, acautelando simultaneamente o correcto cumprimento dos objectivos estatutários, com vista a respeitar o interesse nacional.

ARRIBADO AO FUNCHAL UM NAVIO GREGO COM FOGO A BORDO

FUNCHAL, 6 — (L) — Procedente de Miami, com carga diversa, entrou ontem á tarde, no porto do Funchal, o navio grego «Achaiga Star», de 2700 toneladas com fogo a bordo.

O fogo deflagrou, anteontem, quando o navio seguia para Israel.

Depois das formalidades legais, o «Achaiga Star» atracou ao Molhe da Pontinha, onde já se encontravam piquetes dos bombeiros municipais e voluntários, bem como o pessoal da estiva, que teve de remover do convés do navio toda a carga composta por pesadas chapas de ferro.

Durante a noite, porém, a situação do «Achaiga Star» piorou, considerando-se crítica a sua situação, pois a água no porão 3, onde o fogo deflagrou, fez adornar o navio, que, possivelmente, terá que ser encalhado, até porque o depósito de combustíveis é contiguo ao porão incendiado.

Além dos bombeiros colaboram no ataque ao fogo os tripulantes do navio de guerra português «Robert Ivens».

Sanidade Citrícola

SETUBAL, 6 — Foi hoje inaugurado na Estação de Fruticultura desta cidade, o Curso de Sanidade Citrícola para engenheiros agrónomos a que presidiu o secretário de Estado de Agricultura. Ao usar da palavra, o eng. Vasco Leónidas afirmou nomeadamente:

«Como todos reconhecem, a actualização de conhecimentos dos próprios técnicos insere-se entre as medidas de formação profissional indispensáveis á criação de melhores condições de progresso da agricultura».

CONDENADA EM 2.ª ANOS A ENVENENADORA DE QUELUZ

SINTRA, 6 — No tribunal desta comarca, perante o colectivo presidido pelo corregedor dr. Melo Franco, terminou esta tarde — com a leitura da sentença — o julgamento de Maria do Patrocínio Medeiro, de 49 anos, casada, serviçal, acusada de ser a autora do envenenamento da sua patroa, D. Alda dos Santos Madeira, de 52 anos, casada com o sr. Alfredo Pinheiro Madeira, residentes no Largo Mouzinho de Albuquerque, em Queluz, e acusada ainda de tentativa de envenenamento na pessoa do marido.

A ré Maria Patrocínio Medeiro foi condenada, em cumulo jurídico, em 24 anos de prisão maior.

Sismo (de fraca intensidade) em Coruche

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional «foi ontem registado um sismo nos institutos geofísicos do Porto (Serra do Pilar) e Lisboa, com início às 22 horas e 37 minutos, e com o epicentro situado a cerca de 70 quilómetros de Lisboa na região de Coruche.

Os registos obtidos nas estações sismográficas daqueles institutos são fracos. Para melhor interpretação do fenómeno o serviço meteorológico nacional fez deslocar à região de Coruche uma brigada de sismologia para executar um inquérito macrossísmico.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ultramarinos		
Consolidado 4 3/4%	—	—	92$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	520$
Centenários 4%	—	480$	—
Obrigs Tesouro 5%	1.005$	005$	006$
Externo Série	640$	640$	—
Externo Série c.	—	705$	720$
Externo 3 Série	—	170$	—
Externo 3 Série c.	820$	810$	825$
Cauções 3 Série	—	6[illegible]$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U F 6%	—	010$	—
C U F 6% 68	—	005$	—
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	900$	890$	—
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	880$
Gás Elect 5% 59	—	—	880$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	915$	—
Gás Elect 6% 67	—	—	022$
H E A Alentejo 5%	—	810$	—
H E Cávado 5%	—	815$	—
H E Cávado 6%	—	005$	—
H E Douro 5%	815$	810$	915$
H E Douro 6%	005$	004$	005$
H E Norte Port 5%	—	850$	900$
H E S Estrela 6%	1.003$	002$	003$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.012$	020$
Metropolitano 4%	—	860$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	990$	000$
Moçambique 5%	—	—	850$
Nac Electr 5%	—	—	815$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Pertoquímica 5%	—	860$	890$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	800$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	815$	820$
Siderurgia 5% 4.ª	815$	815$	—
Sonefe 5%	820$	810$	840$
T A P 4%	—	940$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	86$
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	81$	825
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 68	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.260$	2.260$	2.300$
Alentejo	1.090$	1.080$	1.100$
Angola	—	—	3.940$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5.500$	5.500$	5.600$
E Santo	—	—	23.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	22.000$
L. & Açores p.	7.150$	7.150$	7.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.800$	5.800$	5.840$
Portugal n	—	3.250$	3.300$
Portugal p.	—	—	—
Totta Aliança	6.400$	6.350$	6.450$
Ultramarino n.	3.600$	3.600$	3.700$
Ultramarino p.	3.900$	3.880$	3.900$
Seguros			
Alentejo	188$	185$	138$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	840$	840$	845$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	840$	860$
Ag. Cassequel	735$	730$	740$
Ag. Incomaft	—	—	—
Ag. Neves	—	—	500$
Ag. S Tomé e Príncipe	—	—	340$
Boror	—	—	200$
Buzi	88$	88$	88$5
Cabinda	238$	236$	238$
Diamantes Angola	2.820$	2.810$	2.840$
H. E. Revué	—	680$	—

	Compra	Vende
Ilha do Principe	—	—
Moçambique	206$	205$ 206$
Sonefe n	—	440$ 455$
Sonefe p	—	460$ 468$
Zambézia	—	— 87$5
Diversos		
Cidla	1 4 0$	1 410$ 1.450$
Cim Leiria	—	4 000$ 5.300$
Cim Tejo	6 700$	5 600$ 6.900$
Col Navegação	1 460$	450$ 470$
C U F	1 500$	450$ 470$
Fin Aliança	—	— 100$
Nac Navegação	—	4 620$ + 750$
Petroquímica	—	850$ 900$
Port e Colónias	—	1.500$ 1.520$
Port Celulose	—	— 4.500$
Port Pesca	—	000$ 100$
Port Tabacos	745$	743$ 750$
Sacor	—	4 750$ 4 800$
Siderurgia Nac	—	— —
Socel	—	3.300$ 3.400$
Tabacos de Portugal	—	700$ 950$
Tabaqueira	—	— —
U C Azote	820$	815$ 825$
Agua Elect. Gás		
Aguas Lisboa p	—	— 440$
Aguas Lisboa 34	—	— 445$
Aguas Lisboa 36	—	400$ 430$
C P Electricidade	1.292$	290$ 292$
Eléct Beiras	—	730$ —
Gás Electr	437$5	437$ 438$
H E Alto Alentejo	205$	204$5 205$
H E Cávado	—	— —
H E Douro	—	— —
H E Norte Portugal	—	— —
H E S Estrela	—	— —
H E Zêzere	—	— —
Nac Electricidade	—	— —
Termoeléctr Port	—	— —
U E P	—	198$ —
FUNDOS DE INVESTIMENTO		
F I Atlântico	—	129$4 133$3
F I D E S	—	209$2 215$5

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30/3/70	3/4/70	6/4/70
GERAL	162,6	158,4	159,2
METROPOL.	152,2	148,5	149,3
ULTRAM.	239,0	231,3	231,8

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
Américo:		
— Dólares, de 1 e 2	28$00	28$50
— Dólares de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26$00	26$50
— Dólares de 5 a 1000	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,35	$04,55
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$68	6$88
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Estão a decorrer no Porto os trabalhos da VIII Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

PORTO, 6 — Na Aula Magna da Faculdade de Medicina, no Hospital de São João, começaram esta manhã, após a sessão inaugural, os trabalhos da VIII Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia na qual tomam parte cerca de 250 congressistas (médicos endocrinologistas espanhóis e portugueses, acompanhados pelas esposas).

Presidiu à sessão o sr. prof. dr. Sousa Pereira, reitor da Universidade, em representação do sr. ministro da Educação Nacional, ladeado pelos srs. conde de Alteia, cônsul-geral da Espanha; eng.º Nuno de Vasconcelos Porto, presidente do Município; general Julio Pereira, comandante da 1.ª Região Militar; prof. dr. José Almeida Garrett director da Faculdade de Medicina; e profs drs A. Fernandez Cruz e A. Castro Caldas, respectivamente, presidentes das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Endocrinologia.

Usaram da palavra os referidos presidentes e o vice-presidente da sociedade espanhola e encerrou a sessão o sr. prof. dr. Sousa Pereira.

Foi, depois, inaugurada uma exposição de produtos farmacêuticos, seguida de um «Porto de Honra».

As reuniões de trabalho

Na sessão de trabalhos foi apresentado e discutido o relatório: «Paratiroides y calcitonina. Estudio de su fisiopatologia y clinica».

Durante a tarde, decorrem nos anfiteatros A e B do referido hospital duas sessões durante as quais foram apreciadas comunicações diversas.

No programa de actividades sociais, esta manhã, depois da sessão inaugural, houve visita turística à cidade e almoço nas caves da Companhia Real Vinícola.

A noite, haverá recepção, dada pela Camara Municipal aos congressistas.

Os trabalhos da reunião científica prosseguem amanhã.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°,5; mínima: Montalegre 0°

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado em algumas regiões do Centro e Sul; o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 15°; Penhas Douradas 8°; Coimbra e Lisboa, 4°; Portalegre, 12° e Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de períodos de chuva nas regiões do Sul.

Amanhã
Nascer ás 8 e 14
Ocaso ás 20 e 5

Hoje Dia 13 Dia 21 Dia 28

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 2 (4,4 m); 6 e 34 (4,3 m). **Dia 7** — 4 e 53 (4,4 m); 17 e 12 (4,2 m). **Dia 8** — 5 e 33 (4,2 m); 17 e 58 (4,1 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 7 (0,6 m); 22 e 22 (0,6 m). **Dia 7** — 10 e 48 (0,6 m); 23 (0,6 m). **Dia 8** — 11 e 18 (0,8 m); 23 e 27 (0,8 m).

Portugal e a Espanha no domínio do planeamento têm-se ignorado

— afirmou, em Madrid, o eng. Rogério Martins

MADRID, 6 — (A. N. I.) — O dia de hoje da visita do secretário de Estado português da Industria iniciou-se ás 9 e 30, com uma audiência concedida no Ministério dos Assuntos Exteriores, pelo ministro Lopez Bravo, á qual assistiu o embaixador de Portugal, dr. Manuel Rocheta.

Foi este um dos pontos novos incluídos, ontem mesmo, no programa da visita oficial do eng.º Rogério Martins.

Pelas 10 e 30, na Presidência do Governo, efectuou-se uma reunião restrita, a nível ministerial, para elaboração da agenda de trabalhos.

Estiveram presentes os ministros espanhóis do Fomento, da Industria e do Comércio, respectivamente Lopez Rodó, Lopez de Letenad e Fontana Codiña, além de outros elementos de relevo da delegação espanhola.

Cerca das 13 horas, o secretário de Estado português foi recebido pelo vice-presidente do Conselho de Espanha, almirante Carrero Blanco, sendo em seguida obsequiado com um almoço oferecido, ás 14 e 30, pelo ministro Lopez Rodó.

No discurso que pronunciou, no final do almoço, o secretário de Estado Rogério Martins, depois de ter lembrado a necessidade de se trabalhar em equipa, afirmou que «Estamos num momento da dinâmica da historia caracterizado pela expansão mundial, que atinge as sociedades mais diversas, mesmo as tradicionalmente ciosas do seu enclausuramento, dos modos de trabalhar e de pensar condicionados pela técnica científica».

«Estamos desembocando num mundo em que, por todo o lado haverá crescente industrialização em que as correntes comerciais se multiplicarão em variedade e em volume transaccionado, em que a competividade irá ferozmente aumentando.» — acrescentou o eng.º Rogério Martins, lembrando ainda que que as economias espanhola e portuguesa têm sido planeadas ignorando-se mutuamente e defendendo uma actuação «humanista» na estratégia e «pragmática» na táctica.

«Até aqui temos ambos planeado ignorando-nos em larga medida mutuamente. É possivel emendar o processo? Sendo objectivo, direi que não sei; que os obstáculos são numerosos; mas que vale a pena tentar, com um entusiasmo e um rigor que vem do desejo de transformar de facto em realidades económicas a amizade profunda que une os dois países peninsulares.» — afirmou.

Morto a tiro o embaixador

(Continuação da 1.ª página)

ocidental, Willy Brandt, pedindo ao Governo para fazer tudo que estivesse ao seu alcance para conseguir a libertação do diplomata.

O informador disse que o cadáver foi descoberto nos arrabaldes ao norte da capital.

Declarou ainda que o enviado de Bonn fora morto aparentemente pelo grupo revolucionário da esquerda, que o raptara e exigira a libertação de 25 presos políticos e o pagamento de um resgate de 700 000 dólares em troca da sua vida.

O corpo fora encontrado numa casa abandoada. A seus pés achavam-se os seus óculos e espalhados, á sua volta, o casaco, a carteira e outros objectos que lhe pertenciam.

Com um fato azul, o cadáver do nobre alemão jazia no chão de uma velha casa rural, sem telhado.

Na fronte via-se um pequeno fio de sangue seco.

Oficiais e soldados seguiram apressadamente para a casa, após um telefonema anónimo informar: «Há um cadáver no quilómetro 17 da estrada para San Pedro».

Os funcionários da embaixada recusaram-se sistemáticamente a comentar os acontecimentos, mas um dirigente guatemalteco exclamou: «Meu deus. Não pode ser verdade o que aconteceu. O mundo inteiro val pensar que somos um país de selvagens».

O conde von Spreti é o segundo embaixador a ser morto na Guatemala por terroristas das esquerdas. O embaixador norte-americano John Gordon Mein foi assassinado a tiro em Agosto de 1968 quando conduzia o seu automóvel na capital.

Em Janeiro do mesmo ano, um adido naval e o comandante de um grupo consultivo militar dos Estados Unidos foram mortos por terroristas, quando seguiam de automóvel através da capital.

Tropas em «jeeps», armados com metralhadoras, cercaram a noite passada a capital e impediam qualquer pessoa de entrar nela.

NOTÍCIA DADA A CANGALHEIROS

CIDADE DA GUATEMALA, 6. — (F. P.) — Foi a uma firma de cangalheiros que os guerrilheiros deram a notícia pelo telefone do assassinio de Von Spreti e do local onde o corpo deste se encontrava. «Vão lá», disseram, «e devem encontrar um cadáver».

DOIS TIROS

CIDADE DA GUATEMALA, 6 — (F. P.) — O embaixador alemão foi morto com dois tiros e não com um só, contrariamente ao que se disse precedentemente — elucidou hoje de manhã o adido de Imprensa da embaixada alemã Kuwilski. As duas balas parecem ser de calibre 45,

AFUNDOU-SE O IATE «BINKER»

Desencalhado ás duas da madrugada, o iate «Binker» afundou-se esta manhã no trajecto para a doca, perto de Paço de Arcos.

O «Binker», que encalhara entre esta localidade e Santo Amaro ao principio da noite de ontem, tinha sido «safado», na maré cheia, por um salva-vidas rebocador, e com a assistência dos bombeiros de Paço de Arcos.

O iate é propriedade do conde Stucky de Quay.

Para o seu cabelo

Especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 560272 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma ás senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º—Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq.º—Tel. 3 68 10.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA —SARAGOÇA—SEVILHA
MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

De vez em quando

Bênção dos bacalhoeiros — a cerimónia foi igual à de todos os anos. Uma só novidade, que está, aliás, na base destas linhas: pela primeira vez a bênção foi dada pelo bispo de Tigilava. Mas, além disso, há também as afirmações que o bispo fez no capitulo das relações capital-trabalho: « promova-se, segundo modalidades a determinar convenientemente, a participação activa de todos (proprietários empresários, dirigentes e operários) **na gestão das empresas». Sendo o bispo representante qualificado de Deus sobre a Terra, esta é pois** a palavra do Senhor. **E da palavra do Senhor segundo o Evangelho se infere** a palavra da salvação.

V. D.

O legado dos direitos de Alves Redol às colectividades de cultura popular

A fim de serem analizados alguns aspectos relacionados com o legado dos direitos de autor de Alves Redol ás colectividades de cultura popular, efectua-se na quinta-feira, ás 10 horas na Casa da Imprensa uma reunião com os representantes dos orgãos de informação. Serão apresentados os seguintes pontos: conhecimento das disposições de Alves Redol e da constituição da comissão encarregada de as pôr em marcha; forma legal que tomarão aquelas disposições; outras actividades a desenvolver; edição das obras de Redol inéditos e obra completas.

Muitos «trezes» no Totobola

O Totoboia de ontem beneficiou muitos concorrentes: 28 totalistas e 919 apostadores que acertaram em doze resultados. Dos totalistas, 23 são da Metrópole, três de Angola e dois de Moçambique. Cada «treze» vale 109 546$50.

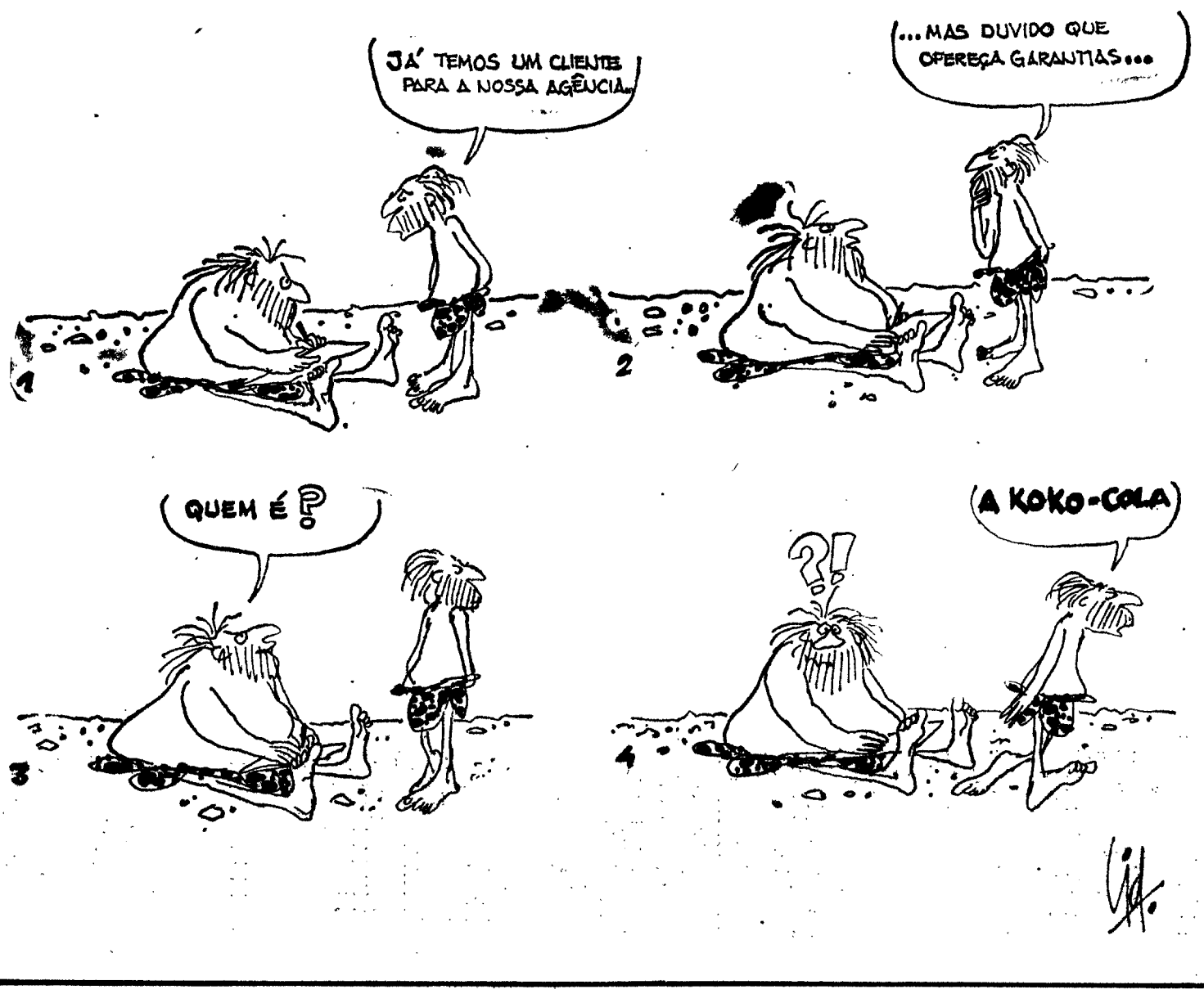
Dos 919 que acertaram em doze resultados, 711 são da Metrópole, 132 de Angola e 70 de Moçambique.

Cada «doze» receberá o prémio de 3 337$60.

Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

2.ª edição 6.º milhar
MARKETING por FERNANDO NAMORA
Um retrato angustioso e sarcástico da sociedade moderna
Col. "Obras de Fernando Namora", 192 págs. 45$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º — Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

koko



«Europa 2000 — Quatro estudos sobre a sociedade de amanhã»

A Fundação Europeia da Cultura, com sede em Amsterdam (Holanda), acaba de editar, em diversas línguas, incluindo a portuguesa, um opúsculo intitulado «Europa 2000 — Quatro estudos sobre a sociedade de amanhã». Nele se divulgam os tópicos de trabalhos de investigação científica que aquela instituição está a levar a efeito, de colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e outras fundações europeias, grandes empresas industriais e organismos intergovernamentais.

Os problemas abordados nesses estudos são os seguintes: «A educação do Homem do século XXI», «As ciências sociais e a indústria, «Urbanização — Planear o meio humano na Europa» e «A sociedade rural no ano 2000». Os primeiros estudos foram levados a efeito em 1966, e, nos dois anos seguintes, os cientistas elaboraram um programa de trabalhos e o respectivo orçamento, para cada um dos projectos, confiados a comissões científicas, compostas por um presidente, um director, e diversos membros, em número não superior a doze. O custo total dos quatro projectos foi orçamentado em cinco milhões de dólares, e todos os trabalhos serão publicados á medida que vão sendo efectuados, prevendo-se que levem cinco anos a concluir.

A Fundação Calouste Gulbenkian financia o projecto, muito especialmente, o n.º 4, «A sociedade rural no ano 2000». Uma parte importante dele será levada a efeito com a intervenção do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

Entre os técnicos que contribuíram para a elaboração do programa de estudos, figuram o prof. Castro Caldas e o eng.º Mário Pereira, membro da comissão orientadora e director do citado Centro, respectivamente.

Da comissão científica, a que foram confiados os trabalhos de investigação relativos ao projecto «A sociedade rural no ano 2000», projecto que se reveste do maior interesse para o nosso País, fazem parte, além do prof. Castro Caldas, os srs. prof. M. Cépède, do Instituto Nacional Agronómico de Paris; prof. Th. Dams, director do Instituto de Política de Desenvolvimento, da Universidade de Friburgo; dr. E. W. Hofstee, da Escola Superior de Agricultura de Wageningen; dr. H. Kötter, da Faculdade de Agricultura, de Giessen; dr. Rosa Doria, da Faculdade Agrária de Nápoles; e dr.ª D. M. Thomine-Desmazures, do Instituto Nacional de Investigação Agronómica de Paris.

O presidente da Fundação Europeia da Cultura é o príncipe Bernardo da Holanda, e os governadores portugueses da mesma Fundação são o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e o prof. Costa Leite (Lumbrales).

Todas as informações acerca deste projecto e do seu desenvolvimento podem ser solicitadas, directamente, á Fundação Europeia da Cultura (Amsterdam) ou ao Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.

MISSÃO COMERCIAL BRITÂNICA EM LISBOA

Organizada pela Câmara de Comércio de Londres, chega a Portugal no dia 12 uma importante missão comercial britânica.

Representantes de mais de 20 firmas britânicas travarão contactos a todos os níveis com o comércio e a indústria portuguesa, durante aproximadamente dez dias. Os membros da missão representam, sobretudo, o sector de bens de capital, mas contam entre si representantes de fabricantes de uma variedade de outros produtos, tais como instrumentos científicos, retrosaria, relógios ingleses de reprodução, fabricantes de «whisky» escocês, etc.

Fazem-se, igualmente, representar importantes casas bancárias portuguesas, espanholas e britânicas, bem como consultores de gestão de empresas e serviços anexos.

Durante a sua permanência em Lisboa, os elementos da missão ficarão instalados no Hotel Lutécia.

Junta Nacional da Marinha Mercante

A constituição da Junta Nacional da Marinha Mercante, para o triénio iniciado em 1 de Fevereiro, passou a ser a seguinte: presidente, sr. comodoro José de Aires Gomes Ramos; vice-presidente, sr. capitão-de-mar-e-guerra Daniel Farrajota Rocheta; representante do Ministério do Ultramar, sr. capitão-de-fragata José Manuel Pombeiro Gomes Pereira; representante do Ministério da Economia, sr. dr. Alberto Heleno do Nascimento Regueira; representante do Ministério das Comunicações, sr. dr. Henrique Daries Louro; e representantes dos armadores, srs. capitão-de-mar-e-guerra Albano Rodrigues de Oliveira, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, capitão-de-mar-e-guerra José Simões Vaz e dr. D. Sebastião Castelo Branco.

2.º caderno

Visitas guiadas à exposição de escultores italianos

Efectuou-se hoje, a partir das 11 horas, na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, a segunda visita guiada por escultores portugueses, em apoio cultural á Exposição Escultores Italianos Contemporaneos - Pequenos Bronzes.

A visita foi orientada pelo arq.º Artur Rosa.

A terceira visita guiada efectuar-se-á amanhã, sob a orientação do prof. escritor João Fragoso.

A inscrição para estas visitas poderá ser feita na Recepção da Fundação até á véspera do dia em que cada uma delas se efectua, não podendo, porém, ser ultrapassado o máximo de 30 participantes em cada uma destas visitas guiadas.

«As tendências actuais da escultura italiana».

A encerrar a série de conferências dedicadas á Exposição de Escultores Italianos Contemporâneos Pequenos Bronzes, patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, o sr. dr. Riccardo Averini, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, fez, esta tarde, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, a sua anunciada conferência sobre «As Tendências Actuais da Escultura Italiana».

ora diga-nos...

— Quantos pães comes por dia?

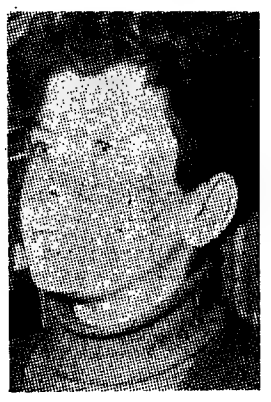
O pão, por vezes, é um hábito. Mas é também uma necessidade.

● *Disse-nos João Luís Matos Gomes, aluno do Ciclo preparatório:*

— Eu como três pães por dia.
— Só...?
— Um de manhã, outro à tarde e outro à noite.
— É muito pouco...
— Não gosto de pão.

● *Resposta de Alfredo Linhares Tavares, também aluno do Ciclo Preparatório:*

— Seis pães por dia.
— E não te cresce a barriga?
— Acho que não. Ando sempre de um lado para outro.



● *Palavras de Manuel Augusto da Costa Francisco, aluno da primeira classe, com a boca cheia de pão:*

— Só dois pães.
— Esse que tens aí e...
— Este que tenho aqui, dado pela escola, e outro que me dão lá em casa.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244—PORTO

RELATÓRIO E BALANÇO DA GERÊNCIA DE 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de apresentar e submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1969.

Elementos caracteristicos da exploração das redes de alta e baixa tensão

		1959 (kWh)	1968 (kWh)	1969 (kWh)
Energia hidráulica recebida da Central do Lindoso		262 765 474	249 439 042	281 668 357
Energia hidráulica recebida das centrais de Pego do Altar, Vale do Gaio e Campilhas		13 278 730	6 995 560	12 333 999
Energia térmica emitida	Freixo	88 286	—	—
	Cachofarra	247 816	—	—
Energia recebida da CPE (CNE) e de outras empresas.	Norte	205 429 419	795 610 622	840 212 450
	Sul	149 253 008	460 412 321	491 028 212
Energia entregue às redes de alta tensão.	Norte	468 283 179	1 045 049 664	1 121 880 807
	Sul	162 779 554	467 407 881	503 362 211
	Total	631 062 733	1 512 457 545	1 625 243 018
Energia vendida com carácter eventual a outras empresas (Norte)		13 620 667	22 421 993	14 740 219
Energia vendida a clientes	Norte	444 293 139	1 000 113 643	1 091 653 140
	Sul — AT	140 118 153	408 482 016	436 554 191
	Sul — BT	10 604 870	33 758 726	40 506 483
Energia total vendida a clientes		608 636 829	1 464 776 378	1 583 454 033
Emissão máxima diária e utilização correspondente (horas).	Norte	1 786 870 (14,30)	3 787 830 (15,73)	4 535 244 (16,30)
	Sul	572 000 (19,30)	1 546 500 (19,91)	1 693 719 (19,86)
Ponta máxima (MW)	Norte	132.0	252,5	278,2
	Sul	30.2	77.9	85,3
Repartição percentual das principais classes de consumo.	Distribuidoras	47,3	45.7	46.7
	Químicas	9,0	12.8	11.4
	Têxteis	11,8	9,7	9.5
	Cimento	8,2	4,5	4,3
Número de clientes de alta tensão.	Norte	518	881	892
	Sul	118	226	245
	Total	636	1 107	1 137
Número de clientes de baixa tensão		25 117	50 995	54 520
Número de postos de transformação	Norte	895	1 433	1 487
	Sul	242	453	483
	Total	1 137	1 886	1 970
Potência ligada (MVA)	Norte	218,5	494,8	554,1
	Sul	58,0	197,2	212,3
	Total	276.5	692,0	766,4
Contratos novos		37	43	46
Contratos renovados		72	109	124

Como é hábito, inserimos neste Relatório os elementos característicos da exploração das redes de alta e de baixa tensão, cuja leitura e exame permitirão formar uma ideia clara da forma como se processou a vida da empresa durante o ano de 1969.

Em boa verdade, nada mais seria preciso acrescentar aos elementos referidos para se ficar perfeitamente esclarecido; contudo, não deixaremos de fazer alguns pequenos comentários, destinados a chamar a atenção para os aspectos mais relevantes do ano em análise.

A energia total vendida atingiu 1 583 GWh contra 1 465 GWh em 1968, registando-se assim um aumento de 118 GWh correspondente a 8,05 %.

Os aumentos havidos no quinquénio que terminou em 1969, em valor absoluto e em percentagem, foram os seguintes:

1965	123 GWh	11,9 %
1966	62 »	5,4 %
1967	127 »	10,4 %
1968	122 »	9,0 %
1969	118 »	8,1 %

Apenas em 1966 se verificou uma taxa de crescimento inferior à de 1969; quer dizer, o passado ano não se pode considerar muito favorável quanto ao incremento do consumo, o que se reflecte necessàriamente na economia da empresa.

Em 1969 houve, como é sabido, uma recessão que se espera seja de natureza conjuntural e o consumo da energia eléctrica acusou esse facto; espera-se em 1970, retomar valores mais favoráveis para as taxas de expansão do consumo e os primeiros números apurados à data da elaboração deste relatório permitem encarar com certo optimismo o ano corrente.

Como a hidraulicidade em 1969 foi extremamente favorável, da central do Lindoso recebeu-se volume maior de energia do que o habitual (mais 32 GWh ou seja 13%); e por isso a participação da Companhia Portuguesa de Electricidade no abastecimento das nossas redes cifrou-se em 82% contra 83% do ano anterior; não aumentou assim no passado ano a influência da energia da rede primária, mas, e como temos dito já por mais de uma vez, será maior de ano para ano, dado não existirem outras fontes onde ir buscar a energia necessária. A nossa economia está por isso fortemente dependente da tarifa de compra à Companhia Portuguesa de Electricidade e essa dependência ir-se-á acentuando com o tempo, pois o custo de aquisição da energia intervém, como é sabido, em cerca de 65 a 70% no custo do kWh distribuído.

Obras e projectos

Os quadros inseridos neste relatório referentes a subestações, linhas a 60 kV e rede de alta tensão, dão o panorama e a exacta medida do esforço realizado pela empresa, durante 1969, para satisfazer os pedidos de fornecimento de energia.

A necessidade de reforçar as instalações para manter uma boa qualidade de serviço, tanto em tensão como em continuidade, leva à constante ampliação das subestações existentes e à montagem de novas subestações, com os consequentes investimentos; ainda pela mesma razão continua a ampliar-se a rede a 60 kV, tensão hoje considerada normal para a distribuição, criando-se novos pontos de abastecimento, indispensáveis para cobrir as solicitações.

É um trabalho permanente, que não tem fim, e que exige uma atenção de todos os momentos e um estudo de previsão e de planeamento tal que a empresa não seja surpreendida por situações inesperadas, que iriam redundar em serviço de má qualidade, o que não é admissível. A empresa tem a exacta noção do que significa ser concessionário de um serviço público e conhece perfeitamente as obrigações que a levam a realizar vultosos investimentos, sempre com o objectivo de dar um serviço de boa qualidade ao consumidor: este tem o direito de o exigir e a empresa tem a obrigação de o fornecer.

A rede de alta tensão atingiu uma extensão de 3 832 km, com um aumento de 123 km, correspondente a 3,32%, em relação ao ano anterior.

O rendimento da rede, isto é, consumo referido ao km de linha de alta tensão, alcançou 414 000 kWh, contra 395 000 kWh em 1968. O rendimento melhorou, o que aliás é uma característica da indústria da distribuição da energia eléctrica, que é de rendimento crescente; esta é, porém, a única forma de assegurar a cobertura dos encargos também crescentes em todos os postos de despesa, desde as contribuições e impostos pagos ao Estado até às remunerações do pessoal, dentro de um justo e são critério de justiça social.

ENERGIA FORNECIDA EM ALTA TENSÃO

Classes de consumo	Norte (kWh)	Sul (kWh)	Total (kWh)	Percentagens por classes 1969	1968	Variações
Distribuidoras:						
— próprias (concessões de BT)	—	43 268 577	43 268 577	2.7	2,5	+ 0,2
— outras	623 612 228	74 164 373	697 776 601	44,0	43,2	+ 0,8
Indústrias:						
— químicas	6 404 556	174 818 736	181 223 292	11,4	12.8	— 1,4
— têxteis	149 879 159	1 413 720	151 292 879	9,5	9,7	— 0,2
— do cimento	16 654 571	51 087 028	67 741 599	4,3	4,5	— 0,2
— de construções mecânicas e eléctricas	19 781 334	35 772 030	55 553 364	3,5	3,3	+ 0,2
— de alimentação	31 858 506	18 298 458	50 156 964	3,2	3,2	—
— de cerâmica e de outros materiais de construção	31 614 901	7 138 145	38 753 046	2,5	2,4	+ 0,1
— da celulose e do papel	29 388 626	9 294 950	38 683 576	2,4	1,7	+ 0,7
— dos metais não ferrosos	19 850 447	761 900	20 612 347	1.3	1.1	+ 0,2
— da cortiça	3 417 951	15 433 284	18 851 235	1,2	1,2	—
— da borracha	6 798 402	9 629 200	16 427 602	1,0	0.9	+ 0,2
— da madeira e da mobília	9 962 792	331 308	10 294 100	0,7	0,5	+ 0,1
— da metalurgia do ferro e do aço (excepto electrometalurgia)	10 237 409	—	10 237 409	0.6	0,6	—
— do vestuário e acessórios	8 876 779	639 932	9 516 711	0,6	0,6	—
— da elevação de águas	1 044 821	7 189 068	8 233 889	0,5	0,5	—
— extractivas mineiras (excepto de carvão)	3 105 713	5 083 000	8 188 713	0,5	0,5	—
— das peles e artigos de peles	5 711 766	—	5 711 766	0.4	0,4	—
— da extracção de carvão	3 689 184	—	3 689 184	0.2	0,3	— 0,1
— vidreiras	2 464 975	—	2 464 975	0,2	0,2	—
— gráficas e do livro	1 133 696	—	1 133 696	0,1	0,1	—
— outras	28 362 773	20 947 436	49 310 209	3,1	3,1	—
Electroquímica	69 471 984	—	69 471 984	4.4	4,3	+ 0,1
Outras empresas	14 740 219	—	14 740 219	0.9	1,5	— 0,6
Agricultura	560 871	2 804 945	3 365 816	0,2	0,2	—
Diversas	7 769 696	2 492 948	10 262 644	0,6	0,7	— 0,1
Totais	1 106 393 359	480 569 038	1 586 962 397	100,0	100,0	

Composição da rede, em percentagem, por níveis de tensão:

	1967	1968	1969
60 kV	15,5 %	15,7 %	15,2 %
30 kV	24,4 %	25,4 %	24,8 %
15 kV	54,0 %	53,0 %	53,8 %
6 kV	6,1 %	5,9 %	6,2 %

A composição da rede mantém as suas características essenciais, poucas variações havendo na repartição percentual das diversas tensões. Nota-se apenas um ligeiro aumento na tensão de 15 kV, que vai tomando cada vez mais relevância e uma ligeira progressão na tensão de 6 kV, pois, embora prossiga a desclassificação das redes a esta tensão, o trabalho é moroso por se referir a linhas em tensão, e surgem novos consumidores que ficam transitòriamente abastecidos a 6 kv.

SUBESTAÇÕES

Designação	Concelho	Tensão kV	Potência MVA	Observações
Águeda	Águeda	60/15	1 × 20	Montagem monobloco 15 kV, quadro e chassis de relés. Montagem seccionadores corte em carga. Em exploração
Amieira	Matosinhos	60/15	2 × 30	Ligação painel 60 kV St.ª Cruz do Bispo
Freixo	Porto	130/60/15	2 × 35	Construção nova SE exterior e montagem de aparelhagem 60 e 15kV
Marco (E. D.)	Marco de Canaveses	60/15	1 × 10	Construção e montagem da SE. Em exploração
Mogofores	Anadia	60/15	1 × 10	Montagem disjunctores de 60 kV e outro material nova SE exterior
Rio Meão	Vila da Feira	60/15	1 × 5 + 1 × 10	Ampliação monobloco 15 kV. Montagem de uma bateria de condensadores 15 kV, 3,6 MVAr
Pevidém	Guimarães	60/15	1 × 20	Em estudo
Ovar	Ovar	60/15	1 × 10	Em estudo
St.ª Cruz do Bispo	Matosinhos	60/15	1 × 20	Construção e montagem da SE. Em exploração
Barreiro	Barreiro	60/30/6	1 × 20	Ampliação de potência, montagem do barramento 30 kV. Em curso
Santiago	Santiago de Cacém	60/30/15	1 × 9,5	Em estudo
Pegões	Montijo	60/30	1 × 9,5	Em estudo
Moita	Moita	30/6	2 × 1	Em estudo

Contratos e Clientes

Em 1969 contrataram-se 46 novos consumidores com uma potência de cerca de 10 MW, o que eleva o número total de consumidores de alta tensão a 1 137 e a potência ligada à rede a 766,4 MVA. Estes números têm um significado muito nítido, pois ura-

(Cont. na pág. seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

duzem o desenvolvimento da actividade da empresa e as responsabilidades que ela vai assumindo à medida que o tempo passa.

O serviço de relações e contactos com consumidores assume hoje particular importância, pois a empresa tem de estar atenta aos problemas e às necessidades dos seus clientes e tem de os esclarecer, informar, orientar e dar-lhes sempre a melhor solução possível.

O consumidor, ao tomar contacto com a empresa, não está, na maioria dos casos, preparado para discutir o contrato e compreender bem as condições do fornecimento; por isso a empresa tem por dever esclarecê-lo totalmente e dar-lhe a melhor fórmula para o seu caso, de tal maneira que, uma vez iniciado o fornecimento, o consumidor possa concluir e verificar que a empresa realmente o aconselhou da melhor maneira. Isto vem pôr em primeiro plano o problema das relações públicas, que constitui hoje uma preocupação da indústria eléctrica de todo o mundo e que se pensa dever ser resolvido ao nível de sector, em primeiro lugar, para passar depois para o nível empresarial. Por culpa da indústria, existe uma grande ignorância dos seus problemas e o desconhecimento de certos assuntos, que levam em geral o público a ter uma errada ideia da empresa e do serviço que lhe é fornecido.

Dedicamos por isso particular atenção a esta matéria e esperamos que se possa concretizar a ideia de uma vasta campanha ao nível do sector.

A distribuição em baixa tensão

Por mais de uma vez temos afirmado que o fornecimento de energia em baixa tensão representa para a empresa uma actividade de pouco relevo, se for medida pelo volume de energia vendida; na verdade, a energia vendida em baixa tensão, no passado ano, correspondeu apenas a cerca de 2,5 % do total entregue aos consumidores. Mas temos dito também que a distribuição em baixa tensão exige uma complexa máquina administrativa e que, tanto em receita como, e principalmente, em organização, tem interferência muito superior aos escassos 2,5 % acima referidos. Além disso, é através das redes de baixa tensão que se atingem todos os pontos, todas as casas, todas as pequenas oficinas, que se consegue promover a electrificação agrícola e rural, que se leva o conforto ao lar e se facilitam todas as infinitas possibilidades que hoje oferece o uso da energia eléctrica na iluminação, no aquecimento, na refrigeração, na cozinha, em todos os inúmeros «robots» que constituem o apoio doméstico e que são cada vez mais necessários á medida que o nível de vida vai subindo.

As empresas eléctricas não podem pois demitir-se da sua função de distribuidores em baixa tensão (pequenos distribuidores nos termos da lei) se querem cumprir

LINHAS E DERIVAÇÕES A 60 kV

Designação	Comprimento (m)	Secção (mm²)	Observações
Amieira-Santa Cruz do Bispo	6 200	3×160 (al-aço)	Concluída. Em exploração
St.ª Cruz do Bispo-Vermoim	6 600	6×160 (al-aço)	Concluída. Em exploração
St.ª Cruz do Bispo-Sacor I e II	1 920	3×160 (al-aço)	Concluída. Em exploração
CPE-Marco de Canaveses	6 600	3×160 (al-aço)	Concluída. Em exploração
Avanca-Estarreja	2 800	6×325 (al-aço)	Estudada. Construção a iniciar em breve
Angeja-Aveiro	11 500	6×160 (al-aço)	Em estudo
Ruivães-Pevidém	13 000	6×160 (al-aço)	Em estudo
CPE-Barreiro	20 000	6×325 (al-aço)	Em estudo
Setúbal-Pegões	30 000	3×160 (al-aço)	Em projecto
Ferreira-Santiago	55 000	3×160 (al-aço)	Em estudo
Santiago-IFAP	13 000	3×160 (al-aço)	Em construção
Coina-Sobreda	14 170	6×160 (al-aço)	Duplicação em serviço

REDE DE ALTA TENSÃO

	1959	1968	1969
Norte	1 686 km	2 345 km	2 430 km
Sul	801 km	1 364 km	1 402 km
Total	2 487 km	3 709 km	3 832 km

e atingir os objectivos para que foram constituídas e respeitar o carácter da utilidade pública conferido à indústria da energia eléctrica; e só alcançam plenamente esse objectivo através da distribuição em baixa tensão, que estabelece o verdadeiro contacto entre a empresa e o público. Se esta actividade é menos relevante e se tem sido pouco ou nada rendável, é porque tem tido pequena expansão, com concessões de dimensão insuficiente; pela concentração pode atingir-se a rendabilidade e conseguir-se melhores condições para o utente, tanto em preço como em qualidade de serviço. Parece-nos por isso que a nossa empresa, assim como as restantes empresas distribuidoras do país, não podem nem devem alhear-se da distribuição em baixa tensão e devem procurar intervir construtivamente na solução de um problema que reveste hoje carácter de prioridade.

Em Junho de 1969, o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade apresentou a S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria uma exposição sobre o problema da pequena distribuição de energia eléctrica, na qual se afirmava «a situação que oferece o país nesta actividade evoluiu pouco desde 1944; parte substancial da pequena distribuição continua à responsabilidade de pequenas câmaras municipais, sem dimensão industrial, e nalguns casos entregues a minúsculos distribuidores locais, que chegam a contar menos de uma centena de consumidores; apontam-se concelhos com mais de uma dezena de distribuidores (por exemplo, os concelhos de Vila do Conde e de Vila Nova de Famalicão).

Sem minimizar os louváveis esforços da administração, que tem consciência do problema e que conseguiu progressos notáveis nalgumas regiões do país, tem de reconhecer-se que a situação se deteriorou na medida em que são maiores as exigências do consumo e em resultado da degradação dos quadros técnicos dos municípios, que enfrentam dificuldades crescentes, quer económicas, quer de recrutamento de pessoal qualificado... É por isso que é grave este estrangulamento e se impõem medidas adequadas e urgentes.»

A exposição do Grémio, depois de apontar as diversas vias de concentração e se referir às vantagens e inconvenientes de cada uma delas, termina da seguinte forma: «concluindo, a solução mais realista, política, técnica e econòmicamente aconselhável, consiste na integração das pequenas distribuições municipais (bem como dos distribuidores locais) na concessão de grande distribuição da sua região, o que, à medida que o tempo decorre, é cada vez mais imperioso, pois cada vez são mais fluidas e indistintas as fronteiras das duas actividades. Aliás, reside nesta falta de definição de fronteiras um dos factores mais perturbantes para a actividade da indústria. Com efeito, estabelecendo-se sobreposições e paralelismos de funções com todos os inconvenientes bem conhecidos.

A integração da distribuição no mesmo concessionário — objectivo expressamente referido no III Plano de Fomento — conduz à concentração industrial cujas vantagens são bem conhecidas no nosso tempo: economia de investimentos e de quadros, simplificação e maior coerência do circuito e consequentemente das relações com a administração e com o consumidor; melhor rendimento dos órgãos de gestão, corpos técnicos — que concebem, planificam, projectam e realizam — e do pessoal especializado, de quase todos os escalões, na medida em que se proporciona a supressão de actividades paralelas, de utilização e de produtividade reduzidas.»

S. Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, em 1 de Agosto de 1969, tendo presente o memorando enviado pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, exarou um despacho determinando a constituição de um grupo de trabalho, para estudar os problemas actuais da pequena distribuição de energia eléctrica, constituído por seis membros, três a indicar pelo Grémio, dois a indicar por S. Ex.ª o Ministro do Interior e ainda pelo Director-Geral dos Serviços Eléctricos que presidiria ao grupo de trabalho.

O Grémio indicou para esse grupo de trabalho os Senhores Engenheiros Inácio Ferreira, Director da Companhia Eléctrica das Beiras, João Rezende, Administrador da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela e o nosso Gerente, Senhor Engenheiro Paulo de Barros.

Espera-se que dos trabalhos deste grupo, que têm prosseguido activamente sob a esclarecida e superior orientação do Ex.mo Senhor Director-Geral dos Serviços Eléctricos, possam resultar directivas e orientação relativas a este assunto, de forma a conseguir-se a concentração da pequena distribuição, hoje confiada a 275 distribuidores com a dimensão média de 6 000 consumidores por distribuidor.

O problema é urgente à escala nacional, e a nossa indústria não se deverá furtar a colaborar construtivamente naquilo que lhe for cometido, tendo sempre em mira o interesse público, dentro de um critério de sã economia e na base da rendabilidade dos capitais investidos; aliás, nem outro critério seria aceitável, pois se trata de uma indústria que exige avultados capitais, que tem de remunerar.

Para se fechar este capítulo quer-se transcrever o que consta, como um dos objectivos no III Plano de Fomento, no capítulo «Energia»:

> «Reestruturação, também com elevada prioridade, do regime legal das concessões de pequena distribuição, por forma a torná-lo semelhante ao das concessões de grande distribuição e a permitir a integração daquelas nestas, sem prejuízo do equilíbrio económico do conjunto e com benefício para a qualidade do serviço.»

E em obediência a este objectivo que a nossa empresa pretende dar a sua melhor colaboração à resolução de um dos problemas mais instantes da electricidade nacional e que constitui, hoje em dia, podemos afirmá-lo sem receio de desmentido, um dos maiores estrangulamentos à expansão da electrificação.

Aspectos financeiros

No nosso relatório do ano de 1968, tivemos ocasião de dizer o seguinte: «Desde já se quer afirmar que o recurso a estas fontes de financiamento produziu quantia bastante superior àquela de que a empresa veio a necessitar para cobertura das suas despesas de investimento. Tal não se deve a errada previsão mas unicamente a cumprimento de programas estabelecidos pelo Ministério das Finanças e que a empresa tem de respeitar, pois a actual conjuntura financeira não permite que as emissões de obrigações sejam feitas quando as empresas pretendem, mas sim quando as conveniências superiores do País o indicam».

Por estas razões, o ano de 1969 passou-se sem recurso a qualquer fonte externa de financiamento vivendo-se sobre os excedentes havidos no ano anterior e os recursos próprios.

No fim do passado exercício deliberou-se proceder à chamada, em Abril do corrente ano, da 2.ª prestação da ampliação de capital a 150 000 contos, no valor de 50% das 870 000 acções emitidas.

Apesar de todos os esforços feitos pela empresa no decorrer do ano para sanear situações devedoras de alguns consumidores, não foi possível resolver todos os casos pendentes. Uma vez mais chamamos a atenção para esta forçada situação de financiadora, que nos é criada pelo não cumprimento dos contratos por algumas entidades que, pela sua posição e natureza, deviam ser um exemplo vivo do respeito das obrigações assumidas.

Manifestamos os nossos agradecimentos às instituições de crédito que prestaram o seu apoio durante o ano, nomeadamente o Banco de Portugal, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o Banco Pinto & Sotto Mayor, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e o Banco Português do Atlântico.

Organização e actividade social

A actuação da empresa, no domínio social, manteve a linha de rumo já traçada nos anos anteriores e, por isso, nenhumas inovações ou novos benefícios há a referir além daqueles que estão em uso.

Nos termos do Contrato Colectivo de Trabalho processou-se, em princípios do corrente ano, um novo aumento de vencimentos e, em 1971, atingiremos o valor aprovado para o ponto, antecipando-nos assim de dois anos ao prazo fixado pelo Contrato.

Embora a experiência de um ano nos mostre a vantagem e a conveniência de aperfeiçoar e adaptar algumas das cláusulas do Contrato Colectivo de Trabalho, a verdade é que este instrumento se revelou extremamente fecundo e de vantagens evidentes, tanto para o pessoal como para a empresa; as situações estão claramente definidas, os direitos e obrigações nitidamente demarcadas e as relações entre empresa e pessoal processam-se de maneira harmónica, dentro aliás do espírito de compreensão que sempre existiu, agora facilitado pela existência do Contrato Colectivo, que representa a vontade das duas partes.

Prosseguiu o esforço de melhoria de produtividade e podemos dizer que se conseguiram resultados apreciáveis, pois os quadros de pessoal estão praticamente estabilizados, ao passo que o volume de energia vendida vai aumentando, isto é, a relação entre o número de funcionários e a energia vendida vai diminuindo de ano para ano.

Os encargos específicos de pessoal, porém, têm-se mantido sensivelmente constantes ou mesmo sofrido um ligeiro aumento, dado que as remunerações têm crescido a ritmo superior à produtividade, o que nos força a particular atenção no domínio da gestão. Mas se não fosse este aumento de produtividade, resultante da organização, da dedicação e da boa vontade de todos os que trabalham na empresa, e da exacta compreensão dos seus deveres, não teria sido possível realizar a actualização de remunerações a que se tem assistido. Quer dizer, o pessoal tem de prestar a sua contribuição para que aumente a produtividade e dela resultem benefícios para ele próprio.

Na actividade social despendeu a empresa, durante 1969, o total de 21 172 contos (mais 35% do que no ano anterior, em consequência do Contrato Colectivo de Trabalho) aos quais se têm de adicionar 3150 contos como contribuição do pessoal para a Caixa de Previdência. Da quantia gasta pela empresa, 8287 contos representam a contribuição obrigatória para a Caixa de Previdência, sendo o restante um encargo devido, em parte, à aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho e noutra parte relativo a benefícios que a empresa entende dever facultar, dentro da política social que sempre seguiu.

A Previdência concedeu 6 047 contos ao pessoal, representando 53% da contribuição total da empresa e do pessoal para a respectiva Caixa. Conforme dissemos no relatório do ano anterior, os encargos sociais tenderiam a crescer pela aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho, o que se veio a verificar, mas disso tínhamos a plena consciência e a deliberação foi tomada com o objectivo nítido de contribuir para o bem-estar do pessoal.

Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Continuámos a prestar a nossa mais dedicada colaboração ao organismo representativo do sector eléctrico, na convicção de que ele é um elemento altamente válido no contexto económico nacional.

O Grémio continuou durante 1969 a sua meritória acção a favor dos interesses da indústria e da Nação, realizando trabalhos ao nível de sector, procurando sempre atingir objectivos que a todos interessem e digam respeito.

(Cont. na pág. seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

Entre os trabalhos em curso, avultam os da determinação dos sistemas tarifários para a venda da energia eléctrica em alta tensão, nas zonas de concessão das empresas distribuidoras, e os estudos de normalização, não só de estruturas como de métodos e de projectos, que muito poderão facilitar a actividade das empresas e contribuir sensìvelmente para uma redução de custos.

Manteve-se em nível de alto interesse a intervenção do Centro de Formação Profissional da Indústria Eléctrica, na gestão do qual o Grémio intervém directamente.

Comparticipação noutras empresas

Em virtude da fusão operada em fins de 1969 entre as cinco empresas da rede primária, foi criada a Companhia Portuguesa de Electricidade, que as engloba. Desta forma, deixámos de prestar a colaboração que, desde a fundação, vínhamos dando à Companhia Nacional de Electricidade e à Hidro-Eléctrica do Cávado como vogais dos seus Conselhos de Administração, mas tal não impede que se mantenha uma cooperação construtiva com a nova empresa, dentro do objectivo final dos interesses do País e do sector.

O nosso Gerente, Senhor Engenheiro Paulo de Barros, foi eleito Administrador da nova empresa como um dos representantes dos accionistas que não o Estado, as instituições de previdência e outras pessoas de direito público.

Cinquentenário da União Eléctrica Portuguesa

Em 29 de Novembro de 1969 comemorou a União Eléctrica Portuguesa 50 anos de actividade. Foi esta efeméride assinalada por uma assembleia geral extraordinária e por diversas festas de confraternização entre os Corpos Gerentes e o pessoal da empresa.

Nesta assembleia geral, o Presidente do Conselho de Administração teve ocasião de analisar a acção da empresa e sua intervenção na economia nacional, rematando o seu discurso da seguinte forma:

«... Para terminar:

Se nos afirmamos perfeitamente identificados com o apelo fremente do Professor Marcello Caetano à iniciativa privada, apenas mostramos, em relação à política que nos tem norteado, uma linha de perfeita coerência.

Não desejamos trilhar outra via que não seja uma adesão total ao caloroso incitamento.

Em qualquer contexto que o futuro nos reserve, não nos resta outra alternativa que não seja dar à Nação, acrescida, se for possível, a contribuição que nunca lhe recusámos, no curso de meio século.

Na nossa qualidade de «actividade privada», livre de imaginar, de criar, de submeter ao Governo ideias e projectos: — livres de agir no âmbito da nossa orgânica — servimos honestamente os altos desígnios enunciados pelo Presidente do Conselho.

Hoje, como ontem, é esse o nosso estado de espírito.

Foi lançada uma medalha comemorativa do cinquentenário e editada uma monografia sobre a actividade da empresa no período 1919-1969; dela transcrevemos as palavras finais que nos parecem situar com clareza a posição da nossa sociedade no contexto nacional:

«Não é assim exagero afirmar que a UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA teve papel activo, intervenção decisiva em todos os acontecimentos de relevo que se produziram no sector da indústria da produção, transporte e distribuição da energia eléctrica nestes cinquenta anos passados. Tem estado sempre na vanguarda, ocupando posições de relevo, tomando atitudes construtivas e contribuindo decisivamente para resolver muitos problemas.

Nem sempre as intervenções da empresa, feitas a bem da economia nacional e dos interesses que lhe cumpria defender, tiveram o esperado seguimento, nem sempre as atitudes tomadas tiveram a devida compreensão; nada disso desanimou a U. E. P. no seu infatigável afã de bem servir, procurando levar a energia a toda a parte, integrada na sua função de concessionária de utilidade pública, servindo o interesse geral sem contudo esquecer os legítimos direitos dos accionistas e dos seus funcionários.

A União Eléctrica Portuguesa pode orgulhar-se da obra realizada nestes cinquenta anos. Não individual mas colectiva, essa obra representa um esforço poderoso e não teria sido possível sem a energia, a dedicação, a boa vontade, o espírito de iniciativa de todos os que a servem e sem a compreensão dos poderes públicos».

Recebeu a empresa inúmeras manifestações de respeito, de consideração e carinho de entidades públicas, dos seus consumidores e dos seus funcionários, o que constitui motivo de orgulho e indicativo de se estar a trilhar o bom caminho.

Estes incentivos não deverão ser para a empresa razão de descanso ou de vaidade, pelo contrário, mostram-lhe que terá de continuar a seguir o mesmo rumo, com maior esforço, maior coragem, maior iniciativa, tomando sempre como lema «servir o público».

Agradecimentos

O Senhor Dr. Arménio Eduardo França e Silva, ilustre Delegado do Governo junto da empresa, acompanhou a nossa vida com interesse e dedicação e prestou-nos a melhor colaboração, dentro da sua função, que exerceu com elevado aprumo, dignidade e inteligência.

Ao Conselho Fiscal exprimimos os nossos melhores agradecimentos pela excelente colaboração prestada durante o ano.

A todo o pessoal ao serviço da empresa, tanto técnico como administrativo, e aos nossos Gerentes, damos o nosso louvor e manifestamos a nossa gratidão pelas inúmeras provas de dedicação, competência e boa vontade reveladas na execução dos difíceis trabalhos a seu cargo.

Balanço e resultados gerais

O activo fixo da empresa atingiu em 31 de Dezembro de 1969 o valor de 950 234 contos, com um aumento de 56 398 contos em relação ao ano anterior, correspondente a 6,3%.

Continua assim a verificar-se a lei de paralelismo entre a taxa de aumento do consumo e a do investimento, em que a primeira é superior à segunda, traduzindo a melhoria do rendimento do aparelho industrial da empresa.

As quantias relativamente vultosas de exercícios anteriores apresentadas pelo mapa «Resultados Gerais» são uma consequência de se ter recorrido, em 1969, a provisões estabelecidas anteriormente, para efeito de cobertura de cargas fiscais de anos anteriores pendentes de determinação pelas respectivas estações oficiais e cujo pagamento ao Estado veio a ser feito apenas no ano findo.

Na conta de «Resultados Gerais», à qual convergem os «Resultados de Exercício» regionais (Norte e Sul) e bem assim os números da administração central, a sub-rubrica de «Encargos Gerais de Administração» avolumou-se em 1969 com a cifra especial de 5 870 570$06, correspondente às celebrações do Cinquentenário da U. E. P., sendo a maior parcela dessa quantia constituída por uma gratificação especial comemorativa distribuída a todo o pessoal em serviço activo e reformado e ainda às pensionistas de sobrevivência.

Cumprido o disposto no n.º 2 do artigo 12.º dos Estatutos, a conta de Resultados Gerais apresenta um saldo de 50 857 315$81, superior em 3 577 209$48 — 7,57% — ao apurado em 1968.

Para o saldo determinado propomos a seguinte aplicação:

Fundo de reserva legal	3 000 000$00
Dividendo a distribuir	40 650 000$00
Gratificação a todo o pessoal (10% sobre o dividendo)	4 065 000$00
Para novo exercício	3 142 315$81
Total	50 857 315$81

Porto, 23 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

José Francisco Corrêa Matoso
Victor de Urrutia y Usaola
João Pedro Ruella de Almeida Ramos
José Maria de Oriol y Orquijo
Fernando Baeta Bissaya Barreto
Enrique de Uriarte y Humaran
Alexandre Alberto de Sousa Pinto
Emílio de Usaola y Barrenengoa
Júlio de la Mora y Garay
José Gualberto de Sá Carneiro

(Cont. na pág. seguinte)

ELABORADO O PROGRAMA DO CENTENÁRIO DO MARECHAL CARMONA

As comemorações do centenário do nascimento do marechal Carmona prolongar-se-ão até 24 de Novembro. Inicialmente, o mesmo período estava previsto até 18 de Abril, mas foi reconhecida a conveniência do seu alargamento.

O programa das comemorações, agora divulgado, é o seguinte:

Dia 8 — Inauguração do Quartel-General da actual 3.ª Região Militar, em Évora, de um medalhão alusivo ao comando, pelo então general Carmona, da antiga 4.ª Divisão do Exército. Seguidamente, descerramento, numa artéria da cidade, de uma placa com o nome do Marechal, homenagem da iniciativa da Camara Municipal.

Dia 18 — Exéquias solenes em memória do Marechal, levadas a efeito em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos, e em todas as capitais das províncias portuguesas do ultramar.

Dia 19 de Maio — Homenagem prestada no Regimento de Lanceiros n.º 2 em Belém, solenizando o comando do regimento exercido pelo Marechal durante o período da 1.ª guerra mundial, 1914-1918.

Dia 27 de Maio — Entrega ao Museu Militar, para exibição publica numa das suas salas, das insignias e medalhas mais significativas do Marechal.

30 de Julho — Colocação em frente de uma formatura de tropas, no topo norte do Campo Grande, da 1.ª pedra do monumento a erigir pela cidade de Lisboa e pela Nação agradecida, em memória do Marechal.

Dia 26 de Agosto — Cerimónia nas Caldas da Rainha, comemorativa da assinatura pelo Marechal Carmona, do decreto que elevou á categoria de cidade aquela importante localidade.

Dia 25 de Outubro — Descerramento, no Colégio Militar, de um medalhão comemorativo da passagem por aquele estabelecimento de ensino do Marechal Carmona, que ali terminou o curso no ano de 1885.

Dia 24 de Novembro—Encerramento das cerimónias e sessões solenes na Academia das Ciências de Lisboa e nas cidades de Luanda e de Lourenço Marques.

No decurso do período das comemorações serão emitidos selos comemorativos, na metrópole e no ultramar português, pela Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, e pelo Ministério do Ultramar. Ainda durante o mesmo período será cunhada e posta á disposição das pessoas interessadas uma medalha comemorativa, e emitida uma moeda de prata de 50$ com a efígie do marechal.

A Agência-Geral do Ultramar promoverá a publicação de uma monografia alusiva á visita oficial do Presidente Carmona ás províncias de Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Moçambique, efectuada durante a sua magistratura como Chefe do Estado.

Dizem os leitores...

Senhora insultada na bilheteira da estação de Campolide

O nosso leitor sr. Manuel Francisco Lopes da Silva, morador na Rua das Lajes, lote 6, 3.º, esquerdo, nas Mercês, dirigiu-nos a seguinte carta, narrando este caso lamentável:

«No dia 2 do corrente, minha mulher e minha filha, de 6 anos de idade, regressavam a casa depois de visitarem os avós, doentes em Santa Iria.

Chegadas à estação de Campolide, pelas 18 e 30, dirigiram-se às bilheteiras para adquirirem os respectivos bilhetes: *«Um bilhete mais meio, para as Mercês, se faz favor»* — disse a minha mulher para o empregado. Este, furioso, por não lhe ser esclarecido para quem era o meio bilhete, respondeu sem mais nem menos: *«Então sua estúpida, sua besta, você não sabe que há mais espécies de meios bilhetes?»* Com estas palavras, entregou os respectivos bilhetes, sem, naturalmente, ser necessário explicar para quem era o meio bilhete.

Nessa altura, estava o local cheio de gente, pessoas que igualmente pretendiam adquirir os seus bilhetes e assim, envergonhada e vexada, minha mulher dirigiu-se para a gare.

É pena não ter estado eu presente nessa altura, para fazer engolir essas palavras ao dito empregado. Naturalmente, só às senhoras sem a companhia do marido, é que aquele empregado insulta a torto e a direito. Minha mulher não se lembrou, na altura, de tomar nota do número do malcriado empregado que a C. P. tem ao seu serviço. Sòmente sabe que eram 18 e 30 do passado dia 2.

Chamo a atenção das entidades competentes para que não se repitam estes lamentáveis casos.»

Rotary Clube de Almada

A habitual reunião semanal do Rotary Clube de Almada foi presidida pelo sr. Alexandre Campos Nogueira, servindo de secretário o sr. Mário Rodrigues Piteira, que substituiu o titular do cargo por impedimento de ordem profissional.

Depois da saudação á bandeira nacional e lido o expediente, o director do protocolo, sr. Vasco Lupi, fez a apresentação dos convidados e visitantes rotários presentes, designadamente de Luanda.

A propósito da XXIV Conferência do Distrito Rotário Português, organização do Clube de Braga, a efectuar em Maio, o delegado do Clube de Almada, sr. Rafael da Silva, exortou os restantes membros do seu Clube a inscreverem-se no maior número possível para estarem presentes naquele acto, de grande interesse para o ideal que o rotarismo encerra.

O tempo da palestra foi preenchido pelo membro do clube almadense, sr. eng.º Virgílio Correia, que, a propósito do Mercado Comum, teceu judiciosas considerações.

Na reunião de quarta-feira será palestrante o sr. dr. Sousa Melo, presidente do clube de Lisboa-Oeste, que versará o tema «O Homem e a Vida».

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

U. E. P. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO				PASSIVO			
1) — Disponível				**1) — Débitos**			
				a) — De vencimento imediato			
Títulos de Capital	111 459 496$97			Retribuições do Pessoal	145 710$89		
Participações de Capital por Quotas	268 100$00		111 727 596$97	Débitos por Resgate de Obrigações	1 483 311$15		
				Juros de Empréstimos (vencidos)	5 731 954$87		
2) — Circulante				Débitos Ger. por Aquisições e Serviços	16 942 333$97		
a) — Fluido				Créditos e Débitos Gerais (débitos)	16 827 096$30		
Dinheiro	4 970 586$74			Dividendos Vencidos	1 036 112$98	42 166 520$16	
Depósitos Bancários	41 226 470$54	46 197 057$28		**b) — De vencimento a curto prazo**			
b) — Créditos				Letras a Pagar	39 267 065$60		
Créditos sobre Clientes	197 027 679$71			Débitos por Aquisição de Energia	98 266 244$01		
Créditos e Débitos Gerais (créditos)	63 452 331$05			Obrigações de Resgate Próximo	8 098 000$00		
Accionistas	43 549 177$00	304 029 187$76		Provisões para Débitos a Liquidar	17 432 584$90	163 063 894$51	
c) — Permutável				**c) — De vencimento a longo prazo**			
Material em Armazém	47 498 575$80			Financiamentos	23 800 000$00		
Material de Propriedade Alheia	957 531$80			Obrigações de Resgate Diferido	192 092 400$00		
Material a Receber	22 061 467$14			Quotas de Reversão	104 750 706$43	320 643 106$43	
Serviços de Oficinas (em curso)	2 695 417$24	73 212 991$98	423 439 237$02				
				2) — De ordem			
3) — Fixo				Reintegr. de Móveis, Utensílios e Biblioteca	16 271 451$25		
Móveis, Utensílios e Biblioteca	17 190 886$70			Reintegr. de Veículos	5 926 044$74		
Veículos	8 839 303$00			Reintegr. de Material em Instalações Alheias	22 580 842$02		
Material em Instalações Alheias	30 755 727$48			Reintegr. de Apar., Ferram. e Inst. Acessórias	10 554 155$49		
Aparelhos, Ferramentas e Inst. Acessór	17 450 798$01			Reintegr. de Oficinas Gerais	1 254 693$82		
Oficinas Gerais	2 352 528$52			Reintegr. de Redes de Baixa Tensão	46 911 431$97		
Redes de Baixa Tensão	109 035 716$88			Reintegr. de Subestações e Postos de Seccionamento	92 037 434$24		
Subestações e Postos de Seccionamento	287 800 871$63			Reintegr. de Linhas de Alta Tensão	157 931 688$54		
Linhas de Alta Tensão	415 311 230$70		930 234 103$41	Reitegr. de Edif. de Serv. Próprio e Terrenos	21 721 635$91		
Edifícios de Serviço Próprio e Terrenos	61 497 040$49			Quotas de Obsolência de Material em Armazém	2 409 113$17	377 598 491$48	
4) — De compensação				**3) — De compensação**			
Cauções de Administração	500 000$00			Débitos por Cauções de Administração	500 000$00		
Cauções Alheias	2 294 640$40			Débitos por Cauções Alheias	2 294 640$40		
Créditos por Cauções Prestadas	60 260 431$10			Cauções Prestadas	60 260 431$10		
Valores em Depósito	500 000$00		63 555 071$50	Débitos por Valores em Depósito	500 000$00	63 555 071$50	967 027 084$08
				SITUAÇÃO ACTIVA			
				1) — De constituição			
				Capital		450 000 000$00	
				2) — Acumulada			
				Fundo de Reserva	38 807 945$34		
				Fundo Variável para Amortizações	8 650 000$00		
				Reservas Especiais	23 613 663$67		
				Fundo de Reserva Extraordinário	10 000 000$00	81 071 609$01	
				3) — De exercício			
				Resultados Gerais		50 857 315$81	581 928 924$82
			1 548 956 008$90				1 548 956 008$90

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
A. Tavares Junior

OS ENGENHEIROS GERENTES
Mamede Fialho — Paulo de Barros

EXPLORAÇÃO
(ACTIVIDADE INDUSTRIAL — Norte e Sul)
1969

ENCARGOS		RENDIMENTOS MARGINAIS	
Energia Emitida	534 904 435$46	Aluguer de Material	4 286 027$00
Encargos de Conservação e Reparação	11 427 269$45	Taxas de Ligação	220 941$10
Encargos Gerais de Exploração	38 795 938$90	Serviço de Ligações	5 486 573$19
Contribuições e Impostos (parcial)	5 690 928$08	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	390 587$40
Reinteg. de Subestações e Postos de Seccionamento	13 556 394$30	Saldo	619 793 547$40
Reintegr. de Linhas de Alta Tensão	15 943 460$64		
Reintegr. de Redes de Baixa Tensão	5 219 066$21		
Reintegr. de Edifícios de Serviço Próprio (industriais) e Terrenos	761 828$34		
Reintegr. de Material em Inst Alheias	1 870 978$25		
Reintegr. de Aparelhos, Ferramentas e Instalações Acessórias	1 690 677$32		
Reintegr. de Oficinas Gerais	228 882$47		
Serviço de Transportes Próprios	87 816$67		
	630 177 676$09		630 177 676$09

RESULTADOS DE EXERCÍCIO
(ACTIVIDADE COMERCIAL E ADMINISTRATIVA DAS ZONAS NORTE E SUL)
1969

ENCARGOS		RENDIMENTOS	
Exploração	619 793 547$40	Energia Fornecida	771 818 168$15
Encargos Com. e Administrativos	25 278 784$34	Juros, Descontos e Dif. Cambiais (credor)	2 028 477$03
Juros, Descontos e Dif. Cambiais (devedor)	985 573$38	Serviços de Conta Alheia e Vendas (parcial)	93 850$97
Contribuições e Impostos (parcial)	30 128 141$49		
Juros de Empréstimos	12 042 812$45		
Reintegração de Móveis, Utensílios e Biblioteca	859 945$35		
Reintegração de Edif. de Serv. Próprio (administrativos) e Terrenos	526 397$95		
Quotas de Reversão	8 589 698$00		
Serviços Sociais	12 819 261$46		
Quotas de Obsolência de Material em Armazém	289 129$63		
Reserva para Créditos Incobráveis	3 605 000$00		
Saldo	59 022 204$70		
	773 940 496$15		773 940 496$15

(Continua na página seguinte)

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

(Continuação da pág. anterior)

RESULTADOS GERAIS
(CONTA GERAL DA EMPRESA)
1969

ENCARGOS DE NATUREZA GERAL		RENDIMENTOS DE NATUREZA GERAL	
Exercícios Anteriores	44 241 900$30	Exercícios Anteriores (incluí o saldo anterior de 2 457 516$33)	45 465 085$98
Encargos Gerais de Administração	11 126 387$21	Resultados de Exercício (das zonas Norte e Sul)	59 022 204$70
Contribuições e Impostos (parcial)	578 733$96	Rendimentos Gerais	4 817 046$60
Fundo de Reserva Extraordinário	2 500 000$00		
Balanço	50 857 315$81		
	109 304 337$28		109 304 337$28

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — *A. Tavares Júnior*

OS ENGENHEIROS GERENTES — *Mamede Fialho, Paulo de Barros*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Este Conselho, durante o ano de 1969, acompanhou, como lhe cumpria, a acção desenvolvida pela Administração da sociedade.

Sempre nos foi facultado o exame da contabilidade social, aliás admiràvelmente montada, como temos salientado em anteriores pareceres, pois dispõe de meios automáticos e orgânicos de controlo e apresenta-se com um grau de clareza e discriminação que permite a quem a consulte aperceber-se de todas as operações realizadas no decurso de cada exercício.

O nosso exame foi muito facilitado pelos mapas analíticos de que dispusemos, bem como pelos elementos que os justificam e interpretam.

Assim, os documentos submetidos pela Administração ao nosso exame, que estudámos com a costumada atenção, reflectem plenamente os resultados de uma gestão conduzida com a habitual inteligência e larga visão, no sentido do maior progresso, a par da necessária previsão e prudência, orientação que continua a ser a garantia da estabilidade e expansão da nossa sociedade.

Traduzem também os mesmos documentos, aliás como sempre, a exactidão das contas, o que, de resto, nos foi dado verificar no decorrer do exercício, no desempenho da nossa missão, e dando-nos ainda o Relatório em apreciação uma síntese cuidada da actividade da nossa sociedade e dos seus grandes interesses.

Nestas condições, o vosso Conselho Fiscal pode afirmar afirmativamente que o balanço referido a 31 de Dezembro do ano findo reflecte com fidelidade a situação patrimonial da empresa, a que conduziram as operações reveladas em pormenor pelas contas de exploração e de resultados largamente justificados no muito claro relatório, que nos dispensa de largas explanações.

Não queremos deixar de agradecer, muito sensibilizados, as referências que nos memorações dos 50 anos de vida da União Eléctrica Portuguesa.

O Conselho Fiscal associou-se aos actos com que, solenemente, se festejou essa efeméride e nos quais se homenageou, com toda a justiça, o Administrador Senhor Dr. João Ruella Ramos, um dos fundadores da sociedade e que, poucos anos após a constituição dela, ingressou na sua Administração.

Já em anteriores pareceres temos louvado a orientação administrativa de destinar verbas importantes à acção social e assistência ao pessoal, que, no último exercício atingiu consideráveis cifras.

O relatório, balanço e contas do exercício satisfazem inteiramente as disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos apresentados correspondem, sem a menor dúvida, à correcta avaliação patrimonial do activo da empresa e aos resultados expressos no balanço.

O investimento teve um acréscimo, durante o exercício, de quase 56 400 contos e a respectiva valorimetria repousa, tal como nos exercícios anteriores, sobre o custo efectivo das ampliações feitas, sem qualquer distorsão e sem depreciações ou valorizações de natureza administrativa diluídas naquele montante.

Por outro lado, o deperecimento físico das instalações está explicitamente medido pelas competentes quotas de reintegração, estabelecidas com inteira objectividade pela Administração e que somaram pêrto de 40 000 contos.

Quanto aos resultados do exercício, nada se torna necessário acrescentar, visto os números falarem por si próprios.

Por isso, este Conselho é de parecer que não só o Relatório, Balanço e Contas em apreciação merecem ser aprovados como o Conselho de Administração tem jus ao reconhecimento dos accionistas pela inteligente e criteriosa acção desenvolvida.

Também os Gerentes merecem o maior louvor pelo esforço admirável que, como nos anos anteriores, desenvolveram em prol dos interesses dos accionistas.

É ainda de louvar o restante pessoal e, especialmente, os Chefes de Serviços.

Não queremos deixar de agradecer, muito sensibilizados, as referências que no relatório nos são feitas.

Nestes termos, e em conclusão, o Conselho Fiscal emite parecer favorável sobre os documentos aludidos, propondo:

1.º — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício de 1969;

2.º — que o saldo da conta de Resultados Gerais tenha a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — que o Conselho de Administração seja louvado pela acção, notável e profícua, que desenvolveu a favor da sociedade;

4.º — que idêntico louvor merecem os gerentes da sociedade pela competência e zelo que, como anteriormente, demonstraram no exercício dos seus cargos;

5.º — que seja igualmente louvado o pessoal de todas as categorias e, por forma particular, os Chefes de Serviços pela sua dedicação e competência postas ao serviço da empresa.

Porto, 25 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Francisco de Sá Carneiro*
Arménio de Lemos
Armando de Sousa Corrêia Barbosa
Pedro Trueba Orbea

ENTRE A CÂMARA CORPORATIVA E A ASSEMBLEIA

Divergência de pontos de vista sobre acordos de comercialização de produtos agrícolas

Segundo um projecto de lei apresentado á Assembleia Nacional pelo deputado Camilo de Mendonça e outros, «as transacções de produtos agrícolas, florestais ou pecuários para acondicionamento, armazenagem ou transformação, que não se encontrem reguladas por lei especial, poderão ser objecto de acordos colectivos de comercialização entre organismos corporativos do comércio ou da industria, ou empresas, isoladas ou agrupadas, que não estejam organizadas corporativamente no sentido da coordenação e justa harmonia dos interesses.»

A Camara Corporativa, no parecer emitido sobre o referido projecto de lei, reconhece vantagens na contratação colectiva, como defesa da produção dispersa, como instrumento de regularização e disciplina de mercados e como fórmula capaz de promover os próprios interesses da industria e do comércio. Mas não concorda «com a estruitura que foi dada ao projecto de diploma e considera em alguns pontos menos aceitável a sua orientação.»

E o parecer da Camara explicita:

«Na verdade, quanto ao primeiro aspecto, a Câmara entende que o dispositivo legal agora submetido á sua apreciação, embora ateste meritòriamente o esforço e a preocupação dos seus proponentes, está longe de bastar — como a sua base XV pretende — para disciplinar um instituto de tão evidente melindre e complexidade. Porque se trata de matéria nova entre nós, e ainda escassamente experimentada lá fora, pelo grande vulto dos interesses que pode envolver; porque virtualmente aplicável a uma extrema diversidade de situações reais, a contratação colectiva exigirá um suporte legal bastante mais minucioso e elaborado.

E parece de bom aviso que a lei se confine ao seu plano específico, desenhando uma moldura de regras gerais, e deixando ao Governo a flexibilidade necessária a uma regulamentação que adequadamente contemple a delicadeza e a complexidade da matéria. Se se deseja acreditar a nova fórmula, haverá que acautelar a sua introdução na nossa prática económica, de modo a colher o seu resultado útil, mas sem excessivo risco de desvirtuamento e da sua pronta inutilização.»

A Câmara Corporativa concluí propondo um novo texto.

O procurador Azevedo e Vasconcelos faz uma declaração de voto (no que é apoiado por três outros procuradores), na qual, entre outras coisas, acha «inadmissível que se excluam as corporações de um esquema válido de contratação colectiva».

O parecer é assinado por dezanove procuradores, sendo relator o sr. eng.º Castro Caldas.

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DE MIRANDA DO DOURO

MIRANDA DO DOURO, 6 — Foi empossado do cargo de presidente da Câmara Municipal desta cidade o sr. coronel Eduardo Luís Sousa Gentil Beça, professor da Escola do Exército, na reserva. A posse foi-lhe conferida pelo governador civil de Bragança, no salão nobre da Camara, estando presentes ao acto outras individualidades distritais e concelhias. Durante a cerimónia falou primeiro o chefe do distrito, que enalteceu as qualidades do empossado e depois o dr. Falal, vice-presidente da comissão distrital da A. N. P. O sr. coronel Eduardo Beça agradeceu, a terminar, fazendo algumas considerações sobre o exercício do cargo que passa a ocupar.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 6 — (F. P.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 22 a 29 de Março, cujo texto é o seguinte:

«A actividade desenvolvida pelas nossas forças durante o período continuou a situar-se dentro da tarefa prioritária de garantir um clima de segurança, necessário ao desenvolvimento da vida normal das populações.

«Na sequência desta actividade, as nossas forças, na exploração e reconhecimentos efectuados, destruíram bases das guerrilhas nas regiões de Poidom, Suarecunda e Mansomine, tendo ainda registado contactos de fogo com grupos inimigos interceptados nas regiões de Jegue, Bipo, Uanandim e na região de Faquina, junto da fronteira norte.

«Durante este período, o inimigo sofreu dez mortos controlados e a captura de armamento diverso.

«A actividade inimiga manteve as características dos períodos anteriores, incidindo especialmente contra os aquartelamentos das nossas forças estacionadas junto da fronteira Sul e contra populações empenhadas na melhoria das suas condições de vida.

«Dentre estas acções salienta-se o assalto á Tabanca de Amedalai, realizado por um grupo que se infiltrou a partir do Senegal, na qual o inimigo destruiu 117 habitações familiares e saqueou numerosos haveres, tendo sofrido três mortos controlados, como consequência da reacção própria da população.

«Durante o período, as nossas forças sofreram um morto em combate cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados».

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica dos Forças Armadas comunica que morreu em combate na Província da Guiné o primeiro cabo pára-quedista n.º 17/68, Gabriel Parreira Campilho, que era natural de Bragança e filho de José António Campilho e de Violante Augusta Parreira.

Faleceu no Hospital Militar Principal o 1.º grumete fuzileiro especial, n.º 8424, Alberto Manuel Fernandes, que havia sido evacuado da província de Angola; era natural de São Miguel de Poiares, Coimbra, e filho de Maria da Conceição Fernandes.

LISBOA DIA E NOITE

R. T. P. — NOVAS VOZES PARA CANÇÕES

A iniciativa promove-se desde Setembro e anima os responsáveis pela programação a prosseguir com entusiasmo: a R. T. P. tem aberta a inscrição para provas de candidatos a conçonetistas ligeiros e a intérpretes de fado. A afluência tem sido grande e embora (infelizmente) a quantidade não signifique qualidade, já foram seleccionados cerca de vinte participantes que em breve irão colaborar nos programas de variedades da R. T. P. Condição imposta: os candidatos só poderão interpretar melodias portuguesas. Bimensalmente, a R. T. P. proporciona a revelação de valores. As inscrições continuam abertas. Mas, cuidado: o sentido das possibilidades evitará perdas de tempo e manifestações de incapacidade, infelizmente ainda muito frequentes. Mas quem acredita poder ser capaz tem uma oportunidade ao seu alcance se, lógicamente, o juri decidir favorávelmente. Oliveira Martins, Melo Pereira e Luís Andrade apreciaram os candidatos que prestaram provas na semana finda.

UM NOVO TROVADOR

Foram mais de vinte e quatro os convocados mas muitos os que desistiram á ultima hora. Menos de metade prestaram provas, com saliência para Branco de Oliveira. Parece não haver duvidas quanto ao acesso aos quadros artísticos da R. T. P. O juri quis ouvir de novo a interpretação de balada «Saudade ardente» (Jorge Fontes e Goular Nogueira). O caminho está aberto, pelo menos para a prova de «video». Quem é o novo trovador? José Joaquim Branco de Oliveira que canta e toca (viola) há nove anos. Já constituiu vários conjuntos e é dono de um restaurante na Lagoa de Santo André. Gravou um disco (para a R. R.), de fado e baladas (mas não de protesto — acrescenta).

No próximo dia 17 outros candidatos terão a sua oportunidade. A R. T. P. quer revelar novas vozes para canções portuguesas.

Cris Carol atracção no «Yô-Yô»

A cançonetista francesa Cris Carol será uma das atracções do segundo programa «YÔ-YÔ», produção de Francisco Nicholson e Armando Cortês, cuja gravação está marcada nos estúdios da R. T. P. para 5 de Maio.

«YO-YO» ESCOLHE RECEPCIONISTAS

O «YO-YO», nova produção para a TV de Armando Cortez e Francisco Nicholson (agora associados a Maria Aurora, Ângelo Granja e Paulo de Medeiros), vai ter larga participação de elementos jovens. O programa inclui rubricas especialmente dirigidas á juventude, feitas por jovens e para os jovens, não esquecendo, até, os rapazes e raparigas estrangeiros que escolhem o nosso País para as suas férias.

A uma breve sugestão, os jovens corresponderam com entusiasmo, e o estúdio da «Movicord» foi pequeno para conter as que ontem prestaram provas para apresentadoras e entrevistadoras. Foram muitos os temas versados e sete as finalistas apuradas, a quem se abrem, a partir de agora, mais amplas perspectivas: o mundo do espectáculo fica também ao seu alcance.

107 1.º ANIVERSÁRIO

A «boite» 107 completou o primeiro aniversário, assinalado com a presença de muitos artistas e nomes ligados ao mundo do espectáculo. As comemorações prolongaram-se de quinta a sábado. Nota dominante: a alegria, claro.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 23 horas — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas. Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA Beco do Espírito Santo, 1 — Telef 868209
cantam. Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA A NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs. 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida; tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00. Encerra ao domingo.

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal», Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Consumo mínimo: 90$00.

O ARABITA DE ALFAMA Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1. de Maio, 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

FRAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef. 868552
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Mauricio e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas, 57 — Telefs. 34006
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50$00. Encerra à quinta-feira.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00. Encerra à segunda-feira.

TAVERNA DO EMBUÇADO Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 90$00.

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo.

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo: 40$00. Encerra à segunda-feira.

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$.

SOLAR DA HERMINIA Largo Trindade Coelho, 10 — Telef. 320164
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Consumo mínimo: 50$00. Encerra ao domingo.

SOLAR DA MADRAGOA Rua das Trinas, 67 — Telef. 669857
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Consumo mínimo: 30$00 (taxas incluídas). Encerra ao domingo.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559
Encerra às 2 horas.

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

TAVERNA IMPERIAL P. dos Restauradores, 16 — Telef. 368491

NICE Rua da Conceição da Glória, 9-A Telef 3 00 68

BAR Z Rua S. Pedro d'Alcântara, 57 — Telef. 3 07 60

CARIOCA Rua da Trindade, 32 — Telefone 32 65 65

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

SNOB Rua de «O Século» 178 — Telefone 3 37 23

AMERICANO Rua Bernardino Costa, 35 — Telef. 37 07 04

BRISTOL Rua Jardim do Regedor, 7 — Telef 3 57 30.

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef. 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef 325140

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7.º — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima 18 - A — Telef. 560533

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre, 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S. Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

GALERIA 48 Avenida da Liberdade, 248-B Telef. 48433
Conjunto Helder Reis

107 Rua da Madalena, 107 — Telef 387049
conj. Sequência 4, «ballet» de Mário Valejo, parelha espanhola Gloria Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso. Consumo mínimo: 50$00.

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef. 289273

GINGÃO Travessa da Boa Hora, 11 — Telef. 3 40 62

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 78 Telef 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-B Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»
Encerra ao domingo

TAGIDE Largo da Biblioteca, 18-2. — Telef. 35328 - 362123
Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Consumo mínimo: 100$00. Está aberto ao domingo.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 — Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da America 129 - A — Telef 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

CLUBE DOS ARTISTAS Parque Mayer Telef. 367469
Tero-Trio — Antero, Sérgio e Olímpio. Consumo mínimo: 20$00.

POP-FADO Rua Ferreira Lapa, 38-D Telef 561949
conj. Hélder Martins.

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
antónio
AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDELA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790201
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Necrologia

FALECIMENTOS

Vítor Manuel Franco Neves

Faleceu o sr. Vítor Manuel Franco Neves, de 25 anos, natural de São Julião (Setúbal), industrial, casado com a sr.ª D. Josefina Rodrigues Baptista Neves, pai do menino José Manuel Baptista Neves, filho da sr.ª D. Maria Luísa de Jesus Franco Neves e do sr. José Neves. O funeral, a cargo da AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA — Rua de Alcântara, N.º 35-A, realiza-se amanhã, dia 7, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (capela), para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

D. Mariana Ferreira Lopes

COIMBRA, 6

Na sua residência, em Coimbra, faleceu a sr.ª D. Mariana Ferreira Lopes, de 80 anos, viuva, mãe dos srs. Augusto Ferreira Lopes, comerciante, Floro Augusto Lapes, ausente em Angola, e das sr.as D. Maria Judite Lopes Carmo Santos e D. Berta Maria Lopes Henriques Teixeira de Oliveira. O funeral saiu da cemitério da Conchada.

FUNERAIS

D. Leopoldina de Jesus Lima

Da igreja de Chelas para o cemitério dos Olivais seguiu esta tarde o funeral da sr.ª D. Leopoldina de Jesus Lima, viuva, de 87 anos de idade, ontem falecida na sua residência á Estrada de Chelas, 185, rés-do-chão.

A extinta era mãe das sr.as D. Elvira Lima e D. Ana Lima e do nosso camarada de trabalho Raul Lima, e avó do artista Vítor Lima. À família enlutada, em especial a Raul Lima, apresentamos a expressão do nosso pesar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

RESTAURANTE E CERVEJARIA — O Nosso Cantinho, Praça do Areeiro, 9-A, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do nosso sócio Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSPORTES - J. NEVES, com sede na Av. Almirante Reis, 237-B, r/c., em Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu gerente snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar, às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

Doutor Mário de Pinna Cabral

Missa de 7.º Dia

Eduardo Aníbal Monteiro de Pinna Cabral e sua esposa Maria Joana de Deus Ramos de Pinna Cabral, irmão, cunhados e mais família, participam que amanhã, ás 11 e 30, na Igreja de S. João de Brito, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

PLANETÁRIO GULBENKIAN

No Planetário Calouste Gulbenkian, integrado no Museu de Marinha, em Belém, realizam-se no decorrer deste mês as seguintes sessões com início, respectivamente, às 15 e 30 e 16 e 45: dias 11 e 12, «O movimento de rotação da Terra e as suas consequências», sessão geral; dias 18 e 19, «O movimento de translação da Terra e as estações do ano», sessão geral; dias 25 e 26, «A medição do tempo», sessão geral.

Para além das sessões indicadas, efectuam-se todas as quartas-feiras, igualmente às 15 e 30 e 16 e 45 horas, sessões especialmente dedicadas a estudantes.

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSPORTADORA CENTRAL DO BAIRRO AZUL, LDA. — com sede na Av.ª Almirante Reis, 237-B, r/c., em Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do seu sócio-gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumior. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

EMPRESA DE TRANSPORTES - BRAGA, LDA. — com sede na Av.ª Almirante Reis, 237-B, r/c., Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSPORTES EMANUEL DE CASTRO, LDA. — com sede na Av. Almirante Reis, 237-B, r/c., em Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSTIR — Transportes Internacionais Rodoviários, Lda., com sede na Rua Damasceno Monteiro, 126-A, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA:

«CANTIGAS DE AMIGO»

Com a colaboração de Rosa Lobato de Faria, o dr. David Mourão Ferreira apresenta cerca das 21, o programa de que é autor «Imagens da Poesia Europeia» — hoje dedicado ás «Cantigas de Amigo» do período Pré-Afonsino.

CURTO-CIRCUITO

No programa n.º 7 da série «Curto-Circuito», apresentado esta tarde no Teatro Monumental, actua o cantor norte-americano, de Jazz, Ponny Poindez Ter.

Outro dos motivos de interesse deste programa será a conversa sobre Teatro, na qual participam José Miguel, César de Oliveira e o jornalista e crítico Joaquim Benite, do «Diário de Lisboa».

«JUVENTUDE NO MUNDO»

Serviço de actualidades internacionais para jovens «Juventude no Mundo», na sua edição de hoje inclui um curiso documentário, realizado pe la Televisão belga, sobre o Real Instituto das Crianças Diminuídas.

Inclui também um outro filme, produzido na Holanda por ocasião de um festival desportivo onde milhares de rapazes e raparigas dos 13 aos 17 anos se divertiram durante as suas férias.

II PROGRAMA

DOCUMENTÁRIO DE VIAGENS

«SE BEM ME LEMBRO»

«CONCERTO PARA JOVENS»

A emissão de hoje, inclui um documentário de viagens da série «Livro de Bordo de Hardy»; e, seguidamente, pelas 22 e 30, a rubrica «Se bem me lembro» do prof. Vitorino Nemésio, e ás 23 «Concerto para jovens».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: TV Educativo; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 45: Ao Serviço da Nação; 21 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejorna 22: Diário de Bordo; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para Jovens e Fecho

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos Animados; 20 e 30: História da Musica; 21: Pára-quedismo em foco; 21 e 30: Telejornal 22: Noite de Cinema, 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estudio C; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para transistores

canal da crítica

A ROTINA NÃO FICA NA RETINA

«Folclore». O rancho de Vila Verde. «Malhões», «viras», «água leva o regadinho / água leva o regador / enquanto rega ou não rega / vou falar ao meu amor». **Não se poderá dizer que seja novidade, no rancho de Vila Verde ou no rancho de Vila Branca, mas o que é bom, o que é belo, é sempre etc., não se deixa manietar pelas regras impostas e correntes no mundo em que. Regadinho e pronto.**

Quanto á coreografia, a novidade foi também exemplar. Que passes e que trespasses! Aquelas danças em que o homem avança, passa á esquerda ou á direita e vice-versa, enquanto a dama lhe passa á direita ou á esquerda, como podemos ver não pela dança seguinte, mas pela outra depois daquela que acabamos de ver.

*

Após o que me desloquei á «Herdade dos Machados», no Alentejo, onde o eng.º Veloso entrevistou o dr. Nuno Tristão Neves, a propósito dos problemas relacionados com a ovinicultura. Na berlinda a exportação, a avilitação dos preços que são os mesmos há 5 ou 6 anos. Faço minhas as palavras do engenheiro Veloso: «Temos de aproveitar a ovelha».

Nos «Cavaleiros do Céu» assistimos a mais uma ninharia aérea. Houve tentativa de sabotagem nos «Mirages», por questões de espionagem, mas o Laverdure e o outro, o Tanguy, resolvem tudo, infantilmente tudo.

E ainda bem. Ainda bem porque se falhasse aquela tentativa de intercepção a 20 mil patas, perdão!, a 20 mil pés, se falhasse, cá por mim o negócio estava desfeito: cancelava a encomenda que fiz de uma duzia de «Mirages» para as minhas deslocações em Lisboa.

*

Variedades. Monotonia. Cansaço. Rubrica densamente crematória. Vira o disco e toca o mesmo. Valejo? Música e letra maravilhosas, muito típicas, fadísticas, e, particularmente, de um horror muito hitchockiano. Tuca: perdão, pelas suas alminhas! Golden Gate: basta, basta, basta! Samantha Jones, morna, morna... Conjunto «Octopus» ou a alegria convencional. E aqueles cómicos sem originalidade, humor negro, Deus!, quanto custa ganhar a vida!

Ferrão quis ser original e, sem razão nenhuma, sem nenhum fundamento, sem que existisse qualquer fio de relação capaz de relacionar os ingredientes, utilizou uma fábrica de vidro como cenário das variedades. O vidro é frágil, a rubrica partiu-se. O ridículo rondou a peça, do princípio ao fim Aquela cena de Maria Valejo a cantar, no meio da oficina as suas «esperas de toiros/com moscas e pó no ar», o «fado gingão» e o «Quebra-Bilhas», é uma das jóias mais belas para um anel da televisão portuguesa. Mandem engastá-la, mandem engastá-la. Depressa.

MÁRIO CASTRIM

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ ...
PRORROGADA ATÉ' 15 DE ABRIL

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos Ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos Ritmos! 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Mário Melo e o seu conjunto típico; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Sinfonia n.º 3 (1949) (Werner Henze), pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor — Sinfonia n.º 4 (1955) (Werner Henze), pelos mesmos intérpretes; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano—Six Gnossiennes (Erik Satie), por Evelyn Crochet; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Noel Lee — Estudos (Debussy); 20 e 30: Musica Coral Sinfónica — Obras de Haydn; 21: Recital pelo violinista Robert Soetens com a colaboração da pianista Minka Roustcheva — Sonata n.º 2 (Albert Roussel) — Andamento de Sonata: Allegro (Johannes Brahms); 21 e 20: O pianista Christoph Eschenbach—Variações em dó maior K. 265 (Mozart); 21 e 30: Musica e Musica Portugueses, por Nuno Barreiros; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoph; 23 e 15: Festival da Holanda de 1969 (em gravações cedidas pela Rádio Nederland); Parte de um concerto pelo Quarteto de Sopro Ardito, com a colaboração do pianista Jan Wijn; 23 e 38: Serenata (Albert Huybrechts). Orquestra Nacional da Bélgica, dirigido por René Defossez; 0 h.: Cantares de Bach; 00 e 51: A pianista Dorothea Winand-Mendelssohn — Rondó Caprichoso (Mendelssohn); 1: Fecho

Emissão Estereofónica — As 21: Ritmos Sul-Americanos, por Los Marimbas Caliente, Tempo de Ritmo, por Bill Snyder e seu Trio, o Conjunto de Sky Saxon, tocam as Orquestras de Peter Thomas e Edmund Ros, Vamos Ouvir... Dean Martin; 22: Sonata N.º 2, em Lá Menor BWV, para violino Solo, de J. S. Bach, pelo violinista Henryk Szeryng; Sonata N.º 30, em Mi Maior, op 109, de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff e Canções Espanholas, de Hugo Wolf, pelo soprano Elisabeth Schwarzkopf e barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 23: Fecho

RÁDIO CLUB — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Um Solista; 18 e 30: Lisboa á Tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45 Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão Turística; 20 e 24: As Canções de...; 20 e 30 Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o Telefone Toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de Frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04 Em órbita; 20: Nota de Abertura e Noticiário; Em órbita (cont.); 21 e 02: Boa Noite em FM; 22 Noticiário; 23: Programa á Gô-Gô; 0 e 02. Em órbita Dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 18: Depois do Chá; 18 e 30 Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 17: ...Dirige o Ritmo; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte Dia a Dia; 21: Noticiário; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A Voz de...; 21 e 15: Placard Desportivo; 21 e 45: Mensagens Bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O Caminho da Vida; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos vocais; 18 e 30: Terço e Bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05; Música selecionada, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o Telefone Toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora

Emissores Associados de Lisboa — onde média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30ás 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e dos 22 ás 2.

j. pimenta, SARL

tem para venda em Paço de Arcos, Cascais e Reboleira-Amadora Andares e Apartamentos Mobilados

Reboleira-Amadora preços desde 150 Contos até 880 Contos
Paço de Arcos » » 190 » » 500 »
Cascais » » 350 » » 1100 »

As nossas melhores referências são mais de 4.000 Clientes satisfeitos

Informe-se nos nossos escritórios ou no local das nossas propriedades

LISBOA
Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 4 58 43 e 47 8 43
Paço de Arcos — Espargal
Telef. 243 35 11

QUELUZ
Rua D. Maria I, 30
Tels. 95 20 21/22
Reboleira — Amadora
Telef. 93 36 70

DUAS POSIÇÕES ACERCA DA SOBREVIVÊNCIA DO «ROSEIRAL»

Tal como temos tornado do domínio público através de diferentes relatos, o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, retira das suas receitas uma verba que, anualmente, destina ao infantário «Roseiral».

Despender ou não 700 contos anuais com a educação de 135 crianças, eis a questão cuja resposta se pode sintetizar em duas posições:

— *Deve acabar-se com o «Roseiral» porque não é assunto do sindicato; porque dá demasiada despesa; porque poucas crianças são abrangidas* — é o ponto de vista de uma facção.

Por outro lado, responde a facção contrária:

— *Deve continuar-se, uma vez que é uma obra válida. Todavia, reconhece-se que é muito dispendiosa o que apenas impõe uma melhor estruturação ou mesmo uma reestruturação inteiramente nova.*

A secção feminina, que tem o pelouro do «Roseiral», já completou um estudo que vinha fazendo, no sentido de uma reestruturação daquele estabelecimento com vista a:

— *Diminuir consideràvelmente as despesas; ampliação das instalações de modo a comportar mais crianças.*

Uma assembleia geral está prevista para fins deste mês. Nela se decidirá por uma ou outra das posições em presença.

A campanha de defesa no emprego de pesticidas e problemas de interesse para o distrito de Coimbra

COIMBRA, 6 — Sob a presidência do eng. agrónomo António Corte Real, chefe da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola e com a presença do chefe do distrito, sr. eng. Horácio de Moura, reuniu-se a Comissão Técnica Regional de Coimbra.

O chefe do distrito, a propósito da campanha de esclarecimento sobre os cuidados no uso dos pesticidas, fez uma exposição sobre «Grupos populares de promoção social», os quais, cobrindo o distrito «numa rede de malha apertada» (pois, neste momento, já se contam em 2 500 espalhados pelas freguesias e lugares) têm participação efectiva nos processos dos meios rurais.

Estes «Grupos», formados por 10 a 15 pessoas, bem conceituadas nos lugares onde residem e que se dispõem a trabalhar em íntima colaboração, constituem verdadeiros centros de animação, despertando o interesse colectivo para a execução de projectos de desenvolvimento económico e social do seu meio e o órgãos de administração e estão coordenados pelos plenários ao nível da freguesia e do concelho, e sugeriu que se verificassem encontros entre este plenário e a Comissão Técnica para, em conjunto, estudarem os problemas técnicos e económicos de interesse para o desenvolvimento regional.

Esta exposição foi seguida com grande interesse pelos presentes e apoiada pela comissão, e ficou decidido dar toda a colaboração ao governador civil, de modo a que, dessas reuniões, resulte um trabalho válido para o progresso do distrito.

«Canto Gregoriano»

Foi publicado há dias o n.º 54 da revista «Canto Gregoriano», órgão do Centro de Estudos Gregorianos, número dedicado a assuntos de grande oportunidade.

Esta publicação, única da especialidade no nosso País trata de quanto respeita á técnica, interpretação e espiritualidade da música litúrgica, devendo, pois, interessar não só a artistas e especialistas, mas a quantos desejem alargar a sua cultura.

O sumário deste número de «Canto Gregoriano» compreende os seguintes artigos: «Música de órgão e canto gregoriano», por frei Bonnet; «Notas sobre a registação da música de órgão francesa dos séculos XVII e XVIII», por D. Claude Gay; «Razões das edições rítmicas de Solesmes» (conclusão), por D. Joseph Gajard; «Discografia e movimento gregoriano».

Os pedidos de assinatura devem ser dirigidos ao Centro de Estudos Gregorianos —Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa.

Curso de Informática na Escola Industrial e Comercial de Sintra

Na Escola Industrial e Comercial de Sintra, em Agualva-Cacém, começou a funcionar o I Curso de Informática, orientado pelo técnico eng.º Eduardo Mesquita de Abreu.

Este Curso, o primeiro que se efectua em escolas técnicas do País, destina-se aos professores, membros da comissão de patronato e alunos finalistas dos cursos industrial e comercial.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 12 e 45, efectua-se, no Hotel Tivoli, mais uma reunião-almoço do Rotary Clube de Lisboa.

Será palestrante o eng.º Jorge Araújo Guedes, membro do Rotary Clube do Porto, que falará sobre «Princípios e progressos das radiocomunicações». A palestra será ilustrada com projecção de diapositivos.

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSPORTES DE CARGA A IDEAL OURIQUE, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

TRANSPORTES - António Cotrim Batista, Lda., com sede na Av. Almirante Reis, 237-B, r/c., em Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do eu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

VENTEUROPA — Transportes Internacionais, Lda., com sede na Av.ª Almirante Reis, 237-B, r/c., em Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igreja de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

VÍTOR MANUEL FRANCO NEVES

FALECEU

OS EMPREGADOS DAS FIRMAS — Transportes J. Neves, Transportadora Central do Bairro Azul, Lda., Venteuropa e Transportes António Cotrim Batista, Lda, cumprem o doloroso dever de participar, o falecimento do filho do seu sócio-gerente Snr. JOSÉ NEVES e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da Igrepa de São João de Deus — capela-A, para o cemitério do Lumiar. Às 14 horas, será celebrada missa de corpo presente, no referido templo.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Rua de Alcântara, 35-A
Telefones 638065-638039

PAREDE

ALFREDO DE MATOS COSTEIRA

Missa do 7.º dia e Agradecimento

Maria Teresa de Oliveira Costeira Castelo e seu marido João dos Santos Castelo e filha, José Alfredo de Oliveira Costeira e sua mulher Maria da Luz Martins Costeira e filha, e mais família, participam que amanhã, dia 7, pelas 8,30 horas, na Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima da Parede, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e chorado pai, sogro, avô e parente. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, aproveitando também para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos acompanharam á sua última morada, especialmente aqueles que por desconhecimento o não puderam fazer directamente.

FUNERÁRIA DA PAREDE
Tel 2171462

MONTE-ESTORIL

Menina VERA LISA ALVAREZ CARP

Missa do 30.º Dia

Roger O. Carp e sua mulher Piedade Alvarez Carp, Luísa Luzia Alvarez Carp, Rui Carlos Alvarez Carp, Catherine Cláudia Oulman Carp, José François Oulman Bensaúde Carp e mais família inconsoláveis agradecem reconhecidos as provas de afecto recebidas na sua profunda dor e participam que a missa de 30.º dia pelo eterno descanso da alma de sua querida filha, irmã e parente será celebrada amanhã, dia 7, ás 19,30 horas, na igreja de Santo António do Estoril.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Anouk Aimée, Dirk Bogarde e Robert Forster
Na famosa versão do romance de Durrele
JUSTINE

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
O melhor filme do ano
O COWBOY DA MEIA-NOITE
com **Dustin Hoffman** e **Jou Voight**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e ás 21 h.
3.ª SEMANA
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
BEN-HUR
Sensacional reposição
com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

QUINZENA
HUMPHREY BOGART
HOJE — (Adultos) — 19 h.
O PRISIONEIRO DO PASSADO, de Delmer Daves; com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
DIA 8: Sem Consciência (Ad.)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Tom Tryon, Carolyn Jones e Rick Jason em
A COR DA MORTE
Frank Bigelow é um homem morto, mas não descansa enquanto não encontrar o seu assassino!

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
— 70 mm —
BEN (Lee Marvin)
e PARDNER (Clint Eastwood)
OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Finalmente em Lisboa a obra-prima de **Michelangelo Antonioni**
A AVENTURA
com **Monica Vitti, Gabriela Ferzetti** e **Lea Massari**

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.15 e 21.30
Uma história divertida
COMO CASAR A NOSSA FILHA?
Alberto Sordi, Anita Ekberg, Bibi Anderson, Silvana Mangano e **Giulieta Massina**
TECHNISCOPE-COLOR

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Dois grandes artistas num filme de acção, realizado por JEAN HERMAN
Alain Delon e **Mireille Darc** em
JEFF

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523 - 326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
12.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon** e **Renaud Verley**
COLORIDO

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier** e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763889
Às 15.45 e 21.45
A vida e as experiências de uma mulher livre...
com **Michele Mercier** e **John Mill**
AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

POLITEAMA
Maiores 12 anos Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Em vibrante êxito a nova e grandiosa versão do famoso romance de ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com **PAUL BARGE, PIERRE BRASSEUS, MICHEL AUCLAIR** e **ANNY DUPERIN**
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(M. 17 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões!
COM A CORDA NA GARGANTA
com **Jean Louis Trintingnant**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!

METRO: Estação Picoas

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Uma maliciosa comédia
SERAFINO
com **Adriano Celentano** e **Ottavia Picolo**

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.15 e 21.45
3. SEMANA
Uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A PRIMEIRA NOITE O PERFUME DO DINHEIRO

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30
no «écran»-gigante — 70 mm um fabuloso filme de acção e aventura!
O OURO DE MACKENNA
com **Gregory Peck** e **Omar Sharif**

VOX
(Adultos) Tel. 720508
Às 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA TRIUNFAL!
de um dos mais sugestivos filmes da temporada com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Junto á Av de Roma

ODEON
Maiores 12 anos Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.º MÊS DE SENSAÇÃO
8.ª SEMANA DE ENCHENTES
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES
CARABINAS INIMIGAS

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O extraordinário filme
O SEGREDO DA SANTA VITÓRIA

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M 17 anos)
BATALHA PARA ALÉM DAS ESTRELAS
com **Robert Horton** e **Ricard Jachel**

ESTUDE em CASA
por **CORRESPONDÊNCIA**
cursos modernos, rápidos e eficientes
1·CONTABILIDADE - preparação para guarda-livros
2·CÁLCULO COMERCIAL
3·CALIGRAFIA
4·ESTENOGRAFIA
5·MATEMÁTICA

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, n.º 2 - 1 - LISBOA

Envie-nos este cupão e receberá, grátis, informações sobre o (s) curso (s) correspondente (s) ao (s) numero (s) que assinalar com 'x'
1 2 3 4 5
Nome: _____
Morada: _____

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «O preto do dió» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de cara» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

«FORJA»
DE ALVES REDOL
EM 18.ª SEMANA
DE EXIBIÇÃO

«Forja», a obra-prima do teatro português justamente consagrada pelos críticos especializados com o respectivo «Prémio de Imprensa» como «o melhor espectáculo do ano» entrou já na sua 18.ª semana de exibição, o que bem reflecte o êxito que logrou junto de multidões que esgotam todas as lotações do Teatro Laura Alves (na Rua da Palma, em pleno coração de Lisboa) para admirarem o melhor texto de Alves Redol interpretado por um elenco de escol: Carmem Dolores, Jacinto Ramos, Sinde Filipe, Guida Maria, António Montez, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e Alexandre Careto, que se movimentam nas quarteladas da mais jovem sala teatral de Lisboa de molde a arrancarem prolongadas ovações e todo o apreço do público.

Produzida por Vasco Morgado e encenada por Jorge Listopad, com fundo musical de Francisco d'Orey, «Forja» está todas as noites em cena, exibindo-se a partir das 21.45. horas.

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «A Rainha Negra» (12 anos).
ONDEARTE — Às 21: «A Máscara do Demónio» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Minuto e Minuto Sem Respirar» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Elvira Madigan» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O segredo de Sta Vitória» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O homem que valia um milhão» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Conde de Monte Cristo».
JARDIM — Às 21: «Esquadrão de ataque» (12 anos).
PROMOTORIA — Às 21 e 30: «O marinheiro» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30 «Batalha para além das estrelas» (17 anos).

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A furia do ouro» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Circo» (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Muito para viver, pouco para morrer» (17 anos)

popfado
BOÎTE (3 estrelas) M/ 17
RESTAURANTE
Preços normais até às 22 h.
BAR — 17 às 21 h.
Rua Ferreira Lapa, 38-D
Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda., Sucrs., Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho, 10-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueira, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 11-18 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4º (31121)6)
BAIXA — Lima Amaro, Sue., Pr. da Alegria, 27-28 (32149) ✲ Valadas, Suc., R da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de S Nicolau 98 (325378)
BENFICA — Santo Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ J Ribeiro, Est da Luz 199-A (780969)
BELÉM — Gomes, Suc., R do Junqueira, 326 (638193)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (321584)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 181-133 (686640) ✲ Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elmo, R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1—Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco Morais, 1 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Rodigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda., R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais-Norte (315539)
✲ Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso, lote 99, Olivais-Sul (313610)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (761085)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720708).
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Ld.ª, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, á encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (25165)8)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R. Ernesto da Silva, 8 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Macau, R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260891).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da G Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 281044)

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) ✲ Carmele, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) ✲ Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933618) ✲ S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938708).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971028).
QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel 950045); Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos do Costa, 10 (Telefone 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 27297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 74 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est dos Barrocas 50-A (Tel 276018)
MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (Te. 230035).
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidel, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

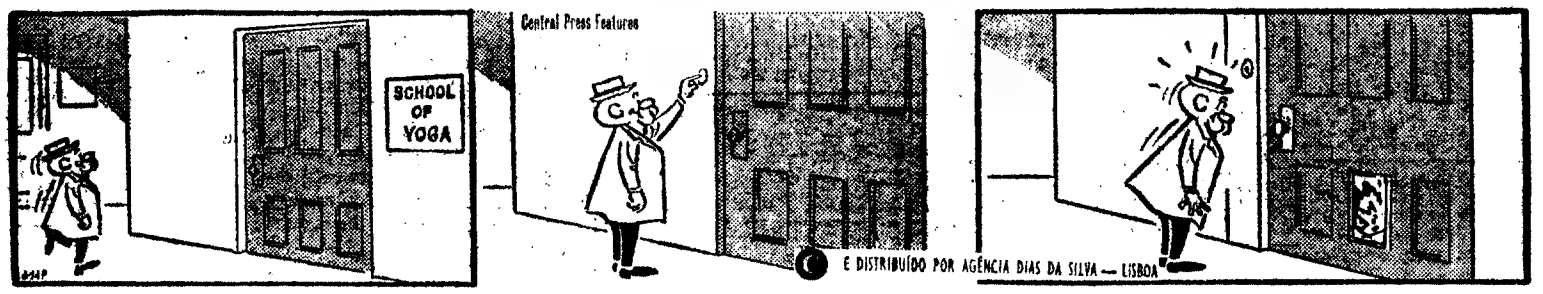
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



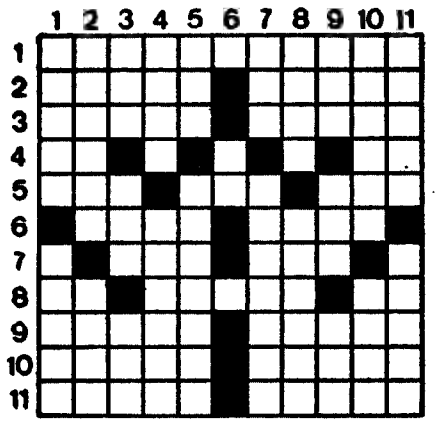
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5497

HORIZONTAIS: 1 — Tornaremos tépido. 2 — Mentira. Magnetizo um corpo. 3 — Asa do nariz. Dirige. 4 — Em a. Conjunção. Caminhar. 5 — Ferro temperado. Fluído aeriforme. Nome de mulher. 6 — Freguesia do concelho de Barcelos. Nome de mulher. 7 — Representa. Esteiro. 8 — O mais. Planta herbácea empregada como emoliente. Cério (s. q.). 9 — Civilizar. Povoar abundantemente de animais. 10 — Felicita. Nome, no Egipto, dos bens pessoais do quedive. 11 — Cantigas. Restos mortais.

VERTICAIS: 1 — Agita. Nome de dança. 2 — Península Malaia. Ligar. 3 — Olá. Fiada. Muito. 4 — Rota. Parreira. 5 — Hora do ofício divino. Desfrutaras. 6 — Aqui. 7 — Víscera dupla. Gasto. 8 — Aves pernaltas. Tinepadeiras. 9 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Membro de ave. Textualmente. 10 — Nome de mulher. De preço elevado. 11 — Ecoara. Tempo do verbo ser.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5496

HORIZONTAIS: 1 — Amainara. Dá. 2 — QUAL. É. Apor. 3 — Ura. Arm. Uno. 4 — Ea. Creia. Om. 5 — Morares. O. 6 — Riso. Rios. 7 — Letrado. 8 — Ai. Moeira. Cu. 9 — CÃO. Ufa. TAL. 10 — Açor. É. Pe'a. 11 — Oó. Sorrinam.

VERTICAIS: 1 — Aquem. Moção. 2 — Mura. Taco. 3 — AIAA. Mil. Oó. 4 — Li. Cosem. Rs. 5 — Arrotou. O. 6 — Aérea. Reter. 7 — Minnana. 8 — Aa. Saído. Pi. 9 — Pu. Soa. Ter. 10 — DONO. Cala. 11 — Aromo. Pufam.

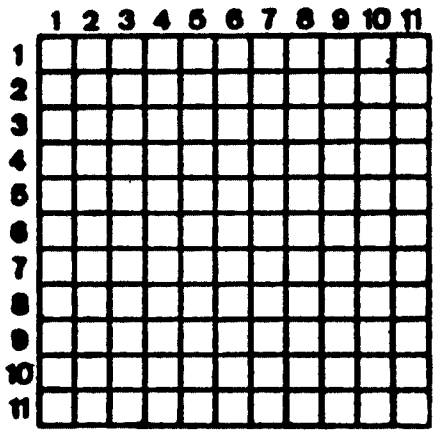
Provérbio: QUAL É O CÃO TAL É O DONO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9340

HORIZONTAIS: 1 — Espaço de doze meses. Braço de mar. Bigorna de ourives. 2 — Golfo do Mediterrâneo na costa da Tripolis. Calote. 3 — Combinem. Juntar. 4 — Rio dos Estados Unidos. Rio da Alemanha. 5 — Vai para fora. 6 — Átomo (abrev.). Casamento vantajoso. Cobalto (s. q.). 7 — Retribuís. Olhas atentamente. 8 — Panelas. Pencebe. 9 — Pelos de certos animais. Seguias. Ente. 10 — Érbio (s. q.). Soluçar. Aqui. 11 — Peixe do Brasil de olhos muito pretos. Fêmeas dos lobos.

VERTICAIS: 1 — Pega. Cidade de Itália. 2 — Rio do Egipto. Assolara. 3 — Detestar. Fluído aeriforme. 4 — Monarca. Cabelos brancos. Prefixo de negação. 5 — Que têm muitos ramos. Magnete natural. 6 — Campeão. Cidade de França. 7 — Formariam as abas a. Chiste. 8 — Olá. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia de Águeda. Letra grega. 9 — Tintinado. Chefe etíope. 10 — Grande cão de fila. Chefe. 11 — Pátria. Costuraras.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9339

HORIZONTAIS: 1 — Moças. Opala. 2 — Olané. Cavem. 3 — Raba. Ligo. 4 — Ovais. Casal. 5 — Sonsa. Asara. 6 — Mil. 7 — Abrir. 8 — Parva. Cosam. 9 — Amais. Asira. 10 — Tapa. Nato. 11 — Aramássemos.

VERTICAIS: 1 — Morosa. Pata. 2 — Olavo. Mamar. 3 — Cabana. Rapar. 4 — Arais. Aviam. 5 — Sé. Sambas. 6 — Ir. És. 7 — Oc. Caliça. 8 — Palas. Rosne. 9 — Avisas. Siam. 10 — Legar. Farto. 11 — Amalar. Mãos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1940 publicava:

«AMSTERDAM, 6 — Goering presidiu ontem á primeira exibição, em Berlim, do filme alemão «Baptismo do Ar», consagrado ás proezas da aviação alemã na Polónia. A propósito, o marechal pronunciou uma pequena alocução, em que declarou — segundo os correspondentes naquela cidade dos jornais holandeses — que a aviação alemã aniquilaria os franceses e ingleses tão completamente como os polacos em Setembro de 1939, quando a Alemanha o quisesse.»

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS
DE ALGÉS
Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 21 49 18
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
ABERTURA DE NOVOS CURSOS

SERVIÇO REGULAR DE GRUPAGENS
POR CAMINHO DE FERRO
O sistema mais eficiente de resolver o problema de transporte entre Portugal e os países da Europa Central
Prestam-se informações no SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO SANTA APOLÓNIA — LISBOA ou nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em PORTO (S. Bento) — LISBOA (Santa Apolónia) e BARREIRO

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EM GUIMARÃES — Tomar perdeu a corrida...

QUEM ACOMPANHA O UNIÃO DE TOMAR?

O Sporting soma e segue, o Benfica quase assegurou ontem o segundo lugar, o Porto voltou a si próprio, mas o que está principalmente em causa, neste movimentado campeonato nacional de futebol, é a questão dos últimos lugares. Metade da dúvida ficou desfeita ontem. Porque da dúvida sobre quais as equipas que vão baixar à segunda divisão, ficou reduzida pela certeza de que o União de Tomar (e que bem começaram os tomarenses o campeonato!) já não poderá evitar a descida.

Qual será, a seu pesar, o parceiro do União nesta amarga mudança? Boavista ou Sp. Braga? Ontem, um e outro ganharam, com relevo especial para os minhotos, que cometeram a proeza (talvez decisiva) de vencer a Académica, em Coimbra.

As melhores perspectivas são agora para os bracarenses, que têm mais um ponto que o Boavista, e jogam no próximo domingo no seu campo, enquanto o grupo do Bessa terá — nada menos... — que enfrentar o Sporting em Alvalade. Tudo pode ficar decidido. Mas se a resolução tiver que adiar-se para o domingo seguinte, sê-lo-á num confronto directo: Boavista-Braga. Também não deixa de ser possível que tenha de recorrer-se ao «goal average», devendo lembrar-se que na última jornada da primeira volta o Sporting bracarense venceu os «axadrezados» por 3-0. O que é mais uma boa vantagem.

(Comentários dos jogos na página central)

FRANCISCO SANTOS («ESCORT LOTUS») FOI O VENCEDOR DO «RALLYE» DAS ANTAS

O automobilismo «agitou-se» outra vez neste fim-de-semana. O «Rallye às Antas», que se previa viesse a ser uma prova competitiva no âmbito de uma fórmula de automobilismo válido e actual, foi, por intervenção do A. C. P., transformado numa prova sem interesse que veio a ser decidida entre Francisco Santos e Luís Netto, por uma diferença escassa.

Ganhou Francisco Santos («Escort TC»), enquanto Jorge Nascimento («BMW 2002»), averbou novo triunfo no Grupo 1.

Entretanto a organização mandou abrir o carro de Jorge Nascimento e Fernando Baptista.

O Grupo 1 começa pois novamente a dar que falar...

(Página 7)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» — QUARENTA E DOIS CLUBES «PREMIADOS» NO TOTOBOLA

A ultima prova da temporada de futebol — a Taça «Ribeiro dos Reis» — começará a disputar-se no próximo dia 10 de Maio, estando prevista a participação de 42 clubes, da primeira e segunda divisões, e ainda, possivelmente, de um representante do futebol insular.

Para além do interesse de manter em actividade os jogadores, esta já popular competição oferece aos clubes a desejada possibilidade de continuarem a auferir receitas com que possam acorrer aos seus gastos, além de proporcionar — a todos os concorrentes — prémios materiais que somam 2071 contos! Acontece, por exemplo, que o vencedor da prova, independentemente das suas receitas, receberá nada menos que 385 contos...

(Página 2)

Certo... e quase

Santo Tirso e Faro — regresso e ingresso na primeira divisão

Domingo festivo, o de ontem, para os adeptos do Sporting Clube Farense, que viram pràticamente confirmada a subida da sua equipa de futebol à divisão principal, velho sonho do clube que está a festejar o seu 60.º aniversário. Essa estupenda promoção só poderia fugir aos algarvios se a sua equipa fosse derrotada nos dois jogos que faltam e se, ao mesmo tempo, os seus mais próximos adversários ganhassem ambos so seus jogos.

Tudo indica que o Algarve, através do clube representativo da sua capital, «já está» na primeira divisão.

Para além do natural júbilo dos farenses, pode considerar-se que o campeonato beneficia da sua entrada, adquirindo uma nova dimensão geográfica que o valoriza.

Entretanto, o Tirsense garantiu já o seu regresso à prova principal, através de uma carreira em que foi nítida a sua vantagem sobre os opositores.

CICLISMO

JOÃO ROQUE CAMPEÃO EM VÉSPERA DE HOMENAGEM

(Página 8)

AGOSTINHO

AGOSTINHO: 6.º NA «VOLTA A MAIORCA»

Joaquim Agostinho ocupou o 6.º lugar da classificação final da Volta a Maiorca, apenas a 1 m. 22 s. do vencedor, o espanhol Ponton, e a 38 s. do segundo classificado, Galera. Nos lugares imediatos classificaram-se Altig (3.º), Fabica (4.º) e Tamanes (5.º).

Na ultima etapa, finda em Palma de Maiorca, Agostinho foi o 3.º a cortar a meta, pelo que teve benefício de 10 s. O vencedor desta etapa (172 quilómetros, com partida e chegada em Palma) foi o alemão Rudi Altig, á frente de numeroso pelotão.

A classificação obtida por Joaquim Agostinho reflecte, uma vez mais, a sua categoria internacional.

F. C. PORTO

O «SIM» À DIRECÇÃO E O LUGAR DO FUTEBOL

(Página 3)

Com o patrocínio do TOTOBOLA

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS» — MAIS DE 2 MIL CONTOS EM PRÉMIOS

Foi distribuído o regulamento da «Taça Ribeiro dos Reis», última prova da época, a iniciar-se em 10 de Maio, e na qual deverão participar 42 clubes.

Assim foi comunicado pela F. P. F. que tomou também as decisões seguintes, as quais alteram algumas disposições anteriores:

— Dividir os 42 clubes em sete Séries de seis clubes, permitindo, assim, que a primeira parte da prova, em «poule», possa realizar-se a duas «mãos», com todas as vantagens que se adivinham, pois os clubes passam a disputar os jogos no seu campo e no campo do adversário.

— A prova será disputada em três fases em lugar de duas.

— A obrigatoriedade de os clubes apresentarem, em cada jogo, pelo menos, onto jogadores que tenham participado nos Campeonatos Nacionais ou na Taça de Portugal, com excepção dos que ainda estejam empenhados nesta prova.

— A distribuição de receitas mais favorável aos clubes, sobretudo pelo interesse que podem provocar os jogos das segunda fase e fase final.

— O considerável aumento dos prémios que atinjem este ano 2 071 000$00, contra 1 400 000$00 da época passada, o que representa uma melhoria de 671 000$.

Com estes prémios, os quatro clubes que forem á fase final, independentemente das receitas que possam realizar, cobram de prémios as seguintes importâncias:

1.º — 300 000$ + 50 000$ + 35 000$ = 385 000$00
2.º — 250 000$ + 50 000$ + 35 000$ — 335 000$00
3.º — 150 000$ + 50 000$ + 35 000$ = 235 000$00
4.º — 100 000$ + 50 000$ = 35 000$ — 185 000$00

As fases em que se divide a prova são:

Primeira fase — Competição em duas jornadas com jogos a eliminar, a uma «mão» em campos neutros ou neutralizados, á escolha da F. P. F.

— Além dos prémios pecuniários, o Departamento de Apostas Mútuas Desportivas (TOTOBOLA) atribuirá mais os seguintes:

a) Uma taça denominada «Taça Ribeiro dos Reis» que será entregue ao vencedor;

b) Reprodução miniatura desta Taça, em vários tamanhos, para os restantes classificados da fase final (2.º, 3.º e 4.º);

c) Medalhas para os jogadores dos quatro clubes finalistas, num máximo de 15 para cada equipa, bem como para os árbitros e fiscais de linha que dirijam os jogos da segunda jornada da fase final.

Como a prova começa a 10 de Maio, será necessário conhecer ràpidamente quais os clubes que desejam particular, razão por que a Federação convida todos os interessados a entregar os boletins de inscrição até 9 de Abril, às 24 horas.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Varzim-F. C. Porto ..	2
Benfica - Barreirense	1
Gimarães - U. Tomar	1
Belenenses-Setubal ..	1
Académica - Braga ...	2
C. U. F.-Sporting ..	2
Boavista-Leixões	1
Famalicão-Beira-Mar	1
A. Vise - Gouveia	1
Sintrense Farense ..	X
Oriental-Atlético	1
Tramagal-Luso	X
Seeimbra - Torriense	1

«Nacional» de Basquetebol

DESCEM DE DIVISÃO O BARREIRENSE E O MARINHENSE

Tendo o Benfica assegurado merecida vitória, estas últimas jornadas do campeonato nacional de basquetebol (fase metropolitana) têm sido dominadas pelo problema dos últimos lugares. Assunto (também) esclarecido: serão as equipas do Barreirense e do Marinhense as que baixam ao escalão secundário.

Ontem efectuaram-se jogos no Barreiro, em Lisboa, na Marinha Grande e no Porto. Resultados: C. U. F., 53-Sporting, 71; Barreirense, 56 - Benfica, 92; Marinhense, 26- V. Gama, 72; B. P. M., 87-G. Figueirense, 89, e Académico, 72- Académica, 73.

A derrota do Belenenses perante o F. C. Porto não prejudicou o grupo lisboeta, que, graças à sua vitória sobre o Vasco da Gama no dia anterior, e beneficiando das duas derrotas do Barreirense neste fim-de-semana, viu afastar-se de si a ameaça da «despromoção».

Um epílogo feliz para o acidentado campeonato dos «azuis», premiando, aliás, o excelente trabalho do professor Jorge Araújo.

Passemos, em relance breve, os outros jogos.

C. U. F., 53-Sporting, 71 — Desde os acontecimentos «insólitos» que na 1.ª volta caracterizaram o jogo entre «cufistas» e «sportinguistas» que os primeiros ficaram com a sensação de que não fora isso poderiam ter vencido o Sporting. Simplesmente os «leões» encarregaram-se de mostrar agora a verdade dos factos como o próprio resultado indica.

Barreirense, 56-Benfica, 92 — O Benfica deslocou-se ao Barreiro e embora se lhe esperassem dificuldades, levantadas por um Barreirense «afflito», não teve problemas de maior. O Barreirense com mais esta derrota fará companhia ao Marinhense na descida de divisão.

Marinhense, 26-V. Gama, 72 — Os marinhenses, que no sábado haviam perdido por 108 pontos frente ao F. C. Porto, desta vez conseguiram evitar a centena do costume

Descem, naturalmente, à segunda divisão.

B. P. M., 87-Figueirense, 89 — O B. P. M. no sábado ganhou à Académica. Por sua vez o Ginásio Figueirense perde ante o espectacular Académico. Desta feita, com surpresa geral, o Figueirense ganhou ao B. P. M....

Académico, 72-Académica, 73 — Embora a derrota do Académico fosse esperada, o resultado indica um certo equilíbrio; confirmando o bom momento dos «portuenses», que nas últimas jornadas têm sido a sensação da prova, obtendo resultados inesperados.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	P.
BENFICA ...	21	18	3	39
Académica ...	21	16	5	37
Sporting	21	15	6	36
F. C. Porto ...	21	14	7	35
B. P. M.	21	12	9	33
Figueirense ...	21	11	10	32
V. Gama	21	11	10	32
C. U. F.	21	10	11	31
Académico ...	21	8	13	29
Belenenses ...	21	8	15	27
Barreirense ...	21	5	16	26
Marinhense ...	21	—	20	20

T. Z.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Campeonatos dos 1.ª e 2.ª Divisões

Com os jogos referentes à 24.ª e 27.ª Jornadas, prosseguiram ontem os campeonatos da Associação de Futebol de Setúbal, correspondentes à 1.ª e 2.ª divisões, respectivamente.

Resultados:

I DIVISÃO — Moitense, 2 - Santiago de Cacém, 3; Sport Grandolense, 3 - Palmelense, 0; Comércio e Indústria, 0 - Quintajense, 0; Salátia, 0 - Paio Pires, 3; 1.º de Maio Sarilhense, 3 - Alcochetense, 1; Monte da Caparica, 3 - Costa da Caparica, 2; Marítimo, 1 - Trafaria, 1.

Classificação — 1.º, Paio Pires, 66 pontos; 2.º, Santiago de Cacém, 65; 3.os, Trafaria e 1.º de Maio Sarilhense, 52; 5.os, C. Indústria e Monte da Caparica, 51; 7.os Costa da Caparica e Marítimo, 48; 9.os, Alcochetense, 47; 10.º, Salátia, 42; 11.º, Moitense, 41; 12.º, Quintajense, 38; 13.º, Sport Grandolense, 36; 14.º, Palmelense, 29.

II DIVISÃO — Beira-Mar, 2 - Samouquense, 1; Independente da Lomba, 1 - Águias Negras, 1; Amarelos, 2 - Banheirense, 4; Quinas, 5 - Santo-Antoniense, 0; Cinema do Montijo, 5 - Imparcial, 0; - Independente de Setúbal, 2 - Arrentela, 2; Leais, 1-Pinhal-Novense, 2.

Comanda a classificação o Independente da Lomba, com 40 pontos, seguido do Arrentela, Pinhal-Novense, Águias Negras e Beira-Mar, todos com 38 pontos.

TAÇA DE PORTUGAL

A ELIMINATÓRIA ANGOLA-S. TOMÉ

PORTO ALEXANDRE, 6 (L.) — O Independente de Porto Alexandre venceu o Andorinha de S. Tomé, por 3-0, no primeiro jogo da eliminatória Angola - S. Tomé com vista à «Taça de Portugal»

O segundo jogo disputa-se no próximo domingo em S. Tomé.

«Volta à Flandres»

GENTBRUGGE, (Bélgica), 6 (ANI) — Eric Leman, da Bélgica, venceu a Volta a Flandres (Profissionais) em Bicicleta. Na prova de 258 quilómetros Leman bateu os seus compatriotas Walter Godefroot e Eddy Mercx, que se colocaram em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

GINÁSTICA

FILIPE ABREU CONTINUA CAMPEÃO NACIONAL

- Outros títulos nacionais para Jorge Leite Velho, Cristina L. Velho e Manuela Contreiras

No pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique realizaram-se mais três campeonatos de ginástica desportiva, organizados pela Federação da modalidade, e destinados a ginastas de ambos os sexos.

Mais uma vez, os ginastas ultramarinos se evidenciaram, conseguindo as melhores notas, na maior parte dos aparelhos em que as provas se desenrolaram.

Dos exercícios obrigatórios dos campeonatos nacionais de juniores principiantes, juniores «A» e seniores «A», damos a seguir as notas dos melhores ginastas em cada aparelho na segunda jornada, também disputada nas instalações do Campo de Ourique. Pertenceram aos seguintes ginastas as melhores pontuações em cada aparelho:

JUNIORES PRINCIPIANTES

PROVAS MASCULINAS

Movimentos livres e cavalo, Jorge Leite Velho (Lobito), respectivamente com 8,65 e 8,80; **argolas**, Gomes Sequeira (L. G. C.), 8,40; **saltos de cavalo**, João Ramos Mongado (S. C. P.), 8,80; **paralelas**, Fernando Leite Velho (Lobito), 8,85; **barra fixa**, Jorge Leite Velho (Lobito), 8,35.

PROVAS FEMININAS

Em saltos de cavalo duas ginastas conseguiram 7,85, a nota mais alta em facultativos neste aparelho: Cristina Leite Velho e Maria João Ribeiro, ambas do Lobito; paralelas assimétricas, Carla Dores (Lobito), 7,70; trave, Cristina Leite Velho (Lobito), 7,85; momentos livres, Cristina Leite Velho (Lobito), 8,50.

JUNIORES «A»

José Calvinho (C. Náutico do Guadiana) — concorrente único: movimentos livres 8,05; cavalo: 5,95; argolas 7,00; saltos de cavalo: 8,20; paralelas: 7,60; barra fixa 7,30.

SENIORES «A»

PROVAS MASCULINAS

José Filipe de Abreu (L. G. C.) foi o ginasta mais pontuado em movimentos livres, cavalo, argolas, paralelas e barra fixa, respectivamente com 9,20; 8,15; 8,95; 9,00 e 8,90.

Por sua vez Miguel Angelo do Lobito, conseguiu a melhor nota em saltos de cavalo: 9,35

PROVAS FEMININAS

Maria Manuela Contreiras (L. G. C.), foi a única concorrente e em saltos, paralelas assimétricas, trave e movimentos livres obteve as notas seguintes: 8,70; 8,50; 8,00 e 8,50.

Damos a seguir as classificações finais:

JUNIORES PRINCIPIANTES

Geral individual — Provas masculinas: Jorge Leite Velho (Lobito), 105,95.

Provas femininas — Cristina Leite Velho (Lobito), 66,75:

JUNIORES «A»

José Calvinho (C. N. Guadiana), único concorrente, 95,05 — não é campeão nacional por não ter atingido a média necessária ao título.

SENIORES «A»

Provas masculinas — José Filipe de Abreu (L. G. C.), 108,00.

Provas femininas — Maria Manuela Contreiras (L. G. C.), única concorrente,

LISBOA NO PASSADO E NO PRESENTE

obra monumental publicada sob a direcção do ARQUITECTO JORGE SEGURADO com a colaboração de ilustres escritores, historiadores, artistas e críticos de arte

Uma obra ímpar, diferente, incomparável * As mais belas fotografias dos melhores fotógrafos * Maravilhosas reproduções, a cores, de quadros dos grandes pintores que melhor interpretaram a paisagem e os monumentos de Lisboa * Vinhetas e desenhos de Mestres ilustrando o texto * A História, a vida citadina e os problemas da urbe, da fundação à actualidade * Os bairros tradicionais, os monumentos, museus, templos, palácios lisboetas, etc. * O Comércio e a Indústria de Lisboa, do passado à actualidade, etc., etc.

Impressa pelos processos mais modernos em papel e cartolinas da mais alta qualidade.

Preço de cada fascículo 30$00. Preço das assinaturas: por séries de 5 fascículos, pagas adiantadamente, 135$. Por séries de 10 fascículos, 270$.

A obra será constituída por cerca de 50 fascículos, que serão publicados mensalmente.

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 35-2.º-E.º

LISBOA 1

O F. C. PORTO E O FUTURO

O «SIM» À DIRECÇÃO E O LUGAR DO FUTEBOL

*PORTO — Tal como previ*ramos, o referendo posto pela direcção do F. C. Porto á sua massa associativa foi-lhe francamente favorável. Os associados portistas têm andado, como é natural, desgostosíssimos com a sua equipa de futebol, mas compreendem que a direcção (e desta, sem desprimor para os restantes dirigentes, o seu activo e dinamico presidente) mais não pode fazer no momento, do que preparar-se para uma ofensiva em ordem, na próxima época. E compreendem sobretudo que algo de muita valia tem feito a actual direcção, especialmente no enriquecimento do seu património

Na realidade, o estádio das Antas está a tornar-se cada vez mais num funcional e majestoso recinto desportivo, isto para só se falar no Estádio.

Bem sabemos que o futebol é a mola real do clube, mas haverá alguém que duvide que o presidente da direcção não tem a mesma ideia? Estamos bem seguros de que para ele também o futebol é o seu principal amor no clube e por ele, acima de tudo, é que é pelo F. C. Porto. A diferença está em que o presidente e os restantes directores têm ao contrário de qualquer outro associado sem outra responsabilidade que não seja a de ser só associado. que olhar para as outras modalidades e para o enriquecimento do património. Ora, o presidente vê-se obrigado a fazer declarações sobre as outras modalidades e sobre o beneficiamento do património, dizendo que o clube não é só de futebol, mas isso não significa que ele não compreenda que á frente de tudo o mais está na verdade o futebol.

Sintetizando pois, cremos que a maioria dos associados, como já o afirmámos, compreende muito bem que a direcção não descura o futebol e por isso votou a favor dela e no prosseguimento da sua obra. Houve erros? Há erros? Claro que sim, mas nas coisas da bola isso sucede e talvez nisso mesmo esteja o interesse pela modalidade, pois sem erros, sm dificuldades, nunca haveriam as paixões que dão força ao futebol e aos próprios clubes.

Se se pensar bem no referendo e no seu resultado, tem de se chegar á conclusão de que quem sai vencedor do sufrágio nem é a direcção nem os associados, que disseram sim ou não, mas sim o próprio clube. É que a direcção e o seu presidente em especial ficaram mais comprometidos, pois sabem bem que o apoio que tiveram não foi para deixar ao Deus dará a secção de futebol. Isto não quer dizer, claro, que a secção está nesse estado, mas a verdade é que não está bem. Precisa de uma direcção eficiente em toda a sua estrutura, já que a que está não parece ter estado á altura dessas funções, na contingência e progressos actuais. Precisa de jogadores feitos e deixar aquela série enorme de elementos que não têm categoria para defender o prestigio das equipas principais do clube. Precisa de entrar nas realidades dum grande clube com pretensões, deixar-se de sonhos, da ideia bem intencionada, é certo, de que as categorias juniores poderiam atender as necessidades do clube, no aspecto e reforços. Enquanto duraram alguns veteranos, essa ideia esteve camuflada, mas agora que eles desapareceram, a verdade nua e crua veio ao de cima e mostrou que esse caminho é a ruina de uma equipa com pretensões. Não há memória, salvo muito raras excepções e mesmo estas em tempos remotos, que não eram tão exigentes como os actuais, de qualquer equipa, tanto no nosso País como lá fora, atingir grande craveira e os primeiros lugares com equipas constituidas na sua maioria com jogadores juniores feitos nos respectivos clubes. Todos os procuram noutros lados e até o F. C. Porto teve os seus grandes louros com jogadores feitos adquiridos noutros lados.

É claro que não é só nisto que está o mal, mas aqui é que reside a principal maleita. Há que fazer um esforço, há que dar uma disciplina rígida e devida a todos os elementos do plantel portista e não uma disciplina aparente. Há que alicerçar todas as suas estruturas e criar uma mentalidade diferente em todas elas.

Agora diz-se que pode haver dinheiro para contratar bons jogadores, mas que estes não existem, isto é, estão presos a outros clubes. O argumento pode valer para quem ande fora do assunto apenas. Evidentemente que o clube não poderá chamar a si um Eusébio ou outro que se lhe iguale, mas poderá arranjar se tiver pessoas competentes na procura, elementos capazes de servirem mais que satisfatóriamente se, evidentemente, todas as estruturas funcionarem devidamente, em especial as técnicas. E estas têm de ser conhecedoras, activas e mesmo atrevidas.

De qualquer modo, voltamos a afirmar de que o referendo veio trazer mais responsabilidades á direcção. Ele veio dizer que os sócios acreditam que ela seja capaz de apresentar na próxima época uma equipa capaz de fazer voltar o clube ao lugar que lhe compete o seu nome e não dar o desgosto que a todos deu na época que está prestes a findar. Os numeros do referendo foram bem elucidativos, pois, de 6062 listas entradas nas secções de voto, 5610 foram a dizer sim, isto é, a favor da direcção e só 373 a dizer não, contando-se ainda 79 inutilizadas. A percentagem de votantes em relação ao numero geral de associados com o direito de voto foi de 33 por cento, o que nestas coisas de clubes de futebol é magnifico e no caso do F. C. do Porto foi um «record». A percentagem entre os votos obtidos foi de 92,5 por cento contra 6,5 por cento e 1,3 por cento de listas inutilizadas.

Enfim, os associados acreditam na sua direcção e agora é preciso que esta afirme, redobrando os esforços em inteligência e atrevimento, de que tudo fará para se manter fiel áquela crença dos sócios — que afirme e que o prove. Assim o esperamos, quanto mais não seja para bem do futebol portista e até do futebol nacional, de que o F. C. do Porto foi sempre um dos mais fortes baluartes.

ANTÓNIO AUGUSTO

ANDEBOL

Os alemães do Oldenburg jogam hoje com o Belenenses

A equipa de andebol de sete, do Oldenburg, das Forças Armadas Alemãs, em digressão pelo nosso país e depois de já ter derrotado o F. C. Porto, Vitória de Setubal e Benfica, defronta esta noite no Pavilhão da Ajuda, a equipa do Belenenses, campeã de Lisboa.

O jogo é antecedido por um encontro entre duas equipas femeninas.

Amanhã, em Campo de Ourique, a equipa alemã terá como adversário o conjunto leonino.

Dois jogos de muito interesse, dado o excelente valor da equipa visitante.

TIRO A CHUMBO

Guy Vale-Flor em evidência no Campeonato do Clube Português

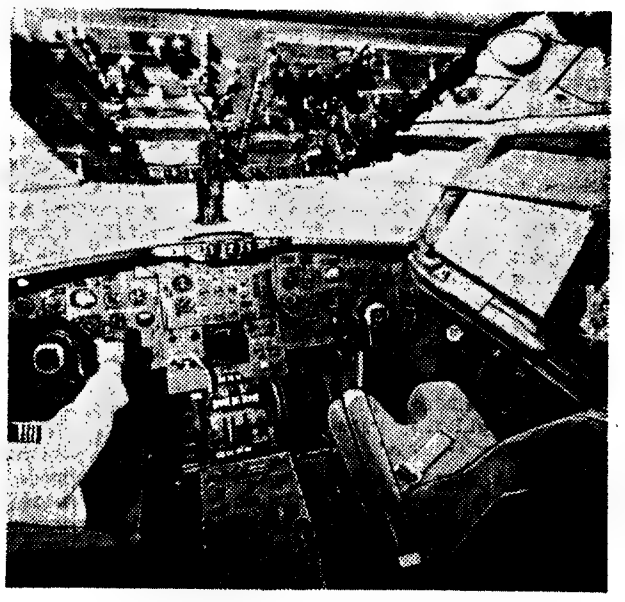
Nas provas promovidas pelo Clube Português de Tiro ao Chumbo, apuraram-se os seguintes resultados:

FOSSO OLÍMPICO (**1.ª Categoria**) — 1.º Guy Vale-Flor, 93/100; 2.º, Duarte Ferreira, 90/100; 3.º, dr. Simões de Lemos, 87/100. **2.ª Categoria** — 1.º Duarte Ferreira, 67/75. **3.ª Categoria** — 1.º, dr. Gustavo Carinhas, 31/50; 2.º, Numo Infante da Câmara, 48/75; 3.º, D. Te Janz, 45/75.

Campeonato do Clube (Skeet Olímpico) — 1.º engº José de Matos, 88/100; 2.º, João Guedes, 81/100; 3.º, Guy Vale-Flor, 77/100.

3.ª prova — Tiro ao voo — 1.º, dr. João Maria Brave, 20/20; 2.º, Bernardo Simões, 19/20; 3.º, Fernando Rosa 16/17.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitissimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nivel.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

MARCA-Tpt-70

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

Remate de Nelson em «écran» panorâmico»

C. U. F., 1 - SPORTING, 3

QUANDO SE ADQUIRE O «HÁBITO DE GANHAR»

O Sporting levou para o Lavradio, misturado com os equipamentos dominicais, um hábito só reservado aos eleitos: o de ganhar. Pode o jogo não correr completamente bem, complicarem-se as coisas durante o seu desenrolar, verificar-se que o adversário cresce e ameaça sèriamente, que a equipa acostumada a vencer, particularmente se nunca se encontrar em desvantagem no marcador, está sempre pronta a desferir o golpe decisivo. Assim aconteceu e assim procedeu o Sporting.

O desafio começou em alto nível. Os «leões» desejando explicar aos presentes o porquê do avanço conquistado. Os «cufistas», que chegaram a sofrer a ameaça da descida, ansiosos por demonstrar quanto subiram.

Um «senhor» golo do «guia» (Peres focou magistralmente para Nelson e este desferiu um remate soberbo) chegou ao soar do quarto de hora, mas a réplica da Cuf, com uma desmarcação e uma conclusão exemplares de Monteiro, deixou tudo como anteriormente.

Um clamor de satisfação ergueu-se em quaqluer dos momentos, das bancadas do Estádio da Cuf. Anunciava-se uma grande «joga», como se diz em gíria futebolística. Puro, ou impuro, engano.

Daí para a frente, não se tornaria a tal plano. A um início de punhos de renda sucedeu uma continuação de punhos de ferro...

Os «livres» assinalados atingiram um numero fabuloso. «Livra», para um encontro com tantos «livres»!

Façamos agora uma referência a um pormenor (menor?) que terá contribuído para o desfecho da contenda: repare-se que Lourenço e Gonçalves depararam com substitutos condignos nas pessoas de Pedras e Alexandre Baptista, ao passo que a Cuf tirou Pedro e Fernando para entrarem Fernandes e José António, elementos que possuem tanta vocação como inexperiência. A balança, aparentemente equilibrada, sofreu um impulso a favor do quadro sportinguista.

Os exemplos são ainda mais elucidativos: o jovem Fernandes perdeu duas oportunidades por se deslumbrar com as facilidades concedidas. No lado oposto, Nelson, embora extremamente feliz no segundo pontapé vitorioso atirado á baliza de Vitor Cabral, e Marinho que, sózinho, entrou na defesa contrária, aí estabeleceu o pânico e dele tirou partido, representaram a manha e o saber que não perdoam.

Nessa diferença, na inibição de transformar ou no aproveitamento das ocasiões de golo, mora frequentemente a razão dos resultados. Como no caso vertente.

Não terminamos esta apreciação sem nos referirmos a um lance, ocorrido a meio do segundo tempo. Damas, que sustentava, desde o principio, uma «conversa» parece amistosa com Monteiro e Fernando, atingiu este deliberadamente no seguimento duma defesa aparatosa.

Logo a seguir, estimulado pela impunidade do guarda-redes sportinguista, Castro «deu» em Nelson, com a bola fora do seu alcance

Se aceitamos que o árbitro Fernando Leite não tenha actuado bem no aspecto técnico, onde as dúvidas surgem a cada passo, já não podemos compreender a sua benevolência na faceta disciplinar, onde as «entradas» referidas e outras similares não devem ser desculpadas.

FRANCISCO CAMILO

VARZIM, 0 - F. C. PORTO, 2

O DESPERTAR DE UMA EQUIPA

Finalmente, depois de nove jornadas amargas, o Porto venceu. E venceu em casa alheia um adversário da categoria do Varzim, covencendo.

Incrìvelmente, depois de oito dias atrás ter sido uma equipa amorfa, na pior exibição da época, os «azuis-brancos» viraram do avesso o estilo e triunfaram passeando no relvado um futebol poderoso, pensado mas rápido e até, pese isso ao inverosímil «psicológicamente sadio».

Um senão, a falta novamente expressa de goleadores capazes de darem corpo a intencionalidade de muitos lances em que o golo pareceu feito. Benje terá tido culpas, avolumando essa inépcia com quatro ou cinco defesas de muito, muito mérito.

Os portistas, foram tão mandões no primeiro tempo que não poucos vezes só Rui ficou atrás embora com o terceto da retaguarda de atalaia a Nunes Pinto o único dianteiro, dianteiro, dos da Póvoa.

Jogando contra o vento, os poveiros acautelaram-se e a causticar os portuenses e depois de Benje voar aos pés de Rolando a equipa quebrou um tanto entrando-se no jeito de parada e resposta com os varzinistas já mantendo Valdir e Marques na companhia a Nunes Pinto. A defesa visitante viu-se e desejou-se no desfazer de lances criados por lançamentos longos sobra e baliza de Rui a exigirem o choque e a movimentação. Aos 10 minutos, pairou no Estádio a ideia de que ainda não seria desta vez que o Porto quebraria o encanto. Vieira Nunes de cabeça e sobre o risco remate todo um desejo incontido.

O Porto teve em Vieira Nunes, Rolando, Pavão, Nóbrega e Pinto, os melhores e o Varzim teve em Benje, Aleixo e Nunes Pinto, sobretudo naquele, os mais em foco.

Ismael Baltasar, além do erro do segundo golo, dividiu outros, primeiro prejudicando os «azuis-brancos», depois, os poveiros. E foi pena porque teve longos períodos de trabalho muito acertado.

LOBO DA ROCHA

Benje e companheiros na sua luta (que não resultou) contra os desejos de reabilitação dos portuenses

verdade é que uma só vez antes do intervalo Nunes Pinto teve oportunidade para bater Rui.

O jogo recomeçou com um quase golo de Nóbrega. E desta vez onde não chegaria Benje, esteve a barra. O fatalismo parecia de novo ir salvou o golo e quase logo foi o poste a negá-lo a Nunes Pinto.

O Varzim e F. C. Porto eram duas equipas lutadoras e nem a substituição de José António por Serrão e de Ronaldo por João mudaram os ventos.

Os visitantes passada a passageira crise, continuaram como os mais perigosos com Rolando a dar na frente com codícia e força a companhia que Pinto desejava. E, este, na melhor exibição da temporada jogava e fazia jogar todos num alarde de uener e sobretudo de proficuidade em que muito assentou o êxito.

O golo surgiu a onze minutos do fim, na sequência de um canto, é certo, mas baseado na visão do passe atrasado de Pinto e na decisão de Nóbrega a pôr no

ACADÉMICA, 0 - SP. BRAGA, 1

DA DEFESA PARA A SURPRESA

No espaço de quinze dias tivemos oportunidade de ver em acção por duas vezes a equipa do Sporting de Braga no Estádio Municipal de Coimbra. No primeiro encontro, contra o Montijo, e a contar para a Taça de Portugal, e equipa pareceu-nos absolutamente descrente, com um futebol confuso e sem força. Mas a partida de ontem contra a Académica, onde poderá estar em jogo a sua permanência na divisão maior, os bracarenses desde o princípio jogaram com uma calma, uma lucidez e disciplina impressionantes, o que ninguém diria que aquela turma estava empenhada na luta dos ultimos. Ora esse estado de espírito da equipa mas naturalmente conhecendo a maior força do adversário não a fez balancear no ataque mas sim cuidar da sua defesa e com todas as pedras bem distribuídas no terreno no «4x4x2» de relativa elasticidade a turma visitante procurou principalmente dificultar a organização do jogo do adversário a meio do terreno o que aliás não foi muito difícil, dado as desastrosas exibições de Gervásio e de Vítor Campos, que nessa zona não conseguiram impor a sua melhor técnica. Não se vá no entanto supor que os bracarenses, não permitindo o desbobinar característico e influente do futebol escolar que ficaram com o comando do jogo. Não, até porque a jogar á defesa também se ganham jogos.

A Académica dominou durante quase toda a partida mas foi sempre um domínio estéril e em que os seus avançados não puderam ou não souberam criar espaços vazios para o remate. Jogando, é certo, no seu meio campo, os bracarenses ensaiaram esporádicos contra-ataques e num deles, quando faltavam apenas cinco minutos para o termo da partida, Arlindo conseguiu bater Cardoso. A Académica reagiu prontamente mas seriam ainda os visitantes que voltariam a criar um lance de baliza aberta desperdiçado por Addo.

O Braga acabou por ganhar uma partida que por certo não estaria dentro das suas previsões, pois pareceu-nos pela sistema que a turma apresentou que vinham jogar para uma igualdade. No entanto, o grupo jogou com muita personalidade e brio e o seu sector defensivo actuou com aplicação e muita autoridade, sobressaindo nele as actuações de Armando e Lua. Deu igualmente nas vistas a vivacidade de Palmeiro, que procurou e conseguiu ordenar e disciplinar o jogo da sua equipa. A Académica, partida pelo meio porque os seus homens nesse sector são souberam furtar-se á marcação cerrada imposta pelo adversário, procurou em jogadas individuais o que devia pertencer ao conjunto e daí a razão da sua descolorida exibição.

A arbitragem do sr. Américo Barradas teve um ou outro erro, mas sem influência no resultado.

MANUEL UMBELINO

«Mundo Desportivo»

Entra hoje no 26.º ano de publicação o trissemanário «Mundo Desportivo», editado pela Emprensa Nacional de Publicidade, órgão de informação e divulgação, que, ao longo da sua profícua actividade, soube ocupar um lugar de relevo na Imprensa da especialidade.

Ao seu director, dr. Boavida Portugal, e bem assim a todos os colaboradores, endereçamos cumprimentos por esta data festiva.

BATALHA I

Espectáculo feio, feiíssimo, o do Restelo. Choques, embates, entradas mais ou menos maldosas, jogadores contundidos, muitos a queixarem-se. Rispidez. Agressividade, quase. Coisas detestáveis.

Toada imposta por quem? A maior parte das vezes pelo Belenenses, consciente da sua inferioridade técnica mas ávido, avidíssimo, de destruir penosa série de malogros e logo diante de adversário categorizado.

Os setubalenses, a breve trecho, deixaram-se influenciar pelo estado de espírito dos adversários. Assim, raramente puderam dar uma ideia, ainda que ténue, do que valem..

Foi constantemente uma batalha de meio-campo, com os defesas a sujugarem, de maneira tirânica (apetecia-nos

V. GUIMARÃES, 2

A ESPERANÇ

50 MINUTOS

Tendo sobre os ombros o probl
visão os jogadores do União de To
encontro de Guimarães demonstra
tal justiça na sua despromoção;
desta derrota. O jogo disputado e
história curta posto que, certamen
guém. Colocados por Joaquim Jorg
posição de vencedores quando dec
os tomarenses, não tiveram a audá
aproveitarem do incerto rendimen
movimentaram como convinha o jo
lar na sua toada morna e só por iss
vantagem. Os esporádicos lances
punham e que em algumas ocasiõ
as redes de Rodrigues foram ma
de Joaquim Jorge do que seu
cha dos acontecimentos parecia,
carretar os visitantes para a pos
pois era por de mais notória a au
ciplina do jogo e o futebol «tra
facilitava enormemente a tarefa
sar de disporem do comando do
ses não conseguiam dar do seu
esclarecida e só no décimo quint
parte conseguiram o golo da igua
bastante descrentes das suas pos
tes, deixaram-se vencer nos derra
tenda. Pelo que ambos os grupos
dade serviria melhor a justiça do

Destacaremos individualmente,
va e Bernardo, no Guimarães e
Pinto e Tito, no Tomar.

Alvaro Rodrigues dirigiu fácil
dendo-se certo o seu trabalho.

Num jogo de choques e contrachoques, o Belenenses, por vezes ao ataque (como a gravura documenta), só viria a marcar no último minuto.

BELENENSES, 1 - V. SETÚBAL, 0

A DE MEIO-CAMPO

escrever «feroz»...) os avançados. Estes, para mais, desentendiam-se amiude, em especial os belenenses.

Acções individuais, inconsistentes, em detrimento de predicados de conjunto e entreajuda. Na «guerra» os defesas conquistaram a vitória. Vitória feita de energia, vontade, desprezo físico.

Por vezes, os sadinos pareciam querer remediar tal estado de coisas. Tentativas infrutíferas.

A derradeira fase do movimentado e voluntarioso despique teve alguns lances espectaculares. Finalmente, ambas as balizas correram sérios riscos. Primeiro, Murça, com um golpe de cabeça, salvou golo certo; logo a seguir, precisamente no termo do prélio, e a beneficiar de clamoroso lapso da defesa contrária, confiando, por certo, de forma excessiva, na inépcia dos adversários, no capítulo do remate, Carlos Serafim alcançou o triunfo para o Belenenses.

Mereciam os visitantes a derrota? Claro que não; o empate estaria melhor, em desafio de minguados recursos técnicos, no qual prevaleceram apenas o destemor numa luta rijíssima, sem tréguas, pela posse da bola.

Alguém se distinguiu, em particular? Não, senhor. Pobreza franciscana. Muitos embates, muito ardor combativo, muitas interrupções na luta, para se prestar assistência ás vítimas, e quase mais nada. Ah, houve o golo do Belenenses. Um «golpe mortal» desferido quando os contendores estavam mesmo á beira do K. O. técnico...

VASCO ROCHA

BOAVISTA, 3 - LEIXÕES, 2

IMPRÓPRIO
PARA CARDÍACOS...

Os cardíacos tiveram uma tarde indesejável. Aquele campo do Bessa foi um vulcão emocional, a que não faltaram momentos de «frisson», não só dentro das quatro linhas, como pelas notícias que vinham através da telefonia, oriundas de Guimarães e de Coimbra. Foi um fartar de sofrer...

Foram precisos quase trinta minutos para que se ouvisse a «explosão» no Bessa, mercê de uma investida de Moinhos e ainda os ventos não tinham serenado, nova rajada assolava os matosinhenses: 2-0.

Pensou-se que mais um seria reduzido a pó, como diz o original e sensacional Arcanjo. E a grande verdade é que isso poderia ter acontecido se Moura, no início do segundo tempo, tem obtido o terceiro golo, em ocasião que teve para tanto. Não o fez e aí começou novo ciclo emocional.

Cresceu o Leixões, alcançou um golo, cresceu ainda mais, obteve o empate e esteve perto de partir para a Vitória. Não o consentiu o guardião Quim e a «preguiça» dos avançados de Matosinhos.

Andava o credo na boca dos da casa e foi mercê de nova «assanhadela» de Moinhos que apareceu o desempate e com ele o raiar da alegria, estado de espírito que não seria altamente expansivo porque a triste nova chegaria das margens do Mondego anunciando a sensacional vitória do Sporting de Braga, adversário directo da «luta de vida e de morte» com o Boavista. Ninguém da equipa da casa festejou o triunfo sobre o Leixões. Todos ficaram tristes e mudos. Os fados complicaram-se.

Faltam dois jogos, qual deles o mais difícil. E o próximo adversário dos «axadrezados» chama-se Sporting e joga em Alvalade. Futebol é futebol, mas...

O Boavista venceu bem o Leixões, isso é verdade, mas também se deve dizer que os matosinhenses estiveram muito longe do seu real valor e foram muito pouco activos. A preguiça foi a palavra de ordem. Mesmo assim perto do final perderam o empate num remate de Esteves que Quim susteve numa defesa estupenda o que, a acontecer, não estaria certo porque os pupilos de António Teixeira pouco mais fizeram do que aproveitar uma magnífica tarde de sol.

Nos «axadrezados», para além de Quim que teve actuação excelente, merece realce o trabalho de Mário João, Moinhos, Lemos e Moura. Todos os outros, alguns «furos» abaixo do normal, principalmente, na defesa. Celso e Alexandre, usaram e abusaram, do jogo «faltoso».

No Leixões quase houve feriado. Ferreira e Gentil, foram os únicos que trabalharam. A defesa foi um coador sem fundo e Bené, habitualmente o «maestro» desafinou escandalosamente e foi substituído. Horácio não conseguiu fazer o gosto ao pé, mas esteve nos dois golos.

PINTO DE QUEIROZ

BENFICA, 3 - BARREIRENSE, 0

TUDO NATURAL

Um Benfica altivo esteve no relvado do Jamor. A equipa triunfou com naturalidade, sem a preocupação de atingir o intervalo com o marcador em branco, continuando a delinear os seus lances ofensivos, descansadamente, prometendo aos seus aficionados a vitória do encontro diante do Barreirense. E, de facto, os «encarnados», após os primeiros quarenta e cinco minutos, cumpriram a promessa, porque no espaço de onze minutos, alcançaram três golos. Um desfecho lógico.

Muitos objectivos, os benfiquistas criaram «dores de cabeça» ao adversário, exibindo futebol corrido, movimentado e estruturado. Por isso, o Barreirense tem de cuidar sèriamente na defesa da sua zona, remetendo-se a toada defensiva, cuidadosa, para evitar que as pedras contrárias, livres, apressassem a consumação do esperado.

A acção de Jaime Graça, em tarde inspirada, e também na posse da sua melhor forma, ligada á produtividade de Matine, levou os restantes companheiros a compreender o sistema mais válido para atingir um resultado favorável, arrancado com mérito, já que Eusébio (quase de braço dado com Serra...) muito vigiado, dificilmente fugia á marcação cerradíssima do jogador barreirense. Pontificando, notòriamente, no desenrolar das operações, Jaime Graça, sem denunciar o caminho da bola, distribuiu jogadas pelos corredores mais vulneráveis, impulsionando a

Jaime Graça, o n.º 1 do jogo

acção do ataque, num autêntico movimento de vai-vém.

O Barreirense, em face do empenho revelado pelo contendor, teve de ceder terreno e acantonar-se na zona intermediária do rectângulo, espreitando, no entanto, algumas ocasiões, embora com dificuldade, por falta de apoio dos homens do meio campo.

Os barreirenses, portanto, acusaram dificuldades frente ao antagonista; porém dentro da equipa, tiveram um elemento valoroso. Referimo-nos a Bento, o guarda-redes que fez sensação no Estádio Nacional, a defender espectacularmente os remates mais impiedosos dos avançados contrários. Foi ele que evitou resultado mais expressivo.

Além dos jogadores já apontados, e que enriqueceram a partida, outros mereceram, também, citação, como sejam Almeida, José Carlos e Serafim, pela equipa do Barreiro. Dos benfiquistas, Malta da Silva, Toni e Artur Jorge. Eusébio, na obtenção do terceiro golo — que foi um espectáculo.

A arbitragem do algarvio César Correia não foi perfeita. Distracção? Talvez. Deixou de assinalar, entre outras faltas, a rasteira de Almeida sobre Jaime Graça, dentro da grande área, punível com «penalty», aos trinta e nove minutos e, aos sessenta e seis minutos, passou-lhe despercebida a falta de Patrício a Simões, também dentro da «área da verdade», quando o jogador barreirense, ostensivamente, agarrou o braço do benfiquista. De resto, imperou a correcção das duas equipas.

MÁRIO FRANCO

ES, 2 - U. TOMAR, 1

NÇA TEVE
S DE VIDA

problema da descida de di- de Tomar procuraram neste onstrar que não haveria to- oção; aliás inevitável depois ado em Guimarães tem uma tamente, não agradou a nin- n. Jorge, em lance infeliz, na a decorria o décimo minuto. a audácia necessária para se dimento da equipa local. Não a o jogo, deixaram-se emba- por isso, não lograram maior nces de ataque de que dis- ocasiões puseram em perigo n mais fruto dos falhanços seu próprio mérito. A mar- cha, entretanto, querer en- a possibilidade de um êxito a ausência de Pires na dis- . atrapalhão» dos minhotos tarefa dos nabantinos. Ape- a da partida os vimaranen- o seu futebol movimentação quinto minuto da segunda a igualdade. Perturbados e s possibilidades, os visitan- derradeiros minutos da con- grupos produziram, a igual- a do marcador.

nte, Pinto, Osvaldinho, Sil- es e João Carlos, Ferreira

fàcilmente a partida, consi- balho.

ANGELO MOREIRA

Vantagem (neste lance) da defesa do Leixões

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	12	6	3	3	18-11	15	12	8	3	1	20- 8	19	24	19	4	1	53-15	42
Benfica	12	5	2	5	13-15	12	12	6	2	4	17-10	14	24	15	4	5	55-13	34
Vitória de Setúbal	12	6	1	5	24-16	13	12	4	3	5	18-16	11	24	14	4	6	49-25	32
Varzim	12	9	—	3	23- 9	18	12	5	3	4	11-12	13	24	10	7	7	31-25	27
Guimarães	12	5	4	3	17-14	14	12	2	2	8	10-26	6	24	11	3	10	36-35	25
Barreirense	12	5	6	1	22-15	16	12	3	2	7	12-20	8	24	10	5	9	40-32	25
Belenenses	12	3	3	6	13-19	9	12	2	4	6	8-21	8	24	9	5	10	22-31	23
F. C. Porto	12	11	1	—	33- 7	23	12	2	3	7	9-25	7	24	8	6	10	29-36	22
C. U. F.	12	9	2	1	38- 3	20	12	3	3	6	10-19	9	24	8	5	11	23-34	21
Académica	12	10	1	1	31- 9	21	12	1	5	6	13-25	7	24	7	6	11	37-41	20
Leixões	12	5	4	3	20-13	14	12	1	—	11	8-23	2	24	10	—	14	31-42	20
Braga	12	9	1	2	26- 9	19	12	1	1	10	8-35	3	24	6	5	13	25-49	17
Boavista	12	7	3	2	28-12	17	12	—	—	12	11-43	0	24	5	6	13	33-58	16
U. Tomar	12	7	1	4	14-10	15	12	1	1	10	5-29	3	24	4	4	16	18-48	12

2.ª Divisão — Zona Norte

O TIRSENSE VOLTA À 1.ª DIVISÃO...

Após a jornada de ontem, o Tirsense já está novamente na I Divisão. O avanço conquistado pela equipa de Santo Tirso permite-lhe encarar descontraidamente o resto da prova, pois não poderá ser alcançada. Foi seu adversário neste dia de consagração, o Leça, último classificado, que lutou sempre, obtendo o seu golo quase no termo do encontro. Excelente prova do Tirsense, que deslocou um pelotão de perseguidores com cotação acima do comum.

A confirmar a sua ascensão aos jogos fora o Beira-Mar não resistiu ao ímpeto do Famalicão. Com esta vitória, os famalicenses treparam ao segundo lugar, embora acompanhados dos aveirenses e da Sanjoanense.

Esta viu-se em apuros para derrotar o Espinho, metido na batalha da despromoção. A necessidade de pontuar agiganta estas equipas, que não fazem caso de quaisquer complexos de inferioridade e empregam-se com o maior ardor, na mira de escapar aos últimos lugares.

O Viseu, ao bater o Gouveia, passou a «lanterna vermelha» ao Leça e aproximou-se do Espinho e do Gouveia, que contam apenas mais um ponto que os viseenses. Solucionada a questão do primeiro lugar, eis que o caso da descida provoca enorme expectativa.

O Vizela, que marcou logo no primeiro minuto, encontrou nesse golo uma espécie de tónico para aguentar as tentativas do Torres Novas. Um empate alcançado em casa alheia tem sempre algo de saboroso.

A única vitória fora foi alcançada pelo Marinhense, que tomou avanço na primeira parte e soube guardar a vantagem no tempo restante. E em Santa Maria de Lamas não ganha toda a gente...

Por último, o triunfo, natural e robusto, do Salgueiros sobre o Penafiel. Três golos na metade inicial e, depois, a fazer do tempo um passatempo.

CURIOSIDADES

■ Há a assinalar um «penalty» no encontro de Santo Tirso que o avançado local Silva transformou no 2-0 com que terminou o primeiro tempo.

■ O Beira Mar foi sofrer a Famalicão a sua segunda derrota desta segunda volta. A outra foi em Penafiel.

■ Por seu turno o Famalicão já leva nove jornadas sem perder, pois tem ganho ou empatado depois das derrotas consentidas no início da segunda volta.

■ Em contrapartida o Espinho conta apenas uma vitória na segunda metade da prova. E essa foi conseguida fora de casa (na Marinha Grande). Depois dos empates frente ao Vizela, Beira Mar e Tirsense, ontem voltou a perder.

■ Em Viseu, o Gouveia somou ontem a quinta derrota consecutiva.

■ O Torres Novas, que tinha um empate da primeira volta (6.ª jornada) só ontem voltou a empatar, desta vez em casa.

■ Melhor ataque: o do Famalicão com 50 golos marcados, sendo simultâneamente uma das equipas com mais empates (9) — a outra é a do Leça.

■ Melhor defesa: a do Tirsense, que apenas consentiu até agora 21 golos, um deles ontem frente ao Leça.

■ Pior ataque: o do Leça, apenas com 20 golos marcados.

■ Poir defesa: a do Torres Novas, com 54 golos sofridos — mais de dois por desafio.

■ As equipas mais vezes batidas foram as do Gouveia e do Académico de Viseu.

2.ª Divisão — Zona Sul

...E O FARENSE ESTÁ A UM PASSO

Disputava-se em Sintra o grande encontro da jornada da Zona Sul, visto que no caso de alcançar uma vitória o Farense ficaria automàticamente com a subida à 1. Divisão garantida. Mas os algarvios, embora tendo sido os primeiros a marcar, não conseguiram o seu objectivo, resignando-se ao empate — desfecho justo uma vez que ambos os grupos criaram situações de perigo e desperdiçaram boas oportunidades de marcar.

Deste modo o Farense viu adiada a sua promoção visto que o mais directo adversário — o Sesimbra — venceu em casa o Torrense depois de ter estado a perder ao intervalo. A turma de Faro perdeu assim um ponto em relação ao Sesimbra que, naturalmente, acalenta ainda a esperança do impossível. A próxima jornada será decisiva e, teòricamente, os algarvios estão em vantagem visto receberem a visita do Oriental, enquanto que o Sesimbra se desloca ao campo do Luso (uma das equipas em perigo...).

No que respeita ao lugar que está por decidir na cauda da classificação (o penultimo) o panorama mantém-se com o mesmo clima de incerteza. Nada menos de quatro equipas estão ainda em risco de resvalar para essa indesejável posição. Todas elas empataram ontem, a começar pelo Sintrense...

Tramagal e Luso constituiu uma partida emocionante em que o guarda-redes do Barreiro Alhinho foi a figura central com uma exibição portentosa que furtou aos donos do campo a possibilidade de uma vitória ao seu alcance.

Por sua vez os escalabitanos foram empatar em Peniche o que representa um excelente resultado para as suas pretensões.

De resto esta ronda foi pródiga em empates, pois houve ainda uma quarta igualdade no desafio que o Seixal disputou em Portimão (2-2). Por duas vezes os algarvios estiveram a vencer, mas os seixalentendência para igualar o ses com a sua tradicional marcador reagiu sempre com determinação.

Apenas o Oriental e o Montijo imitaram o Sesimbra, ganhando os desafios disputados em casa — o primeiro contra o Atlético que ficou assim já sem quaisquer hipóteses de discutir o primeiro lugar, e o segundo contra o Lusitano, irremediàvelmente relegado para a 3.ª Divisão há já longo tempo.

CURIOSIDADES

■ O Montijo fez o resultado de 3-0 frente ao Lusitano na primeira parte. E o terceiro tento foi obtido na transformação de um «penalty».

■ Registou-se ainda outra grande penalidade, esta também a favor do grupo da casa (o Sesimbra), mas com a particularidade muito importante de ter proporcionado a vitória dos sesimbrenses sobre o Torriense, o qual, ao intervalo, ganhava por 1-0.

■ Ainda neste encontro de Sesimbra houveria de registar-se um caso lamentável — a expulsão do médio torrinense Morais, já no ultimo minuto da partida.

■ O empate do Seixal, ontem no Tramagal, foi o 11.º — o que constitui um recorde difícil de igualar. Onze empates, sendo sete em casa e quatro fora.

■ O Torriense é a equipa com mais vitórias — 14. Mas em compensação nos restantes dez jogos, empatou um e perdeu nove. E é também a equipa com o ataque mais realizador (51 golos, mais quatro que o Farense).

■ O Farense e Atlético, com 19 golos sofridos, são as equipas com as defesas menos batidas.

■ O Luso empatou nas duas ultimas jornadas, o que complicou, de certo modo, a sua situação, sobretudo o de há oito dias em casa com o Oriental

■ Depois de três derrotas consecutivas o Portimonense teve de contentar-se com o empate em casa frente ao Seixal

■ Aliás o Seixal ainda não perdeu um unico desafio nesta segunda volta.

«Nacional» da 3.ª Divisão

LUTA ACESA NAS ZONAS A E C

Disputaram-se ontem os jogos da 21.ª Jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão. De maneira geral, houve normalidade nos resultados obtidos.

Para o 1.º lugar, a luta continua mais acesa nas Zonas A e C.

ZONA A — Chaves-Mirandela, 3-1; Gil Vicente-S. Pedro da Cova, 3-1; Limianos - Riopele, 0-2; Avintes-Sp. Lamego, 1-3; Régua-Vila Real, 1-1; Fafe-Rio Ave, 2-0; Moncorvo-Aves, 0-1 e Bragança-Vianense, 1-0.

Classificação: Riopele, 33 p. e 52-19; Fafe, 30 p. e 38-11; Lamego, 29 p. e 44-17; Gil Vicente, 25 p. e 32-20; Chaves, 25 p. e 35-22; Limianos, 23 p. e 31-32; Aves, 22 p. e 25-23; Vianense, 22 p. e 32-23; Mirandela, 21 p. e 26-28; Régua, 19 p. e 29-33; Avintes, 18 p. e 28-41; Vila Real, 18 p. e 27-28; S. Pedro da Cova, 17 p. e 33-40; Bragança, 15 p. e 21-36; Rio Ave, 10 p. e 26-42; Moncorvo, 9 p. e 15-79.

ZONA B — Gonçalense-Guarda, 1-1; Sporting da Covilhã - Marialvas, 3-0; Feirense - Lus. Vildemoinhos, 4-0; Vale-Cambrense-União de Coimbra, 0-1; Penalva do Castelo-Oliveirense, 1-3; Alba-Mortágua, 4-0; Pinhelenses-Ala Arriba, 1-2; Celoricense-Lus. Lourosa, 0-0.

Classificação: União de Coimbra, 36 p. e 57-18; Sp. Covilhã, 33 p. e 57-17; Alba, 32 p. e 57-18; Oliveirense, 31 p. e 51-20; L. Lourosa, 31 p. e 47-15; Marialvas, 25 p. e 36-23; Vale-Cambrense, 23 p. e 29-18; Feirense, 22 p. e 41-30; Ala-Arriba, 21 p. e 35-28; L. Vildemoinhos, 20 p. e 24-40; Guarda, 18 p. e 26-42; Penalva do Castelo, 11 p. e 30-50; Mortágua, 11 p. e 13-44; Celoricense, 10 p. e 13-57; Pinhelenses, 6 p. e 17-41; Gonçalense, 3 p. e 13-86.

ZONA C — Estrela Portalegre-Alhandra, 2-1; U. Leiria-Sacavanense, 0-0; Calipolense-Ferroviár., 1-0; Nazarenos-Naval, 2-2; Odivelas-Portalegrense, 1-1; U. Almeirim-Caldas, 2-1; Benfica e Castelo Branco-Alcanenense, 1-3 e C. Pia-Estoril-Praia, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Portalegrense, 32 p. e 39-18; Sacavanense, 32 p. e 29-13; U. Leiria, 30 p. e 43-11; Estoril-Praia, 28 p. e 41-23; Odivelas, 24 p. e 41-25; Nazarenos, 22 p. e 35-24; Ferroviários, 20 p. e 25-31; Estrela, 20 p. e 29-36; Caldas, 19 p. e 31-34; Casa Pia, 18 p. e 26-18; Alhandra, 18 p. e 24-30; U. Almeirim, 17 p. e 27-31; Alcanenense, 17 p. e 21-42; Calipolense, 9 p. e 14-47 e Castelo Branco, 5 p. e 12-69.

ZONA D — Aljustrelense-União Algés, 0-2; Despertar-União Sport, 1-2; Juventude-Cova da Piedade, 3-1; Almada-Silves, 2-0; Faro e Benfica-Amora, 0-3; Olhan.-Beja, 4-1 e Grandolense-Lus. Vila Real, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO — Olhanense, 30 p. e 65-16; Vasco da Gama, 26 p. e 35-19; Cova da Piedade, 26 p. e 34-24; Almada, 25 p. e 35-20; União Sport, 25 p. e 35-27; Beja, 24 p. e 28-16; Grandolense, 22 p. e 32-23; U. Algés, 21 p. e 35-38; Juventude, 20 p. e 29-27; Lusitano, 16 p. e 23-32; Silves, 16 p. e 13-23; Amora, 15 p. e 20-27; Aljustrelense, 13 p. e 17-33; Faro e Benfica, 9 p. e 23-52 e Despertar, 6 p. e 11-58.

O SESIMBRA COMANDA NA «TAÇA SADO»

Por lapso de informação, registámos no nosso número de ontem, que o Trafaria vencera o Almada, por 1-0, quando foram os almadenses que triunfaram.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Sesimbra, 6 pontos; 2.º, Almada, 5; 3.º, C. Piedade, 3 e Trafaria, 2.

EM ESPANHA

O AT. DE BILBAU NO «COMANDO»

MADRID, 6 (ANI) — Resultados dos encontros de futebol da 28.ª Jornada do Campeonato:

Pontevedra - Valência	0-1
Corunha - Celta	0-1
Real Madrid-Maiorca	1-1
A. Bilbau-A. Madrid	2-0
Barcelona Saragoça	4-2
Las Palmas - Sabadell	1-0
Elche - Granada	1-0
Real Sociedad-Sevilha	0-0

Classificação: Atlético de Bilbau, 39 pontos; Atlético de Madrid, 38; Brcelona, 34; Real Sociedad, Sevilha e Real Madrid, 33; Valência, 31; Saragoça, 30; Sabadell, Granada e Celta, 25; Las Palmas, Elche, 24; Corunha, 21; Maiorca, 20; Pontevedra, 13.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tirsense	24	16	4	4	42-21	36
Famali.	24	10	9	5	50-28	29
B. Mar	24	11	7	6	42-28	29
Sanjoen.	24	11	7	6	41-24	29
Salguei.	24	11	6	7	45-31	28
Vizela	24	8	8	8	28-36	24
Marinh.	24	8	7	9	34-31	23
Penafiel	24	9	4	11	34-36	22
T. Novas	24	10	2	12	31-54	22
Lamas	24	7	7	10	26-32	21
Gouveia	24	8	3	13	30-41	19
Espinho	24	6	7	11	27-43	19
Ac. Viseu	24	6	6	13	23-40	18
Leça	24	4	9	11	20-33	17

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Farense	24	13	7	4	47-19	33
Sesimb.	24	12	6	6	39-26	30
Torrien.	24	14	1	9	51-26	29
Atlético	24	12	5	7	33-19	29
Montijo	24	12	4	8	30-26	28
Portim.	24	9	9	6	29-27	27
Oriental	24	9	8	7	26-20	26
Seixal	24	7	11	6	22-30	25
Peniche	24	9	5	10	31-30	23
Sintren.	24	8	5	11	31-33	21
Luso	24	6	8	10	20-35	20
Santar.	24	7	5	12	27-46	19
Tramag.	24	5	8	11	18-31	18
Lusita.	24	3	2	19	17-53	8

UMA PALESTRA DE MÁRIO ZAMBUJAL NO ATLÉTICO

O Atlético Clube de Portugal realiza amanhã, na sua sede — Rua João Oliveira Miguéis, 80, uma Reunião Magna.

No decorrer da mesma, o nosso prezado camarada Mário Zambujal fará uma palestra, em que versará temas ligados ao Desporto.

CAMPEONATOS DA A. F. LISBOA

Com os jogos disputados ontem prosseguiram os vários campeonatos da Associação de Futeboi de Lisboa, que registaram os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Vilafranquense-Santa Iria, 3-0; Olivais-Bucelenses, 2-1; E. Amadora-Vitória, 0-0; I. Cruzeiro-Palmense, 2-0; Ericeirense-F. Benfica, 2-0; Vialonga-Loures, 3-1; Alverca-D. Olivais, 4-0.

Classificação — Vilafranquense, 46 pontos; S. L. Olivais, 45; Loures, 42; Vialonga, 43; Santa Iria, 40; Vitória, E. Amadora e Alverca, 38; Bucelenses e Ericeirense, 37; D. Olivais e I. Cruzeiro, 33; Palmense, 31; F. Benfica, 30.

Reservas — Vila-Franquense-Santa Iria, 4-0; Olivais-Bucelenses, 4-0; E. Amadora-Vitória, 2-1; I. Cruzeiro-Palmense, 4-2; Ericeirense-F. Benfica, 2-4; Vialonga-Loures, 1-3; Alverca-D. Olivais, 1-1.

2.ª Divisão — U. Povoense-Zambujalense, 4-2; Arrotos-Charneca, 1-2; Cascais-Linda-a-Velha, 0-2; Malveira-Santa Maria, 1-2; Lourel-Venda do Pinheiro, 2-6; Caramão - Livramento, 0-2; Tojal-Liberdade, 1-1.

Classificação — V. Pinheiro, 51 pontos; Arrotos, 48; Zambujalense, 44; Tojal, 42; Charneca, 41; Malveira, 39; Livramento, 38; U. Povoense e Santa Maria, 35; Caramão, 34; Cascais, 33; Lourel, 32; Liberdade, 31; Linda-a-Velha, 27.

O VI «RALLYE» ÀS ANTAS

Há duas «famas» que Francisco Santos «conquistou» ao longo da sua carreira de piloto de automóveis, já com alguns anos: a de que virava sempre e não ganhava nunca.

Se é certo que a primeira ainda se vai mantendo, a outra quebrou-se ontem: Francisco Santos ganhou o seu primeiro «Rallye»!

Ainda que o vencer uma prova tenha muito de extraordinário (relativamente...), no caso do popular «Xico» o facto assume aspectos especiais. Francisco Santos é, no momento, um dos elementos mais válidos do nosso automobilismo. Quando alinha numa prova — circuito ou «rallye» — é sempre como «homem de ganhar». Por vezes, a sua fogosidade, a ansia de vencer, fazem esquecer a dose limite de prudência exigível, e o despiste acaba por ser o amargo prémio da generosidade com que se entrega. Francisco Santos é como que um «cavaleiro maldito» do nosso desporto automóvel. Faz provas excelentes, tempos excelentes, mas, por fim, pelos mais variados motivos, acaba por sofrer os mais inverosimeis imprevistos. Salvas as devidas distâncias, é como que um Moss, um Chris Amon, um Rindt...

A Francisco Santos, desta feita, contudo, tudo saiu certo, embora tenha sido necessário empenhar-se verdadeiramente a fundo para conseguir uma tangencial, mas vitoriosa margem de pontuação: apenas um segundo sobre Luís Netto.

Já depois da prova terminada, Américo Nunes deu-nos o «mote» destas linhas quando, espontaneamente, nos confessou: — *«Tirando eu próprio, o «Xico» era o concorrente que eu gostava que ganhasse. Há muito tempo o merecia».*

Quando o muito se transforma em pouco

Salvo um ou outro pormenor, este «VI Rallye ás Antas» começou por ser uma prova bem estruturada. Alterações de ultima hora, já conhecidas, fizeram, porém, com que o seu valor competitivo ficasse altamente mutilado. As diferenças de penalização, que poderiam cifrar-se por minutos, foram reduzidas a escassos segundos. O que se poderia resolver em muitas dezenas de quilómetros de estradas selectivas, teve de decidir-se em dois troços curtos, um dos quais, até, á custa da montagem de «contrôles» de passagem, com a unica finalidade de obrigar a penalizar «á força»... tal foi o caso do troço do Cavalinho.

À procura de uns segundos

A prova, a despeito das zonas selectivas, esperadas (mas condições habituais) veio a decidir-se como já dissemos, nos troços de Cavalinho e florestal de S. Gens.

Francisco Santos e Luís Netto ficaram apenas com um segundo de diferença no Cavalinho a favor do primeiro concorrente. Américo Nunes, o grande favorito à priori, quedou-se com mais uma duzia de segundos, o que, não era, de modo nenhum uma desvantagem irrecuperável. S. Gens, todavia, foi uma surpresa: se Américo Nunes não penalizou, Santos e Netto também conseguiram não sofrer nenhum atrazo.

E assim se fez a classificação final: vitória absoluta e no turismo especial para Francisco Santos; vitória no G. T. para Américo Nunes.

De novo o «sururu» começou nas Antas

O concorrente menos penalizado no Grupo 1, foi Jorge Nascimento. O triunfo pertencer-lhe-ia pois. Todavia, e á semelhança do que também aconteceu o ano passado, os «casos» do turismo de série começaram no Rallye das Antas. O seu «B. M. W. 2002», bem como o «Austin Cooper S» de Fernando Baptista, ficaram sob custódia da comissão desportiva do A. C. P. do Norte, para verificação tecnica, com a finalidade de se apurarem se

Por Avelãs Coelho

estes carros estão de acordo com a regulamentação nacional para aquele grupo.

Mas os «casos» das Antas, não ficaram por aqui. Os «N. S. U. TT» de Sarmento Rebelo e de Rogério Beatriz, bem como o «Fiat 125 S» de Moura Pinheiro, foram desclassificados por apresentarem faróis em numero superior ao que estipula o regulamento. Após o conhecimento desta decisão, aqueles concorrentes entregaram protestos escritos á organização sobre a decisão tomada. Esta porém, julgou-os improcedentes, pelo que os lesados terão agora o direito de apelarem, dentro de 48 horas, para o julgamento do A. C. P.

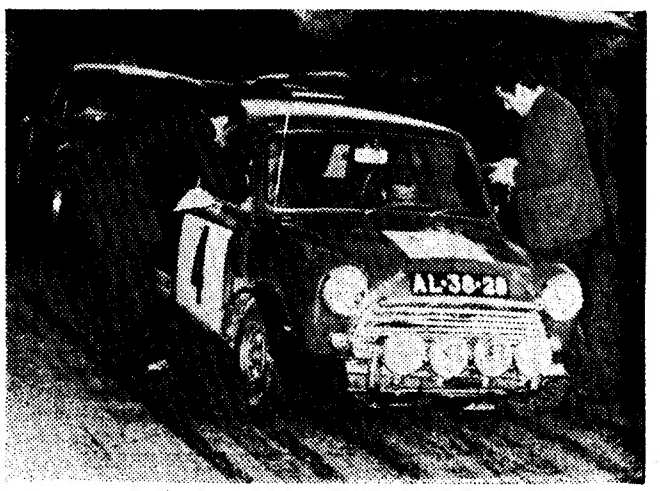
Classificações finais:

GRANDE TURISMO — 1.º, Américo Nunes (Porsche 911 S), 48 pontos; 2.º, Miguel Correia (Lancia Fulvia H. F.), 1582 pts.

TURISMO ESPECIAL — 1.º, Francisco Santos (Escort Lotus), 34 pontos; 2.º, Luís Netto (Austin Cooper S), 35 pts.; 3.º, César Torres (Austin Cooper S), 69 pts.; 4.º, Carpinteiro Albino (Saab V4), 417 pts.; 5.º, António Teixeira (Gordini 1300), 664 pts.; 6.º, David Fernandes (Toyota Corolla), 964 pts; e 7.º, David Cabral (Datsun 1600 SSS), 1140 pts.

TURISMO DE SÉRIE — 1.º, Jorge Nascimento (B. M. W. 2002), 73 pontos; 2.º, «Onimrif» (B. M. W. 2002), 126 pts.; 3.º, Fernando Baptista (Austin Cooper S), 172 pts.; 4.º, Couto Fragoso (B. M. W. 2002), 172 pts; 5.º, Martins Teixeira (Austin Cooper S), 456 pts.; 6.º, Electro Pinto (Saab V4), 587 pts.; e 7.º, Silva Carvalho (Morris), 1218 pts

(Esta classificação é apenas provisória, dado que está dependente da verificação dos carros de Jorge Nascimento e Fernando Baptista e da resolução dos protestos apresentados, quanto á sua desclassificação, por Sarmento Rebelo, Rogério Beatriz e Carlos Moura Pinheiro).



Luís Neto: despique cerrado com o vencedor

Karting

VASCO GONÇALVES (CLASSE II) E FERNANDO FERNANDES (CLASSE I) VENCERAM AS PROVAS DO «CIRCUITO DE LISBOA-70»

Vasco Gonçalves (Classe II) e Fernando Fernandes (Classe I) foram os grande vencedores das provas de Karting que constituiam o «Circuito de Lisboa-70» ontem disputado na pista de Camarate perante uma assistência de alguns milhares de pessoas. O Kart Clube de Lisboa, organizador da competição, quis dar ao público lisboeta a oportunidade de tomar contacto com uma excitante modalidade de desportos mecânicos, franqueando as portas da pista de Camarate a todos quantos desejaram ali deslocar-se.

O resultado foi uma excelente jornada de propaganda do Karting através de uma das maiores enchentes que aquela pista tem registado.

Classe II

As duas corridas do programa tinham a duração de uma hora. As posições de partida haviam sido determinadas por sorteio uma semana antes. Durante a manhã realizaram-se treinos livres para todos os concorrentes.

A primeira corrida a disputar-se foi a da Classe II que reuniu 12 concorrentes em pista.

José Catarino Santos dominou abertamente durante os primeiros 15 minutos de prova, seguido por Manuel Carlos da Maia, Vasco Gonçalves e José Marques. Aos 25 minutos levava já uma volta de avanço mas foi pouco depois obrigado a parar.

Ao atingir-se o último quarto de hora de prova Vasco Gonçalves, que viria a ser o vencedor, ocupava o comando.

Classificação final: 1.º, Gonçalves, 2.º, Herlander Garcia; 3.º, José Catarino Santos; 4.º, Luís Pinho; 5.º, eng.º Santiago Torrens; 6.º, Moreira Castelo Branco; 7.º, Abílio Romão; 8.º, Manuel Carlos da Maia; 9.º, José Marques; 10.º, Raul Aranha; 11.º, Tomhio.

Classe I

A partida para a corrida da Classe I, dada no tradicional estilo Le Mans, proporcionou a Castellano Júnior e Armando Valentim sair em primeiro lugar. Os dois pilotos fizeram uma prova emocionante e, durante os primeiros 15 minutos, andaram permanentemente colados. No 16.º minuto o motor do Kart de Castellano começa a dar mostras de querer colar. Armando Valentim ultrapassou-o e a corrida perdeu interesse. Castellano ainda retomou a prova por duas vezes mas finalmente foi obrigado a desistir com o motor do Kart gripado. O mesmo aconteceria algum tempo depois a Armando Valentim.

Com 45 minutos de prova, Fernando Fernandes ocupava a primeira posição, que não mais veio a largar.

Classificação final: 1.º, Fernando Fernandes; 2.º, Carlos Silva; 3.º, João d'Ávila; 4.º, Moreira de Pinho; 5.º, José d'Ávila; 6.º, Petrónio Pinto; 7.º, Eduardo Castro; 8.º, G. Hesse.

Motonáutica

MANUEL JOÃO RAPOSO EM EVIDÊNCIA NO «G. PRÉMIO DA PÁSCOA»

Decorreu ontem na barragem do Caia a 2.ª prova do Torneio das Barragens levada a efeito pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Motonáutica.

Mais de três dezenas de concorrentes foi possível reunir numa prova em que houve de facto competição e onde apareceu um numero de conjuntos de excelente qualidade. A prova para barcos de Turismo (Nacional) reuniu 12 conjuntos, e Fernando Santos (Classe TE) impôs-se, sendo o vencedor á distância em ambas as «mãos», vindo a vitória ao índice de rendimento a caber a Fernando Moreira (Classe TD).

A prova, para barcos de sport e corrida, reunia o maior numero de concorrentes (20) e os melhores conjuntos, despertando por isso o maior interesse.

Manuel João Raposo — venceodr á distância — Manuel Alves Barbosa e Luís Manuel Ramalho foram os pontos máximos de interesse da prova.

Luís Ramalho que se voltou na primeira «mão» conseguiu continuar em prova mas mais tarde a água que se introduzira na gasolina obrigou-o a desistir. Foi no entanto o mais rápido enquanto andou. Sousa Pinto — vencedor ao índice — deu excelente réplica com motor menos potente.

Registe-se ainda a presença agradável do campeão de Espanha da Classe EU, Oscar Capoti, que por razões mecânicas não conseguiu gulndar-se a um lugar superior a que tinha direito por mérito próprio, e a estreia nas lides motorizadas aquáticas de Ernesto Neves que apesar das suas qualidades de piloto estranhou, como era de esperar, uma estreia com conjunto tão potente e difícil.

À noite, na pousada de Elvas, no decorrer de um jantar de confraternização teve lugar a distribuição dos prémios.

MARIA DO CÉU

Campeonato de Automobilismo da FNAT

BARBOSA DA GAMA (AUSTIN COOPER) VENCEU O I RALLYE «CHAMA VIVA»

O Campeonato de Automobilismo da FNAT prosseguiu este fim-de-semana com o Rallye «Chama Viva», organizado pela Casa do Pessoal da Cidla. A prova, tanto quanto nos apercebemos, pretendia alcançar um certo nivel desportivo, apresentando aos concorrentes a este campeonato uma pequena amostra de um rallye a sério. O objectivo parece ter sido atingido e outra coisa não era de esperar do director da prova — José Carpinteiro Albino — um piloto de rallyes experiente e, portanto, capaz de estruturar uma boa competição. O percurso apresentava dois ou três troços de estrada considerada selectiva, que eram, respectivamente, a estrada principal da Comenda, junto a Setúbal, um pequeno percurso junto ao Castelo de Sesimbra e uma estrada de macadame junto de Azeitão. Este foi à última hora retirada do percurso em virtude de, segundo a organização se encontrar em más condições, devido a chuvas recentes e ainda ao facto de haver bastantes probabilidade de ficar obstruido, à hora da passagem dos concorrentes, com algum tractor ou veículo pesado. A anulação deste troço provocou descontentamento entre alguns concorrentes, pois tratava-se da parte mais selectiva do rallye e que muitos haviam treinado afincadamente.

A selecção dos concorrentes veio portanto a fazer-se basicamente, na estrada da Comenda e nuns escassos dois quilómetros, em Sesimbra, que aliás não eram de todo impossíveis de cumprir para um ou outro piloto mais rápido. O facto porém é que foram estes dois pontos a decidir o rallye.

A luta pelo primeiro lugar travou-se essencialmente entre Fernando Castelo Branco e Barbosa da Gama. O triunfo veio a pertencer ao primeiro, por uma escassa diferença, o que deixa os dois pilotos com o mesmo número de pontos no respectivo campeonato aumentando assim o seu interesse.

O grande problema desta prova, é, quanto a nós, o sistema de regulamentação hibrido que a condiciona. A Casa do Pessoal da Cidla organizou o rallye mas o director não tem o controle total da prova. Uma parte pertence à FNAT. É uma mistura de regulamentos vigentes no âmbito do automobilismo desportivo e de normas daquele organismo. De tudo isto resultam certos desajustamentos que não valorizam muito as competições.

Barbosa da Gama, em «Austin Cooper» já um vencedor com mérito, pois triunfou após um despique cerrado com Fernando Castelo Branco («Austin Cooper S»), Camilo Pires («NSU-TTS») e Carlos Fonseca («VW 1500»). Estes foram os pilotos mais destacados de um lote em que apareceram alguns outros com agradáveis possibilidades.

A classificação geral ficou assim estabelecida: 1.º, Barbosa da Gama, «Austin Cooper», 20 pontos; 2.º, Fernando Castelo Branco, «Austin Cooper S», 60; 3.º, Camilo Pires, «NSU-TTS»; 4.º, Carlos Fonseca, «VW 1500», 100; 5.º, Ernestino de Sousa Nunes, «Gordini»; 6.º, Manuel Ribeiro, «Cooper S»; 7.º, eng. Nascimento Piedade, «Morris Cooper S»; 8.º, Ruy Rebelo de Andrade, «Austin Cooper S»; 9.º Fernando Morais «Austin Cooper» foi um Cooper S»), Camilo Pires de, «Austin Cooper S»; 9.º,

A. V.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Bonecronica

— «Há sempre um Benfica desconhecido», que espera por «si»...

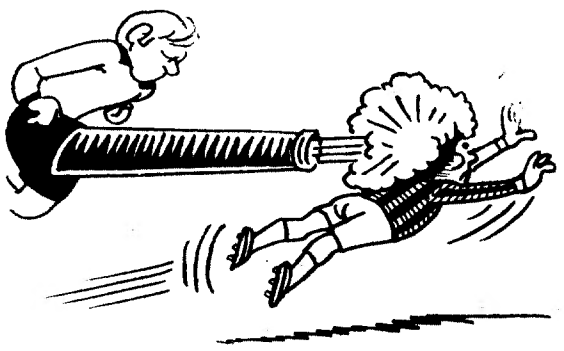
— «Um Benfica para toda a gente» e diferente com Torres à frente!...

— Com a orientação de Meirim, o Braga é... «assim»!...

Até que enfim! Será uma «chicotada psicológica» de Mr. «Doc» para o jogo com o Benfica?!...

Com um golo do Belenenses «Sera...fim» do Vitória no 2.º lugar?!...

— Atenção, rapazes! Eu vou entrar no vosso «convívio»!...



O «pé-canhão» de Mendes «liquidou» o Tomar da... 1.ª Divisão

DESPORTO

A poucos dias da homenagem que lhe vai ser prestada, João Roque foi a grande figura da sua equipa

HOMENAGEM A JOÃO ROQUE

Na noite da próxima quarta-feira, no Estádio José Alvalade, vai receber justa homenagem um dos mais destacados ciclistas portugueses de sempre: João Roque. Aliando ao seu valor de atleta profissional uma perfeita compreensão do desportivismo e da lealdade, João Roque tornou-se não apenas admirado e estimado no seu clube mas também pelos próprios adversários. Essa é a grnade vitória que devem procurar quantos se dedicam ao desporto, e o corredor do Sporting conseguiu-a através de uma careira cheia de outros triunfos, que continua ainda a alcançar.

O atraente programa desta festa de consagração é o seguinte:

Às 20,30 h. — Atletismo: corridas em que participam os melhores atletas nacionais (masculinos e femininos).

Às 21 h. — Provas de ciclismo.

Às 22 h. — Futebol: Sporting-Torriense.

No intervalo deste jogo proceder-se-á á homenagem a João Roque.

CICLISMO

O SPORTING É CAMPEÃO REGIONAL

• JOÃO ROQUE E VENCESLAU FERNANDES tiveram actuação destacada

É bem evidente que um contra-relógio por equipas não pode permitir um confronto individual como quando acontece numa qualquer prova em linha.

Todavia e a despeito das muitas dificuldades que se apresentam ao observador atento, sempre é possível, uma vez ou outra, quando principalmente a sorte o favorece e lhe permite observar as fases mais cruciais da prova, apreciar proezas individuais que, ao fim e ao cabo sempre permitem algumas conclusões.

E foi o que aconteceu ontem no decorrer do Campeonato Nacional de Clubes, para equipas profissionais. Em fases distintas e com resultados finais bastante diferentes, dois homens estiveram em plano destacado e que merecem uma certa curiosidade para quando se verificar o próximo e há muito desejado confronto individual entre os corredores de todas as equipas profissionais. Mesmo correndo o risco de um «escapanço» de observação, dois homens na prova de ontem, nos clássicos 100 quilómetros da Ericeira, merecem posição de destaque.

Foram eles Venceslau Fernandes, da Ambar, que no troço inicial do difícil percurso se impôs decisivamente aos companheiros e que deu a ideia de vir a ser este ano um competidor muito sério, como, aliás, já o demonstrou nas primeiras provas da época.

Porque, como já o dissemos, se tratava de um contra-relógio colectivo, o citado ciclista acabou por ter de se subordinar á lei da equipa mas não deixou ainda assim, de demonstrar boas possibilidades.

O outro ciclista em referência foi o «leão» João Roque, um homem que no próximo dia 15 bem merece que os associados do seu clube lhe proporcionem a festa a que ele, indiscutivelmente tem absoluto direito. Pois o «velho» Roque, numa equipa de vedetas, acabou por também impor a sua lei e «dizer», ao contrário do que muitos possam pensar, que ainda não está acabado.

No troço final da prova, quando Sporting e Benfica ainda se encontravam separados por escasso segundos, João Roque foi para a frente e quase ininterruptamente, impôs uma cadência que levou a sua equipa á vitória e á conquista de um título que se nos afigura absolutamente justo e que confirma o bom momento dos «leões» neste início de temporada.

António Beirão, um amador a ter em conta

Na prova de amadores-juniores e que contava para o «regional» de fundo um rapaz houve que confirmou em absoluto as qualidades que os seus apaniguados há muito lhe apontam.

Trata-se do benfiquista António Beirão, um jovem que se continuar a trabalhar como até aqui, poderá, em futuro próximo, dar muitas alegrias aos adeptos do seu clube, ultimamente tão desgostosos com a marcha dos acontecimentos, no que se refere a ciclismo, como é evidente.

A. T.

António Beirão, um nome a decorar